Diário de Lisboa

CÉU ENCOBERTO

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1974 | N.º 18443 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

NORMALIZAÇÃO DA VIDA PORTUGUESA

O 1.º DE MAIO É FERIADO NACIONAL

O Serviço de Informação das Forças Armadas entregou-nos o seguinte decreto-lei que institui, finalmente, o 1.º de Maio como feriado nacional — «Dia do Trabalhador»:

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valar como lei, o seguinte:

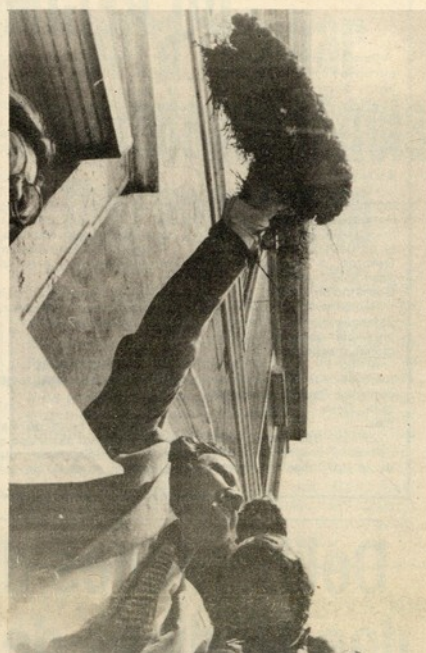
Artigo 1.º: É instituido como feriado nacional obrigatório o dia um de Maio, considerado o «Dia do Trabalhador».

Artigo 2.º: Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional em 27 de Abril de 1974».

Assina o decreto-lei o presidente da Junta de alvação Nacional.

Esta medidal reivindicação constante de todos os movimentos progressistas, tem sido exigida pelos vários movimentos oposicionistas, assim como pelos organismos representativos das classes trabalhadoras. Este dia, como já o manifestou a Junta do Poder, deverá ser consagrado a manifestações populares que passem a ser reconhecidas, devendo obedecer, no entender da mesma Junta, a um regulamento mínimo — aviso prévio com indicação da hora, e ruas a percurrer, constituição de um serviço de ordem, etc .

Tudo leva a crer que na quarta-feira as manifestações populares que se encontram marcadas decorrerão entre as 13 e 19 horas, num percurso compreendido entre a Alameda D. Afonso Henriques e a Av. Rio de Janeiro e o Saldanha e o Trreiro do Paço.

O «leader» socialista Mário Soares, primeiro exilado político a regressar ao País, ergue em V em flores, do varandim da estação de Santa Apolónia, para a multidão que delirantemente o aclama

Serão reintegrados os funcionários despedidos por motivos políticos

A Junta de Salvação Nacional aprovou o seguinte decreto-lei:

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que compete ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º. 1 — São amnistiados os crimes políticos e as infracções disciplinares da mesma natureza.

2 — Para o efeito do disposto neste decreto-lei consideram-se crimes políticos os definidos no art.º 39.º, único do Código Processo Penal, com inclusão dos

Continua na pág. 24

Desertores querem voltar e pedem amnistia

PARIS, 29 (R) — Desertores do Exército Português, que se encontram espalhados pelo mundo e que preferiram ir deliberadamente para o exílio em lugar de combaterem nas colónias africanas de Portugal, fizeram hoje um apelo para que seja concedida uma amnistia e se travem imediatamente negociações para pôr termo às guerras coloniais.

Lançam esse apelo num comunicado difundido nesta capital e assinado por 142 exilados portugueses que vivem em França, Suécia, Suiça, Finlândia, Itália, Brasil e Bélgica.

Um informador dos exilados afirmou mais tarde que telegrafara ao Movimento das Forças Armadas informando que um grande número de exilados portugueses em França regressaria amanhã, terça-feira, em massa à Pátria para assistir às comemorações do 1.º de Maio.

E o seguinte o texto do comunicado:

«Os abaixo-assinados, jovens portugueses desertores e refractários, saudam o glorioso Movimento das Forças Armadas que derrubou o Governo caetanista e iniciou o processo de liquidação do regime fascista que há quase meio século oprimia o Povo Português.

«Conscientes da importância e transcendência da situação política actual em Portugal e orientados pelo desejo ardente de servir a causa da democracia, da liberdade e da paz, que são os objectivos proclamados do Movimento das Forças Armadas.

«Como jovens que devido à política colonial antipatriótica dos Governos de Salazar e Caetano, de que as próprias Forças Armadas foram vítimas, tomamos a decisão de nos opormos com energia a determinação às guerras coloniais, recusando-nos a ser mobilizados, escolhendo o caminho da luta por um Portugal livre».

«Convictos hoje como ontem de que a solução do problema colonial está:

1 — Numa discussão livre e profunda pelo Povo Português sobre este problema crucial da vida política nacional,

— Na abertura imediata de negociações com os representantes dso Movimentos de li-

Continua na pág. 24

ININTERRUPTAMENTE; O POVO MANIFESTA NAS RUAS DE Lisboa a sua alegria

Edição de 32 páginas

Concretiza-se o regresso dos exilados políticos

Algumas das mais instantes reivindicações dos democratas portugueses, ao longo do meio século em que imperou a repressão fascista, estão felizmente a ser satisfeitas pela Junta de Salvação Nacional: a libertação dos presos políticos, a abolição da censura, a extinção da Polícia Secreta e o regresso dos exilados. Tais medidas foram imediatamente tomadas, constituindo indicativo seguro de que as Forças Armadas pretendem a normalização da vida política do País e a instauração de um regime verdadeiramente democrático em que tenham lugar todos os portugueses.

Se todas as medidas são importantes, assume significado especial a que se refere ao regresso dos exilados políticos, iniciado ontem, da melhor maneira, com a chegada a Lisboa, onde teve apoteótico acolhimento, do «leader» socialista dr. Mário Soares, qua se fazia acompanhar de Ramos da Costa e Tito de Morais.

E preciso não esquecer que, entre os exilados pelo salazarismo-marcelismo se encontram algumas das mais ilustres figuras da vida portuguesa nos mais diversos domínios: escritores, intelectuais, professores, cientistas, todo um escol de que o regime fascista privava o País, como se este fosse tão rico de valores que os pudesse dispensar sem grave prejuízo para a comunidade.

Aguarda-se, agora, a todo o momento, a chegada de Rui Luís Gomes (o qual deverá estar em Lisboa no próximo dia 6), Fernando Piteira Santos, Alvaro Cunhal, Sarmento Pimentel, Manuel Alegre, Miguel Urbano Rodrigues, José Ervedosa, Eurico de Figueiredo, Manuel Valadares, José Morgado, Francisco Miguel e tantos outros. Hoje e amanhã, a fim de estarem presentes nas manifestações do 1.º de Maio, deverão chegar muitos deles.

DL/NACIONAL

PRIMEIROS DECRETOS

EXONERADOS OS CHEFES DO REGIME FASCISTA

Foram enviados para publicação no Diário do Governo os primeiros direitos da Junta de Salvação Nacional, animadas pelo seu Presidente, general António de Spínola.

A primeira das novas leis é a seguinte:

«O programa do Movimento das Forças Armadas Portuguesas prevê a destituição imediata do Presidente da República e do actual Governo, a dissolução da Assembleia Nacional e do Conselho de Estado.

Nestes termos, a Junta de Salvação Nacional decreta, para valer como lei constitucional, o seguinte:

Artigo 1.º — 1.º é destituído das funções de Presidente da República o Almirante Deus Rodrigues Thomaz.

2.º — São exoneradas das suas funções o Presidente do Conselho, Professor Doutor Marcello José das Neves Alves Caetano e os ministros, secretários e subsecretários de Estado do seu Gabinete.

3.º — A Assembleia Nacional e o Conselho de Estado são dissolvidos.

Artigo 2.º — Os poderes atribuídos aos órgãos referidos no artigo anterior passam a ser exercidos pela Junta de Salvação Nacional.

Artigo 3.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional, em 25 de Abril de 1974.»

EXONERAÇÃO DOS GOVERNADORES-GERAIS

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — São exonerados das suas funções os Governadores Gerais dos Estados de Angola e Moçambique.

2 — As atribuições próprias dos Governadores Gerais passam a ser exercidas inteiramente pelos secretários gerais dos respectivos Estados.

Artigo 2.º — Este diploma entre imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional em 25 de Abril de 1974».

GOVERNADORES CIVIS

Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1.º São exonerados das funções os Governadores Civis do continente e ilhas adjacentes, bem como os seus substitutos.

2.º — Até serem efectuadas as novas nomeações, as atribuições dos Governadores Civis serão exercidas pelos secretários dos Governos Civis.

Artigo 2.º — Fica suspensa a competência constante do artigo 99.º n.ºs 4 e 10 do Estatuto dos Distritos Autónomos das Ilhas Adjacentes, aprovado pelo decreto-lei n.º 36459, de 4 de Agosto de 1947, enquanto não forem nomeados os Governadores dos Distritos.

Artigo 3.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional em 25 de Abril de 1974.»

Reunião nas instalações de Rádio Universidade ocupadas pelos estudantes

Uma comissão de estudantes universitários ocupa neste momento as instalações da Rádio Universidade, após ter aderido, desde a primeira hora, ao Movimento das Forças Armadas.

A comissão reorganizadora da R. U. pede a todas as associações que nomeiem os seus representantes, a fim de ser possível um contacto imediato, pretendendo que a reunião hoje, às 24 horas, nas instalações da R. U., no n.º 14 da Rua de D. Estefânia.

ABOLIDA A CENSURA EM ANGOLA

LUANDA, 29 —(ANI) — Segundo um despacho do encarregado do Governo distribuído esta madrugada, foi abolido o Exame Prévio em Angola. Apenas se exceptuam os assuntos relacionados com a actividade militar, os quais devem ser sempre objecto de apreciações do comandante-chefe das Forças Armadas, ou ainda aqueles cujos autores, directores ou editores tenham dúvidas quanto a possíveis implicações com a necessidade de evitar perturbações na opinião pública causadas por agressões ideológicas, os quais devem ser presentes à repartição do gabinete do Governo-Geral.

Deliberações da Ordem dos Médicos de Coimbra

COIMBRA, 29 — O Conselho Regional de Coimbra da Ordem dos Médicos, reunido em sessão extraordinária, e na impossibilidade de convocar imediatamente uma assembleia regional, tendo absoluta convicção de que interpreta o pensamento da esmagadora maioria dos Colegas da Secção, tomou as seguintes deliberações:

«1.º Manifestar o seu inteiro apoio ao programa da Junta de Salvação Nacional, saudando o restabelecimento das Liberdades Cívicas, após longo período de opressão de uma política que conduziu à gravíssima situação médico-sanitária e assistencial do Povo Português, transformando a Ordem dos Médicos num organismo fantoche destituído de qualquer capacidade de intervenção;

2.º Manifestar a sua mais completa solidariedade e adesão aos corpos gerentes da Secção Regional de Lisboa ao reassumirem as suas funções como únicos e legítimos representantes dos colegas da respectiva Secção apoiando-os incondicionalmente na demissão do curador, violenta e arbitrariamente imposto pelo Governo de Marcelo Caetano e ainda no procedimento sindical e disciplinar a efectuar contra ele;

3.º Convocar urgentemente uma assembleia da Secção Regional de Coimbra, visando: a) Estabelecer imediato contacto com as Secções Regionais de Lisboa e Porto, com vista à urgente estruturação da Ordem dos Médicos como Sindicato de todos os médicos portugueses; b) Intervenção activa e imediata desse Sindicato Médico na resolução dos Problemas de Saúde, Previdência e Assistência ao Povo Português; c) Reintegração nos seus cargos de todos os médicos demitidos por motivos políticos; d) Deliberação sobre a atitude a tomar face aos médicos da ex-PIDE-D.G.S.

4.º Saudar todos os trabalhadores portugueses, na sua luta para a criação de sindicatos autênticos e apelar para a efectivação de uma política intersindical justa, esclarecida e eficiente.2

TELEGRAMA AO GENERAL SPÍNOLA

O referido Conselho enviou em seguida, ao presidente da Junta de Salvação Nacional, o seguinte telegrama:

«Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Médicos manifesta V. Ex.ª como presidente Junta Salvação Nacional a maior confiança no sentido de serem restabelecidas nosso País liberdade fundamentais e respeito pelos direitos cívicos dos cidadãos condições necessárias estabelecimento em Portugal verdadeiro Estado de Direito solidarizando-se termos constantes telegrama enviado V. Ex.ª pelo Bastonário nossa Ordem. Presidente Conselho Distrital, César Abranches.»

TELEGRAMA DE PROFESSORES DA FACULDADE DE LETRAS

Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra enviaram ontem à Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama: «Docentes democratas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra abaixo assinados saudam V. Ex.ª e exprimem o seu regozijo restituição liberdades à Nação e esperança de melhores dias sociais para o povo português e reforma imediata estruturas ensino». Assinam os prof. Silva Dias, Paulo Quintela, Fernandes Martins, Vítor Matos e mais 15 assistentes.

A «CABRA» NÃO TOCOU HOJE

A «cabra» da Universidade de Coimbra não tocou esta manhã: não houve aulas — e centenas de estudantes foram confraternizar, e resolver problemas discentes, na Associação Académica.

Na fachada do edifício, um grande cartaz:

«A Associação Académica está aberta! Os estudantes estão com o povo pela democracia popular!»

O silêncio da «cabra» foi decidido ontem no decurso de uma reunião do reitor da Universidade, directores das Faculdades, professores e alunos.

Democratas angolanos estruturam-se

LUANDA, 29 — (ANI) — A fim de estruturar o movimento de apoio à Junta de Salvação Nacional, a comissão organizadora do Partido Democrata chefiada pelo advogado Eugénio Ferreira convocou os democratas angolanos para uma reunião pública.

"O primeiro de Maio será um teste" -afirma o "Guardian"

LONDRES, 29 — (R) — O dia 1 de Maio fornecerá o primeiro teste da real posição da Junta de Salvação Nacional desde o golpe militar da passada quinta-feira e também da sua capacidade de «encaixe» e controle do País — dizia hoje o periódico liberal «Guardian».

As direitas podem estar agora esperançadas de que excessos de qualquer natureza que venham a ser praticados no Primeiro de Maio, façam com que o general Spínola lamente o que tem vindo a fazer ou então que proporcione ao antigo regime uma possibilidade de reajustar o seu controle da situação.

Um artigo de fundo do «Guardian» dizie em largo comentário à situação política portuguesa: «Mas recear a reacção contra a capitosa fermentação de liberdade», como ontem chamou ao movimento libertador um dos principais jornais portugueses, é talvez substimar o poderio e a inteligência do general Spínola».

O «Times» manifesta também receios de que a «desordem pública possa compelir a Junta a abandonar o seu liberalismo e a tornar-se autoritária».

Sobre a questão dos territórios portugueses em Africa, o «Times» disse que acabou a política de solução militar mas que os gerrilheiros ainda não venceram e que a próxima fase será de negociações realistas.

Os guerrilheiros serão acicatados por militares africanos — que desejam ver a todo o custo uma vitória africana — a serem intransigentes, mas a verdade é que eles, depois de observarem a evolução dos acontecimentos em Portugal, deverão decidir que têm tudo a ganhar e nada a perder em negociarem nesta fase de armas na mão.

Ao fazer a análise, o «Times» finalisava assim: «Os presidentes Nyerere da Tanzânia e Kaunda da Zâmbia são altamente influentes visto ser dos seus territórios que os guerrilheiros operam e os dois chefes de Estado africanos têm manifestado uma preferência manifesta por transições de ordem pacífica, sempre que possível».

Kissinger avista-se com Gromyko antes de seguir para o Medio Oriente

WASHINGTON, 29 — (R) — O secretário de Estado americano, Henry Kissinger, está em Genebra, a fim de conferenciar com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko, antes de se lançar na sua nova missão de paz no Médio Oriente.

Acompanham-no sua esposa **Nancy e uma equipa de altos** funcionários do Departamento de Estado.

As suas conversações com Gromyko têm por objectivo, por um lado, englobar a União Soviética nas diligências para o restabelecimento da paz no Médio Oriente, até agora dominadas pelos Estados Unidos, e, por outro lado, tentar eliminar as divergências surgidas entre as duas grandes potências mundiais quanto aos problemas da limitação das armas nucleares. Havia a esperança de que a projectada **cimeira de Junho, em** Moscovo, entre o presidente Nixon e o dirigente do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, resultasse na assinatura de um tratado permanente que substituiria o acordo provisório assinado em Maio de 1972, por um período de cinco anos.

O nó do problema está em como assentar numa fórmula aceitável por ambos os lados para a limitação do arsenal de mísseis munidos de ogivas múltiplas.

Kissinger já explicou que não pretende entregar a Gromyko **uma contraproposta pormeno**rizada dos Estados Unidos à posição assumida pela União Soviética, limitando-se a sugerir «várias soluções que podem conduzir a uma proposta americana **caso os soviéticos as consi**derem dignas de exame».

Por outro lado, o secretário de Estado espera também persuadir Moscovo a usar da sua influência junto do Governo sírio para que Damasco concorde em subscrever as propostas de **Israel para a retirada das suas tropas e em aceitar a ces**sação das hostilidades na frente do Golan — revelam círculos bem informados.

A separação das tropas na frente israelo-síria é considerada em Washington a chave para o **progresso futuro das dili**gências com vista a uma solução pacífica do conflito do Médio **Oriente, embora a situação seja** agravada pela incerteza da situação política em Israel e pelas pressões exercidas pelo Governo sírio.

Depois das suas conversações com Gromyko, que o precedeu em Genebra, Kissinger segue para Argel, onde pernoita e conferencia com o presidente Houari Boumedienne.

Amanhã, toma o rumo de Alexandria para dois dias de reuniões com o presidente egípcio **Anwar Sadat. Numa viragem** espectacular, o Cairo está a forjar novas relações com Washington e o Governo do presi**dente Nixon propôs o reatamen**to do auxílio económico ao Egipto.

Prevê-se que as discussões de Alexandria abranjam o estudo do auxílio americano e a análise das opiniões de Sadat sobre a maneira de solucionar o explosivo problema da frente do Golan.

Kissinger segue para Telaviv na quinta-feira, deslocando-se a Jerusalém a fim de conferenciar com o Governo demissionário da senhora Golda Meir. Yitshak Rabin, que será o chefe do novo Governo trabalhista, participará nas discussões, durante as quais — segundo círculos qualificados — o secretário de Estado instará com os israelitas para que tomem uma atitude mais flexível quanto à questão da separação das forças na frente síria.

A sua partida para Damasco está prevista para sexta-feira ou sábado, a fim de transmitir quaisquer novas propostas israelitas ao presidente Hafez Al-Hassad.

Prevêem-se pelo menos mais duas viagens entre Israel e a Síria, devendo Kissinger deslocar-se igualmente à Jordânia, à Arábia Saudita e ao Koweit.

Se as diligências do secretário de Estado americano forem coroadas de êxito, não é de excluir um regresso a Genebra para recomeço da conferência de paz, mas Kissinger tem-se manifestado muito cauteloso nos seus prognósticos quanto aos resultados da sua presente missão, limitando-se a formular votos por que se registem progressos.

Contudo algumas fontes diplomáticas afirmam que os contornos do acordo já foram elaborados durante as conversações que Kissinger travou em Washington com os representantes de Israel e da Síria.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Farracha e Filhos, Rua do Comércio, 113 — OLHÃO

Os estudantes do Técnico democratizam a sua Escola

A reunião geral dos alunos do Instituto Superior Técnico realizada em 27 de Abril emitiu uma proclamação, já publicada, e aprovou diversos documentos que têm em vista a normalização da vida escolar.

Entre os documentos aprovados há um que requer a demissão do prof. Veiga Simão do cargo de ministro da Educação por se considerar que tem aplicado uma política antiestudantil e conduzindo as escolas para o serviço dos exploradores. Publicamos a seguir os outros documentos:

DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA

«Iniciando-se, na nova situação política, um vasto programa de reformulação do trabalho estudantil, associativo e escolar, os estudantes do Instituto Superior Técnico decretam:

A — com vista à reconstrução da Associação de Estudantes: 1 — reorganização completa de todas as estruturas associativas, com base no princípio da descentralização associativa e da disciplina de todos em relação ao cumprimento das decisões colectivas; 2 — formação de Comissões de Curso em todos os cursos; 3 — formação das secções de Serviços; 4 — formação da Secção Informativa e da Secção Cultural; 5 — todas as secções, sempre que necessário, funcionarão em ligação com as Comissões de Curso; 6 — formação, em Reunião Geral de Alunos, de uma comissão para estudar novos estatutos para a Associação de Estudantes; 7 — eleições, a médio prazo, para os Corpos Gerentes da Associação; 8 — a actual Direcção da Associação, no período transitório, coordenará todo o trabalho associativo.

B — com vista à reorganização democrática do Instituto: 1 — convocam **uma Assembleia de Escola, de estudantes e professores, a ser realizada na terça-feira, dia 30, às 10 horas**, no salão nobre; 2 — decidem apresentar a essa assembleia a seguinte proposta:

a) constituir a Assembleia de Escola em instituição de decisão sobre os problemas de funcionamento da Escola;

b) formar uma Comissão Directiva, com número igual de professores e estudantes, com atribuição administrativa e de execução das decisões da Assembleia de Escola. Os representantes dos estudantes a essa Comissão, eleitos em Reunião Geral de Alunos, estarão sempre vinculados às decisões estudantis colectivas;

c) formação de grupos de trabalho encarregados de estudar nova legislação escolar;

d) procurar a criação, através de uma modificação dos horários, de uma tarde semanal sem aulas, reservada à realização de R.G.. As Assembleias de Escola e outras reuniões, sem isto impedir que outras reuniões urgentes se realizem fora do período prescrito».

DEMISSÃO DO MINISTRO

É do seguinte teor outra das propostas aprovadas: «Os estudantes do Técnico associam-se à posição de alguns professores de exigência da demissão do ministro da Educação Nacional, Veiga Simão, que a todo o custo tentou fazer aplicar a reforma governamental destinada a racionalizar o ensino, adaptando-o às novas necessidades daqueles que exploram e oprimem o povo português, ministro esse que se notabilizou na aplicação generalizada de uma política antiestudantil. Ao mesmo tempo reafirmamos o desejo de continuarmos a lutar por um ensino ao serviço do povo, por um ensino que sirva o interesse dos operários e camponeses, de todas as camadas pobres e exploradas da população numa sociedade dirigida e controlada por eles.»

Manifestação em Moçambique para rejeitar uma independência tipo rodesiano

LOURENÇO MARQUES, 29 (ANI) — O Rádio Clube de Moçambique dedicou ontem o melhor do seu noticiário aos acontecimentos da Metrópole e às reacções em todo o mundo. Às 23 horas transmitiu, na íntegra, uma entrevista concedida pelo dirigente socialista português dr. Mário Soares à Emissora Nacional.

Hoje, em Lourenço Marques, pelas 16 e 30, realiza-se uma manifestação popular de apoio ao programa definido pela Junta de Salvação Nacional e de firme rejeição de uma solução de independência unilateral de Moçambique, tipo rodesiano. A manifestação efectua-se na Praça das Descobertas, junto ao Museu Alvaro de Castro e ao Liceu Salazar.

Lista dos presos libertados do forte de Peniche

Como ontem noticiámos, estão já em liberdade total os três ex-presos do Forte de Peniche que se encontravam com residência fixa na casa dos advogados que constituíram a comissão de libertação da Junta de Salvação Nacional. São eles Francisco Martins Rodrigues, de 46 anos, Rui Carvalho d'Espinay, de 31 (ambos membros da Frente de Acção Popular) e Filipe Viegas Aleixo, de 59 anos.

Os restantes presos políticos libertados do forte de Peniche são os seguintes: Rui Paulo Cruz, Raul Caixinhas, Luís Fraga, Eurico Fernandes, Sebastião Lima Rego (advogado e nosso antigo camarada de Redacção), Luís Miguel Villan, Carlos Saraiva da Costa, Pedro Campos Alves, João Pulido Valente, José Iglésias, António Coelho, Rui Teives Henriques, João Duarte Carvalho, João Pedro da Ponte, António Peres, Carlos Cardoso, Brasílio Palma, Carlos Tomás, Nelson Anjos, Licínio Pereira da Silva, Carlos Domingos, Ângelo Veloso, Manuel Pedro, Dinis Miranda, Francisco Braga, Carlos Viegas, Joaquim Duarte Drago, Horácio Rufino, Simões de Sousa, António Gervásio e Pedro Soares.

Profissionais de cinema protestam contra a permanência de fascistas na televisão

A Comissão de Profissionais de Cinema Anti-Fascistas, do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, dirigiu-se ao Movimento das Forças Armadas nos seguintes termos:

«A Comissão de Profissionais de Cinema Anti-Fascistas, que apoia inteiramente o vosso programa, reunida no dia 28/4/74, no Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, manifesta a sua profunda inquietação e protesta, com a maior veemência, contra a permanência nos quadros da Radiotelevisão Portuguesa, de indivíduos manifestamente ligados aos interesses e aos modos de actuação do regime fascista que o Movimento das Forças Armadas veio derrubar.

Vem, por isso, esta Comissão exigir a imediata supressão da actividade de tais indivíduos, sem o que os objectivos enunciados no referido programa **estão** a ser sistematicamente atraiçoados, pondo assim em causa o apoio e a colaboração activa que o vosso programa merece a esta Comissão, e ao Povo Português».

Assinam Manuel Guimarães, Fernando Lopes, Artur Semedo, Eduardo Geada, António Pedro Vasconcelos, Rogério Ceitil, António Reis, Lauro António, João Lopes, Faria de Almeida, José Camacho Costa, João de Matos Silva, Teresa Olga Tropa, Noémia Delgado, Alfredo Tropa e diversos outros que não conseguimos identificar pelas rubricas.

DL/GERAL

EMIGRANTES VISITAM PORTUGAL

Emigrantes e estudantes portugueses, actualmente a residir na Bélgica, deslocam-se ao nosso País para uma visita de dois dias.

Para o efeito foi fretado um voo «charter» que deve chegar na próxima quarta-feira de manhã, ao aeroporto da Portela, com os emigrantes e os estudantes portugueses há tanto tempo afastados da terra natal. O regresso à Bélgica está previsto para sexta-feira.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Armando de Brito Subtil, Engenheiro Civil (E. E.) e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras.

Faz público que no dia 20 de Maio próximo futuro, pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra «Construção do Pavilhão Gimno-Desportivo de Oeiras».

Base de licitação:
— 10 151 961$10

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósito, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 253 799$00, mediante guia passada pelo próprio ou pela secretaria da Câmara em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

O projecto, programa do concurso e o Caderno de Encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Urbanização e Obras deste corpo administrativo.

Oeiras. — Paços do Concelho em 23 de Abril de 1974.

O Presidente da Câmara

Armando de Brito Subtil
Eng.º Civil

MÁRIO SOARES: RECOMEÇAR, AQUI

Claro que sim, voltar os olhos para o futuro. No entanto, há gestos que regressam no próprio momento em que o futuro mais se esclarece.

Mário Soares desceu do comboio e segue no automóvel para a Cova da Moura onde vai encontrar-se com o general de Abril. Acompanho-o, passo a passo. Logo se me representa outro tempo. Foi numa certa manifestação do cinco de Outubro. Ali em Almirante Reis. A Polícia dá voz de prisão a Mário Soares. Levam-no. A repressão desencadeia-se com a ferocidade habitual quando está certa da impunidade. A manifestação desmembra-se. Temo pela sorte de Mário Soares. Ao menos, hei-de saber para onde o levam. Acompanho-o, alguns metros atrás. Percorremos ruas e vielas. Até chegarmos à esquadra de Arroios...

O seu destino agora é outro. Desde as primeiras imagens, quando Mário Soares se socorre do altifalante para falar à multidão de amigos que o fora receber. Tudo a seco. Tudo em mudo. Tal como acontecera com a reunião do Movimento Democrático do Porto: os lábios mexiam, as pessoas gesticulavam, mas de palavras, nem uma. Como se estivéssemos ainda no cinema do tempo do mudo...

Enganei-me, felizmente. Mário Soares falaria pouco depois. Não muito, se atendermos à nossa fome. Compreende-se: o telejornal não poderá suportar grandes reportagens. Pelo que talvez fosse conveniente, noutro local, uma reportagem mais desenvolvida. Porque inegavelmente estamos perante o acontecimento de maior importância na televisão de ontem.

Quando lhe perguntaram na miniconferência de Imprensa se colaboraria com o Presidente Spínola, Mário Soares deu a resposta que já todos esperávamos: *«Por que não? O general Spínola e um militar corajoso e respeitado que acaba de ter um papel fundamental no processo de pronunciamento das Forças Armadas. É credor, portanto, de todo o nosso reconhecimento pelo acto histórico que acaba de realizar.»*

A jovem repórter insiste: *«Aceitaria mesmo fazer parte do Governo?»* A pressa era muita. Mário Soares já não ouviu e por isso não respondeu. No entanto, pouco depois o Presidente Spínola abraçava calorosamente Mário Soares.

E o *Telejornal* comentava: *«Mário Soares regressa a Portugal para tudo o que nos for solicitado, nesta hora de reformulação de métodos, tarefas, ideias, objectivos. O entusiasmo popular diz muito das nossas esperanças. Um património onde seja possível reunir todos os portugueses e junto do qual todos os portugueses tenham a consciência serena das novas responsabilidades para as quais passam a estar convocados. O povo unido jamais será vencido.»*

O boletim de notícias dá-nos igualmente conta das manifestações populares de contentamento pela derrota do fascismo no nosso país. Assistiramos, na véspera, à impressionante manifestação da Marinha Grande. O que sucede é que estas reportagens continuam a fazer-se com os processos mais tacanhos que lembram irresistivelmente os antigos telejornais. Entre as coisas urgentes a fazer na televisão, conta-se a dinamização do Telejornal.

Mário Soares regressou. Importância de ordem prática mas não só: toda a importância de um símbolo. Que após ele regressem (e podem regressar) os que saíram por amor da Pátria ou para salvaguarda da sua dignidade. Que após eles regressem os portugueses que, destruídas todas as esperanças de um trabalho compensador no seu país, votaram pela emigração. A riqueza que estão a produzir lá fora, hão-de produzi-la aqui. E retirar também dela a indispensável quota-parte.

Por MÁRIO CASTRIM

TV SETE COM ROSTO HUMANO

Outra rubrica chamou poderosamente a atenção dos telespectadores: *TV SETE*. Escuso de dizer como era antigamente: o Coito vinha engraxar as botas aos ministros (e por acaso até me lembro do *ovo de Páscoa* que ele uma vez ofereceu, ou gostaria de oferecer, ao ministro do Ultramar: uma bomba atómica para manter em respeito os inimigos de Portugal em África...); Artur Anselmo vinha fazer o ponto (que *ponto*!) internacional; pelo meio metiam-se entrevistas e reportagens da A.N.P., de negócios, de simpósios sobre a banha de cobra e se repetiam as palavras, já transmitidas durante a semana, de extraordinários oral, dores como Moreira Baptista e Rebello de Sousa, entre muitíssimos outros.

TV SETE foi, pode dizer-se, a primeira rubrica a ser ocupada pelo Movimento das Forças Armadas: Lá tivemos a presença de rostos que jamais víramos na televisão portuguesa. Uma lista impressionante: Maria Lamas, Urbano Tavares Rodrigues, Baptista Bastos, Vítor Wengorovius, Carlos Carvalhas, Vilaverde Cabral, Hugo Blasco Fernandes, Aarons de Carvalho, os dirigentes sindicais Manuel Lopes (dos Lanifícios) e Jerónimo Franco (dos Metalúrgicos). Sem contar com uma estudante universitária, a Isabel; com uma dona de casa, Maria Amélia Sande e Reinaldo do Nascimento, operário mecânico.

Era um número elevado de participantes para tão pouco tempo (pouco mais de uma hora). Não se podia esperar grande participação, em termos de informação, esclarecimento, ou conhecimento efectivo. Tratou-se, antes de mais nada, de uma apresentação, de uma festa de caras novas e amigas.

Atravessamos uma fase ainda em que a nossa gramática se resume praticamente às exclamações. O tom exclamativo expande-se, infiltra-se em todas as conversas em família (cruzes, canhoto!). Quase não sabemos dizer nada mais do que: *«Isto parece um sonho...» «Parece mentira...» «Ainda não estou em mim...»* Assim por diante. Todos nós saímos de Portugalpeniche apenas há quatro dias; a semelhança dos demais presos, pasmamos para a luz da Informação, para os jardins da liberdade, para as ruas da alegria.

Não se podiam esperar grandes palavras deste TV SETE. No entanto, muitas palavras importantes aconteceram.

Maria Lamas falou apaixonadamente da *«transformação tão rápida e tão completa que se deu no nosso ambiente.»*

Baptista Bastos veio recordar-nos *«a necessidade de não minimizarmos o fascismo português»*: a vigilância impõe-se a todos os níveis.

Vítor Wengorovius definiu, numa expressão magistral, um crime sem perdão: *«A repressão fascista acabou por criar uma situação em que as pessoas já não se encontravam a si próprias»*. E a súbita alegria do filho que lhe diz: *«Ó pai, eu já não vou à guerra»* toca-nos a todos, profundamente.

Carlos Carvalhas, director do *«Notícias da Amadora»* falou com uma notável clareza e simplicidade de coisas essenciais. Ficou-se, no fim da sua breve intervenção, com a certeza de termos ali um comentador económico com raras qualidades de comunicação. Por exemplo: uma frase sua como «As balas não são sementes» exprimem, muito mais do que todos os discursos, a ruína provocada pela guerra colonial. Outro exemplo: Carlos Carvalhas não afirmou que a guerra nos leva 54 por cento do dinheiro nacional. Ele tem a noção da falta de representatividade da linguagem das percentagens nas camadas populares. O que ele disse foi que *«em cada 100 escudos, 54 vão para as despesas da guerra»*. Haverá alguém, mesmo a mais iletrada, que não entenda esta maneira de falar?

Urbano Tavares Rodrigues vincou bem a importância, na vitória final das Forças Armadas, da *«luta do povo português durante a noite escura do fascismo.»*

Maria Amélia Sande falou dos seus filhos, um a fazer a guerra, outro fugido à guerra, em Paris. Um grito, três palavras nada mais, que deve ter comovido tantas mães portuguesas: *«Passei Natais terríveis...»*

Jerónimo Franco, do sindicato dos metalúrgicos, comentou: *«Foi uma revolução militar, mas não só: o povo veio para a rua.»* Uma frase sua que convém lembrar: *«os sindicatos não se identificam com nenhum partido político.»*

É URGENTE OLHAR DE FRENTE

Guardei para o fim duas das mais valiosas intervenções nesta mesa-redonda: a de Manuel Lopes, dos Lanifícios, e a de Aarons de Carvalho.

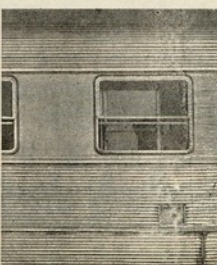
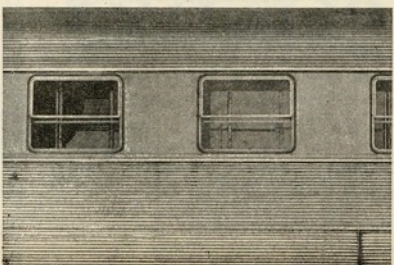
O primeiro contou as difíceis condições de vida dos trabalhadores daquela indústria: os aumentos de salários já não cobrem o aumento do custo de vida sofrido desde então — a pontos de as dificuldades serem maiores agora do que antes dos aumentos...

Em seguida, dois pontos principais: o reconhecimento do direito à greve e a liquidação do carácter corporativo dos sindicatos.

Quanto a Aarons de Carvalho apontou a necessidade de ver de regresso ao nosso país várias personalidades. Com vigor: *«É imperioso que Álvaro Cunhal regresse urgentemente a Portugal.»*

Poderá alguém dizer que estas expressões tão... «intempestivas» podem ter o perigo de amedrontar certas camadas da população. Se tal acontecer, é porque se faz sentir a presença do papão anticomunista empunhado durante anos e anos pelo salazarismo e caetanismo. A existência de militantes comunistas é uma realidade em todos os países. De que serve fechar os olhos? De que serve ao bom português meter a cabeça na areia? O seu medo do *papão comunista* foi bem cultivado numa estufa de quase cinquenta anos; tal medo terá forçosamente de desaparecer, se não quisermos cair noutros erros trágicos de que os médios e pequenos burgueses acabarão, igualmente, por serem vítimas. A Televisão pode contribuir em força para o desaparecimento desses medos.

O mesmo se poderá dizer do direito à greve reclamado por Manuel Lopes. Tal direito é a única arma eficaz que os trabalhadores possuem nos confrontos com o patronato, quando este se mostra não compreensivo com as necessidades deles. Os patrões, no entanto, já tiveram tempo mais que de sobra para compreenderem que é melhor negociar directamente com os operários do que sujeitar-se à intervenção estatal: este, como o gato juiz da fábrica, acaba por comer todo o queijo que os ratos poderiam dividir entre si...

Com todos os prejuízos resultantes dos velhos processos de entrevistar, com realce para as intervenções longas e inúteis de Maria Margarida, a verdade é que este *TV SETE nos surgiu como uma comovente seara de promessas, concretizada com um ponto final de grande significado: a presença de Vilaverde Cabral, no comentário internacional: a clareza de ideias, a isenção na colocação dos problemas, a ausência de qualquer espécie de sectarismo a tudo isso impôs, logo ao primeiro round*, a presença de Vilaverde Cabral. As hesitações, o comportamento deficiente frente às câmaras — são pequenas coisas que a experiência virá a corrigir. Meu camarada de Redacção, conhecedor da sua riqueza humana, sabedor da gasta audiência que ele adquiriu entre os leitores do «Diário de Lisboa» mercê das suas crónicas internacionais, concluirei que Vilaverde Cabral é o homem certo no lugar certo. Com a sua presença, TV SETE alcançou já uma grande vitória.

DL/ESPECTÁCULOS

RICHARD E LIZ: AGORA, O FIM

O casamento de Elizabeth Taylor e Richard Burton chegou ao fim.

A actriz, de 42 anos, encontrava-se no seu hotel em Beverly Hills, enquanto o marido, de 48 anos, estava hospitalizado a alguns quilómetros de distância, quando foi feito este comunicado:

Elizabeth Taylor e Richard Burton pediram ao seu amigo de longa data, o advogado Aaron Frosh, que procedesse às formalidades legais para, na base de diferenças irreconciliáveis, pôr termo ao seu casamento, que durou dez anos.

Frosh indicou que o divórcio será obtido em Berna, onde o casal Burton tem residência há muitos anos.

Richard Burton está hospitalizado há doze dias a recuperar dum ataque de bronquite. Elizabeth, regressada terça-feira dumas férias no Havai, não o foi visitar.

«Liz» abandonou Burton no local onde este filmava, em Orovilla, Califórnia, tendo amigos do casal dito que ela se sentia muito humilhada com as atenções e os presentes que o marido dava a jovens da região.

Em contrapartida, Richard ressentiu-se do romance da mulher com Henry Wynberg, negociante de automóveis, no Verão passado, depois da sua primeira sepraração.

Numa tentativa dramática de reconciliação, pouco antes do Natal, Burton viajou desde a Itália, onde estava a filmar, até ao hospital norte-americano onde Elizabeth foi operada para remoção de um quisto nos ovários.

O actor comprou-lhe um diamante, mais um, para juntar a à fabulosa colecção de pedras preciosas da actriz, e levou-a consigo para a Itália.

Estamos juntos, não lhes chega? — declarou nessa altura Elizabeth aos jornalistas, acrescentando:

Reconciliámo-nos.

E todos ficaram com a impressão de que o casal Burton iria retomar a sua vida em conjunto passando o tempo em qualquer das suas residências, na Inglaterra, na Suíça e no México, mas o facto é que poucas vezes apareceram juntos em público desde então.

O romance de Richard e Elizabeth começou, escandalosamente, em 1963, durante as filmagens da película «Cleópatra», tendo Burton abandonado a mulher e Elizabeth o marido para se casarem.

"Fala-se português"

Tenho pena leitor. Perdi a fotografia que considero um documento. Resta-lhe a esperança que, lido este breve apontamento, algum outro orgão informativo pegue na ideia e encontre o «boneco» na secção de objectos perdidos. Quando a foto aparecer, o que verá? Aquilo que muitas lojas de Londres exibem nas suas montras: umas placazinhas contendo a indicação que naquela casa existe pessoal habilitado a aviá-lo em várias línguas. **Ici on parle français** e bumba: a bandeira francesa. **Man spricht deutsch** e bumba: a bandeira alemã. **Si parla italiano** e bumba: a bandeira italiana. **Se habla español** e bumba: a bandeira da nação vizinha. **Fala-se português** e bumba: a bandeira brasileira...

Depois do Japão, é de Portugal que sai o maior número de turistas que visitam a capital da Grã-Bretanha. Como se explica, então, que o Brasil — cujo contigente flutuante em Londres é pouco significativo — surja como símbolo da língua portuguesa? Explica-se por uma política reaccionária que arruinou a presença europeia duma nação com oito séculos de História.

Perdi a fotografia que considero um documento. Que será, amanhã, uma vez restaurado o prestígio da velha Lusitânia, testemunho tão frio como pedra tumular.

ALEXANDRE PAIS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

AUDIÇÃO MUSICAL EM LEIRIA

No próximo dia 3 de Maio, pelas 21 e 30, no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, será levada a efeito a quarta audição musical de uma série de concertos promovidos pela Comissão Regional de Turismo, em colaboração com os Festivais internacionais do Concurso Viana da Motta.

Tomarão parte nesta audição, os jovens artistas Eriko Sato, violinista de nacionalidade japonesa e David Oei, pianista, natural de Hong-Kong, ambos já distinguidos com vários prémios de interpretação.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Albano Morais Lobo, Suc. Ldª, Grandes Armazéns de - MORTÁGUA

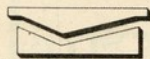
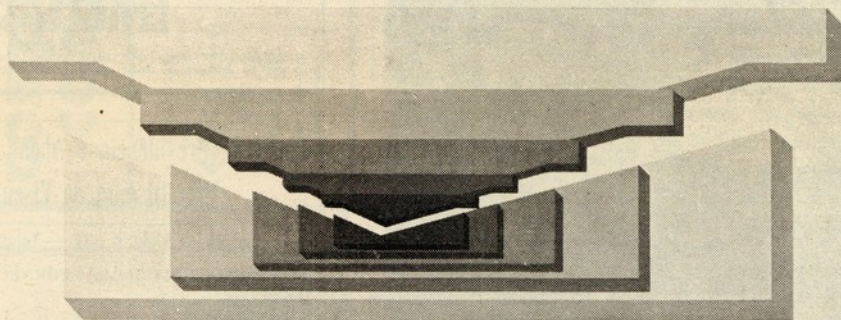
tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

DL/GERAL

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

No Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa efectuou-se uma reunião para discussão de dois contratos colectivos de trabalho, em arbitragem: o dos importadores de material electrónico que abrangerá todas as firmas importadoras de material eléctrico e electrodomésticos, quer estejam ou não inscritas no Grémio, e o dos ferros e ferragens.

O primeiro, será a primeira convenção a vigorar no sector pelo que está em apreciação todo o clausulado. A negociação e conciliação goraram-se e por conseguinte tornou-se necessário o recurso à arbitragem. Entre outras reivindicações sindicais destacam-se as seguintes: 35 horas semanais de trabalho, subsídio de Natal, subsídio de Páscoa, subsídio de férias, 26 dias úteis de férias e um vencimento mínimo de sete mil escudos para o 3.º escriturário. A contraproposta do Grémio não vai mais além do que a lei geral e particularmente em vencimentos apresenta 4200$00 para o 3.º escriturário.

Do outro, o Contrato Colectivo de Trabalho dos Ferros e Ferragens encontra-se em revisão apenas a tabela de remunerações mínimas; os trabalhadores propõem 8.500$00 mensais para o 3.º escriturário e vai também para a fase de arbitragem.

Grande alegria em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 29 — A população local vive momentos de grande alegria, em constantes manifestações de apoio às Forças Armadas. Centenas de foguetes foram lançados em comemoração da vitória obtida contra o fascismo, pelo derrube do governo do ditador Caetano.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 LISBOA

4 1 2 [illegible] 1905. 2.ª Emissão, retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1973, com os seguintes números:

11 425	11 502	11 503	11 547
11 548	11 556	11 580	11 582
11 583	11 593	11 721	11 722
11 723	11 724	11 725	11 858
11 859	11 860	11 872	11 958

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

O PARTIDO COMUNISTA SAÚDA O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

Logo no dia 25 de Abril, nas horas que se seguiram ao vitorioso movimento das Forças Armadas que levou ao derrubamento do regime, o Partido Comunista Português divulgou a sua posição perante a nova situação política em Portugal, através de dois documentos agora chegados à nossa Redacção, um assinado pela Comissão Executiva do Comité Central, o outro pela Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP.

No primeiro daqueles documentos começa por se traçar um breve enquadramento das ocorrências do dia, afirmando-se:

Os acontecimentos dos últimos meses tinham posto a nu não só a extrema gravidade da situação económica, social e política a que o Governo fascista conduzira o País, como a vontade cada vez mais firme e consciente de amplos sectores populares no sentido de lutar contra a exploração e a miséria, a repressão, a guerra, o colonialismo, o domínio dos monopólios e a subjugação ao imperialismo.

As valorosas lutas de centenas de milhares de trabalhadores — nas empresas, nos campos, nos sindicatos — somaram-se importantes acções das mais diversas camadas da população.

Um movimento de oficiais do quadro das Forças Armadas surge também como consequência da cirse do regime e da oposição à guerra colonial e toma rapidamente amplitude passando a trabalhar directamente para o derrubamento do Governo.

Depois de salientar, logo a seguir, que **a queda do Governo de M. Caetano é um extraordinário acontecimento que pode abrir um caminho novo na vida dos portugueses**, o comunicado acrescenta:

Nesta hora histórica, o PCP saúda calorosamente a classe operária, as massas trabalhadoras e democráticas que lutam abnegadamente há longos anos pelo derrubamento do fascismo.

O PCP saúda igualmente os patriotas das Forças Armadas que acabam de derrubar o Governo, afirmando o seu apoio a todas as medidas imediatas que sejam tomadas no sentido da democracia, da paz, da independência nacional.

O PCP está pronto a colaborar com todos os que desejam lutar unidos para a criação de um Governo Provisório que instaure as liberdades democráticas e acabe com a guerra, e que promova a curto prazo eleições para uma Assembleia Constituinte através das quais o Povo Português escolha livremente os seus governantes e o seu destino.

É indispensável a dissolução imediata dos órgãos e instrumentos do poder fascista (Assembleia Nacional, PIDE-DGS, Legião, etc).

É indispensável á imediata libertação de todos os presos políticos (em Portugal como nas Colónias) e o regresso de todos os que tiveram de se afastar do País pela sua negação à guerra e outras razões políticas.

É indispensável a cessação de toda a censura à Imprensa e a liberdade de reunião, de associação, sindical, de formação de partidos políticos, de manifestação e de greve.

É indispensável a suspensão imediata de todas as operações militares em África e a abertura de negociações com o Governo da República da Guiné Bissau e com os movimentos de libertação de Angola (MLPA) é de Moçambique (FRELIMO) com vista à sua independência imediata.

UNIDADE DOS DEMOCRATAS

O Partido Comunista salienta em seguida que **só com a mobilização e a luta das mais amplas massas pode conseguir-se a liquidação do fascismo e a instauração das liberdades democráticas, a liquidação do colonialismo e o fim das guerras coloniais, a liquidação dos monopólios e do poder do imperialismo no nosso País.**

E o documento da Comissão Executiva do Comité Central termina assim:

A classe operária, todos os trabalhadores, os jovens e as mulheres, os estudantes e os intelectuais, os soldados e os marinheiros, os sargentos e oficiais antifascistas todos são chamados nesta hora tão importante na vida do nosso País, a unirem-se e a lutarem decididamente pelas grandes aspirações populares.

O movimento democrático deve prosseguir na sua acção unitária dinamizando mais e mais todas as suas estruturas e englobando cada vez mais camadas da população.

Por todo o País, em todas as localidades, nas fábricas, nos campos, nas escolas, nos quartéis, há que promover largas reuniões, organizar mais e mais comissões, realizar manifestações e greves, conquistar as ruas!

Às massas populares, ao Povo Português, cabe tomar bem nas suas mãos o seu destino e, libertando-se para sempre dos seus inimigos — o fascismo, o colonialismo, o imperialismo — abrir o caminho para uma vida diferente.

Pela Liberdade, pelo fim das guerras coloniais, pela Independência Nacional!

LIBERDADES DEMOCRÁTIDAS

O segundo documento — muito breve, tal como o anterior — é assinado, como dissemos, pela Direcção da Organização Regional de Lsiboa e é dirigido à população da região da capital, nele se expressando igualmente a primeira reacção do Partido aos acontecimentos do dia.

Após uma saudação aos **soldados e marinheiros, sargentos e oficiais do Movimento das Forças Armadas que através da sublevação de hoje derrubaram o Governo da ditadura fascista**, o comunicado assinala **o ascenso do movimento popular** verificado nos últimos meses, constata que **o fascismo chegara a um estado extremo de isolamento**, e acrescenta:

O movimento popular apoiará as medidas de democratização agora proclamadas pela Junta de Salvação Nacional, mas não deixará de exigir:

— o exercício efectivo das liberdades democráticas;

— uma amnistia geral que devolva todos os direitos políticos a todos os perseguidos pela ditadura fascista;

— a extinção da PIDE-DGS e outras forças repressivas e o castigo dos culpados de crimes contra o povo;

— o fim da guerra colonial e o estabelecimento de negociações com os legítimos representantes dos povos das colónias para a sua independência;

— a adopção de providências imediatas que travem a subida dos preços elevem os salários, conduzam a uma rápida melhoria das condições de vida do povo português.

O movimento popular continuará a luta contra o domínio dos monopólios e do imperialismo, condição fundamental para a libertação efectiva do povo português.

GRANDE VIGILÂNCIA

E o documento acentua ainda, a terminar:

A situação exige grande vigilância. Pronta e implacavelmente há que liquidar todos os focos e tentativas da reacção. A unidade do movimento popular e democrático com os militares patriotas é forte bastante para conjurar as manobras de revanche dos fascistas.

A DORL do PCP chama a classe operária, todos os trabalhadores, a juventude e os estudantes, as mulheres, a intelectualidade progressista, todos os antifascistas a manifestarem nas ruas, nos locais de trabalho e nas escolas o regozijo pelo derrubamento do Governo da ditadura e a proclamarem as reivindicações fundamentais do povo português:

Liberdade! Fim da guerra colonial!

Aumento de salários! Melhores condições de vida!

A DORL do PCP propõe às outras forças democráticas e exorta o povo da região de Lisboa a que afirmemos através de uma poderosa manifestação, no dia 1 de Maio, o apoio às alterações agora produzidas na vida política portuguesa e a determinação de lutarmos por um regime autenticamente democrático.

Os comunistas estão no seu posto! À frente das massas tudo farão para concretizar estes objectivos!

Criado um gabinete de informação na Madeira

FUNCHAL, 29 — (ANI) — Criado ontem à tarde, o gabinete de informação formado na Madeira por civis e militares distribuiu já o primeiro comunicado, que é do seguinte teor:

«1 — Por determinação conjunta de S. Ex.as o governador substituto em exercício e o governador militar, foi constituído um gabinete de informação que funciona no Palácio de São Lourenço formado por elementos militares e civis designados por aquelas autoridades.

«2 — De acrodo com directivas emanadas da Junta de Salvação Nacional e transmitidas através do governador militar, o senhor dr. João de Gouveia, governador substituto, assumiu as funções inerentes ao seu cargo.

«3 — As Forças Militarizadas existentes no arquipélago, nomeadamente a PSP e a Guarda Fiscal cooperando com as Forças Armadas encontram-se no desempenho das suasfunções normais. Também a subdelegação da extinta DGS, agora directamente dependente da aqoridade mmilitar local, encontra-se prestando serviços de natureza absolutamente inadiáveis designadamente o controle do porto e do aeroporto e assuntos relativos á emigração».

«4 — No arquipélago da Madeira todos os serviços funcionam com a maior normalisade e espera-se que em breve sejam restabelecidas as ligações aéreas normais.

«5 — Conforme notícias já publicadas pelos orgãos de Informação os senhores Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, prof. doutor Marcello José das Neves Alves Caetano, prof. doutor Joaquim Moerira da Silva Cunha e dr. Cesar Moreira Baptista foram recebidos correcta e atenciosamente no aeroporto de Santa Catarina, conforme directivas recebidas da Junta de Salvação Nacional e encontram-se alojados no Palácio de São Lourenço.

«6 — Para evitar a propagação de boatos, este Gabinete continuará a informar a população sempre que para tal haja motivo».

O comunicado é assinado pelo major do corpo de Estado-Maior José Manuel Santos de Faria Leal.

O "Movimento" recupera oficiais castigados

Chamado pelo Movimento das Forças Armadas, chegou ontem à noite a Lisboa o capitão Vasco Lourenço, que tinha sido transferido para os Açores em 15 de Março passado. O capitão Vasco Lourenço é conhecido como elemento muito activo do grupo dos capitães que há cerca de um ano começaram a movimentar-se no sentido de reabilitar as Forças Armadas e acabaram por organizar a revolução vitoriosa que derrubou o regime fascista. Por este motivo, recebera ordem para embarcar para os Açores em 9 de Março, ordem que não foi imediatamente executada porque os seus camaradas o «raptaram» quando saía de casa. No entanto após ter sido escondido durante dois dias, acabou por ser detido no forte da Trafaria, onde permaneceu sem contacto com o exterior até ao momento em que foi conduzido para o aeroporto com destino aos Açores, na véspera dos acontecimentos das Caldas da Rainha.

Entretanto prestou serviço no Quartel-General de Ponta Delgada e, ao rebentar a revolução, encarregou-se de ocupar as instalações da Pide daquela cidade e deteve os oito agentes.

No aeroporto foi recebido efusivamente por familiares e por alguns dos seus camaradas com quem trabalhara mais de perto.

REINTEGRADOS OS OFICIAIS DAS CALDAS

Seguem hoje para o R.I. 5 das Caldas da Rainha os oficiais daquela unidade que depois do insucesso de 16 de Março estiveram presos na Trafaria, de onde foram libertos na madrugada do dia 25 para participarem no derrube do regime.

MENSAGEM DE DEMOCRATAS RESIDENTES EM ROMA

Congratulando-se com a vitória alcançada pelas Forças Armadas, um grupo de democratas radicados em Roma enviaram à Junta de Salvação Nacional um telegrama do seguinte teor:

«De Roma saudamos acção corajosa patriótica Movimento Forças Armadas terminando ditadura fascista regime opressão nacional e colonial assim traduzindo vontade popular e culminando importante fase longa luta povo e movimentos democráticos stop Apoiamos objectivos gerais Junta Salvação Nacional estabelecimento liberdades fundamentais e fim guerra colonial stop Congratulamo-nos libertação presos políticos regresso exilados e rápida instauração regime democrático baseado eleições livres assembleia constituinte stop Reconstrução Nacional exige imediata dissolução aparelho e leis fascistas e participação activa povo português garantida através direito associação política sindical liberdade pensamento expressão e reconhecimento direito autodeterminação independência como base futura cooperação fraterna todos povos stop Solidarizamo-noa vasta unidade e acção forças democráticas stop Viva Portugal Livre.»

Assinam a mensagem: Mário e Lídia Ruivo; Henrique e Madalena Ruivo; Maria Emília Tito de Morais; Saudade Cortesão Mendes; Emygdio e Emília Cadima; Maria Carrilho; Luísa Portugal; Jorge e Sara Alarcão.

DL/NACIONAL

Preparação de eleições livres na Associação Académica de Coimbra

COIMBRA, 29 — A secção de Informação e ligação à Imprensa da comissão para a reabertura da Associação Académica de Coimbra divulgou um comunicado em que se dá conta das diligências efectuadas após o 25 de Abril no sentido de, finalmente, fazer voltar à normalidade a vida associativa dos estudantes.

No documento afirma-se que, cumprindo aquilo de que tinha sido incumbida pela Assembleia Magna, a comissão pró-reabertura da AAC se avistou com as autoridades académicas, a quem exigiu a entrega das chaves do edifício da Associação, há muito encerrado, o que efectivamente veio a acontecer, e por intermédio do próprio reitor da Universidade.

Imediatamente a referida comissão ocupou as salas que estavam encerradas, procedendo ao inventário das existências, abrindo inscrições para as secções de actividades e pondo a funcionar as secções de Informação e Imprensa, Propaganda e Centro Experimental de Rádio. Encetaram-se também diligências junto das autoridades militares para a recuperação do material técnico saqueado pela PIDE-DGS em Fevereiro de 1971.

No referido comunicado lamenta-se o facto de alguns jovens estudantes terem arrombado e invadido as instalações da Oficina de Teatro da Universidade de Coimbra, no intuito de levar à utilidade de todos os estudantes os bens de que aquele «organismo fascista» se tinha apropriado, assim como se lamenta que alguns dirigentes que tentaram intervir, tenham sido agredidos. Para evitar outros acontecimentos do mesmo tipo, foi decidido selar as instalações dos organismos autónomos actualmente dominados por elementos antiestudantis, a Tuna e o Orfeão Académico.

Entretanto, foi marcada para amanhã uma Reunião Magna dos estudantes, que tratará do problema da reorganização da vida associativa, incluindo a constituição de uma comissão pró-eleições.

LEVADO AOS OMBROS O COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR

Ontem à tarde, cerca das 15 e 30, chegaram junto do edifício que foi ocupado pela extinta DGS, na Rua Alexandre Herculano, quatro camionetas «berlier» do Regimento de Pára-Quedistas, para onde imediatamente foram conduzidos os quarenta e dois agentes daquela organização que se encontravam detidos dentro do edifício.

À sua saída, os milhares de pessoas que se encontravam na rua vaiaram-nos e apuparam-nos, e houve mesmo alguns mais exaltados que arremessaram pedras aos «pides», tendo um deles, o inspector Ferreira da Silva, sido alvejado na cabeça.

Compareceu também no local o novo comandante da Região Militar, que assistiu ao embarque dos detidos e a quem a multidão dispensou uma grandiosa manifestação de carinho, tendo sido transportado aos ombros de populares até ao edifício do Quartel-General, de cuja varanda dirigiu, posteriormente, uma exortação ao povo, recomendando, nomeadamente, aos operários que deviam continuar hoje com o seu trabalho, e os estudantes com as suas aulas, pois essa era a melhor maneira de colaborar com a Junta de Salvação Nacional.

CRIADA A ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES CIENTÍFICOS

A Associação dos Trabalhadores Científicos, acabada de constituir-se livremente, convida todos os portugueses vinculados por qualquer forma à utilização, à divulgação, à transmissão ou pesquisa dos conhecimentos científicos a participarem numa reunião de trabalho para definição do âmbito das actividades da mesma que se efectua na Ordem dos Engenheiros (Avenida António Augusto de Aguiar, 3 D). Por dificuldade de obtenção de local, resolvida amavelmente pelo Bastonário da Ordem, a reunião realiza-se no dia 1 de Maio às 21 e 30, naquele local.

Os críticos de televisão e a situação na R.T.P.

Dos profissionais e colaboradores da Imprensa que habitualmente subscrevem as crónicas de Televisão publicadas nos jornais, recebemos o seguinte comunicado:

Os críticos de televisão sentem-se no dever de manifestar profunda inquietação de verem mantidas na R. T. P. situações de dominação hierárquica que permitem o exercício, por parte de elementos notoriamente afectos ao regime derrubado, de pressões destinadas a prejudicar a perfeita adequação da TV ao processo de libertação que está previsto nas declarações e no espírito do Movimento das Forças Armadas.

Não só eles, mas certamente alguns milhões de telespectadores, aguardam urgente saneamento.

O documento é assinado por Alice Vieira, António Vinagre, Botelho da Silva, Correia da Fonseca, Francisco Mata, Manuel Batoreo, Marcus Ruy, Mário Castrim e Pedro Xavier Cid.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DA INSTRUÇÃO E CULTURA
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

AVISO

Devido à impossibilidade de transporte da **ENGLISH NATIONAL ORCHESTRA** têm os respectivos concertos que ficar adiados para datas a anunciar oportunamente

O ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

Representantes dos diferentes distritos metropolitanos do Movimento Democrático, uma delegação dos quais foi esta manhã recebida pela Junta de Salvação Nacional, estiveram reunidos das 16 horas de ontem até esta madrugada, tendo distribuído, às 4 horas de hoje, o seu primeiro comunicado. É do seguinte teor:

«Cerca da meia-noite prosseguiam os trabalhos do Encontro Nacional do Movimento Democrático, que ontem, presidido por Lio Lima, de Braga, se efectuou em Lisboa. Nela participam as seguintes comissões distritais: Comissão Democrática de Aveiro, Comissão Democrática de Bragança, Movimento Democrático de Beja, Movimento Democrático de Braga, Movimento Democrático de Castelo Branco, Movimento Democrático de Coimbra, Movimento Democrático de Évora, C.D. de Faro, Comissão Democrática da Guarda, C.D.E. de Leiria, Movimento C.D.E. de Lisboa, Movimento Democrático de Portalegre, Movimento Democrático do Porto, C.D.E. de Santarém, Movimento Democrático de Setúbal, Movimento Democrático de Viana do Castelo, Movimento Democrático de Vila Real e Movimento Democrático de Viseu.

No ponto prévio, antes da ordem de trabalhos, os distritos presentes decidiram por aclamação que participasse nos trabalhos, embora sem direito a voto, uma delegação do Partido Comunista Português, constituída por António Dias Lourenço, José Magro, Rogério de Carvalho e José Bernardino. As delegações presentes deliberaram, por unanimidade, entrar em contacto urgente com outras organizações e correntes democráticas. Pouco depois compareciam na sala, sendo muito aplaudidos Luis Moita, Maria do Rosário Oliveira e frei Bento Domingues. Todos evocaram a sua qualidade de cristãos antifascistas. Mais tarde as delegações presentes aplaudiram igualmente a entrada de uma representativa delegação do Partido Socialista composto por Mário Soares, Tito de Morais, Ramos da Costa, Sottomayor Cardia, Pedro Coelho, José Luis Nunes e também Maria Barroso.

António Dias Lourenço saudou todos os companheiros do Movimento Democrático, salientando o facto de os elementos da delegação do P.C.P. ali presentes somarem mais de cinquenta anos de prisão. Foi lido um documento da Comissão Executiva do C.C. do Partido Comunista Português e um manifesto do Secretariado do C.C. do P.C.P.

Luís Moita referiu o grave problema da radicação do fascismo ainda existente em diversos estratos sociais da população e a dolorosa consciência que têm os autênticos cristãos da cumplicidade de muitos elementos da hierarquia. Anunciou a próxima realização de uma assembleia livre de cristãos.

Mário Soares, falando a título pessoal, saudou o Encontro Nacional e salientou a importância da unidade. Declarou que apesar de muito fatigado pela viagem e tendo iso apresentar cumprimentos ao general Spínola, não podia deixar, por maioria de razão, de estar presente, ainda que por momentos, neste Encontro Nacional do MMovimento Democrático.

Foram dadas informações sobre a acção e a organização do Movimento Democrático, nomeadamente as grandes manifestações populares de centenas de milhares de pessoas no Porto, Lisboa, Coimbra, Braga, Covilhã, Leiria, Marinha Grande, Póvoa de Varzim, Evora, Figueira da Foz, Aveiro, Faro e outras localidades, onde prosseguem as manifestações de apoio às reivindicações do Movimento Democrático e à vitória do Movimento das Forças Armadas.

Decidiu-se enviar imediatamente uma delegação à Junta de Salvação Nacional para que o Movimento Democrático seja recebido pela mesma Junta. Este encontro está marcado para as 11 horas.

O memorando do Movimento Democrático está sendo ainda ultimado.

Às 13 horas, a delegação recebida pela Junta Militar dará uma conferência de Imprensa na Avenida Infante Santo, 25, 1.º, Dt.º

Foi eleita uma comissão central provisória do Movimento Democrático Português, tendo sido votados os seguintes nomes: Pereira de Moura, economista; José Tengarrinha, escritor; Pedro Coelho, engenheiro; Modesto Navarro, publicitário; Carlos Carvalho, operário metalúrgico; Vítor Wengoroius, advogado; Luís Moita, empregado de escritório; Horácio Guimarães, técnico de desenho; Alvaro Monteiro, agente técnico; Reizinho Falcão, operário metalúrgico; Gonçalves André, jornalista; Valdez Madeira, empregado de escritório; Carlos Fraião, estudante; Maria Antónia Fernandes, professora, Manuel de Sousa Baridó, operário vidreiro; Henrique Neto, dirigente industrial; José Henrique Vareda, advogado.»

APELO AOS AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

Chegou à nossa redacção um apelo dirigido a todos os agentes técnicos de engenharia, sindicalizados ou não, para que compareçam esta noite pelas 21 e 30 na Rua do Alecrim, 46 - 1.º (anexo do Sindicato dos Empregados de Escritório). A reunião tem por objectivo desencadear uma reflexão sobre o actual momento político e as incidências sindicais do mesmo. Os trabalhadores que convocam a reunião desejam que as pessoas presentes considerem a possibilidade de criar para os agentes técnicos de engenharia um sindicato verdadeiramente livre.

ALUNOS DO ISLA ESTA NOITE EM REUNIÃO

Considerando que a actual situação no nosso País exige o amplo esclarecimento de todas as pessoas e, por conseguinte, a sua organização aos mais diversos níveis, convocam-se os alunos de todas as escolas do ISLA (Instituto Superior de Línguas e Administração), para uma ampla reunião a efectuar hoje, às 21 e 30, no edifício da escola, na Avenida da República, 25, 1.º, a fim de serem discutidas as bases do movimento associativo naquele estabelecimento de ensino, o qual até agora foi inexistente.

REUNIÃO NO SINDICATO DOS COBRADORES

Em face dos recentes acontecimentos que modificaram a vida do País, o Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares promove amanhã, às 18 horas, na sua sede, uma reunião geral de sócios, a fim de serem discutidas colectivamente as formas de apoio ao programa da Junta, assim como os problemas que afectam as profissões representadas por aquele organismo.

UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS:

"Sejam castigados os criminosos da PIDE/DGS"

Da Comissão Central da União dos Estudantes Comunistas recebemos o seguinte comunicado:

«A Comissão Central da UEC saúda calorosamente os soldados, marinheiros e todos os oficiais patriotas que, com a sublevação de 25 de Abril, derrubaram a ditadura fascista. Saúda a classe operária, todos os trabalhadores, a juventude, os intelectuais progressistas que, com o poderoso movimento popular de massas que varreu o País, contribuíram decisivamente para isolar o regime fascista e para criar as condições para o êxito do Movimento das Forças Armadas.

«A Comissão Central da UEC saúda os estudantes que, com as suas poderosas lutas de massas, foram ontem e são agora um importante destacamento da luta popular.

Um vigoroso movimento popular desenvolve-se em todo o País. O povo português, em grandiosas manifestações de rua e através das mais variadas e múltiplas acções, exprime o seu regozijo pelo fim da ditadura fascista e exprime a sua firme determinação de lutar pelas liberdades democráticas, pelo fim da guerra colonial, por melhores condições de vida, por um Portugal socialista.

A combatividade, a coragem e politização que as massas populares estão a revelar estão bem patentes na luta pelas suas reivindicações fundamentais e nas acções desencadeadas visando exigir o castigo e castigando os criminosos agentes da PIDE/DGS.

Os estudantes colocaram-se decisivamente ao lado do movimento popular participando maciça e corajosamente nas grandiosas manifestações e em todas as outras acções de rua, e nas escolas impondo na prática a aplicação imediata das medidas democráticas proclamadas. Reabriram já a AEIST, a AAC, a AEISCEF, a CPA de Medicina do Porto; estudantes de vários liceus do País ocuparam instalações da M. P.; as direcções associativas eleitas retomaram o seu posto, a informação esta a ser garantida, em várias faculdades expulsaram-se as autoridades académicas fascistas.

Como a prática está a demonstrar, estão criadas condições para que os estudantes obtenham grandes e novas vitórias e conquistem reais transformações democráticas na Universidade.

A UEC apela os estudantes a que prossigam as acções de massas visando a satisfação das suas reivindicações imediatas fundamentais:

— a garantia da prática do direito de associação em todas as universidades e liceus e o direito de informação e de livre expressão de pensamento; — a dissolução imediata de todas as organizações antiestudantis e fascistas da juventude; — a demissão de todas as autoridades académicas comprometidas com a repressão ao movimento estudantil e sua imediata substituição por outras da confiança dos estudantes; — a revogação de toda a legislação anti-estude toda a legislação antiestudante e professores livremente eleitas em todos os órgãos de gestão da Universidade; — a melhoria radical das condições de estudo e do conteúdo do ensio visando a sua colocação ao serviço do povo.

A UEC apela para que os estudantes se juntem ao povo português na luta pelas liberdades democráticas, pela devolução dos direitos políticos a todos os portugueses, pela extinção total a PIDE e restantes forças repressivas e pelo castigo dos criminosos, pela melhoria das condições de vida.

«Apela para a intensificação da luta pelo fim da guerra colonial, a cessação de todas as operações militares, a imediata independência para Moçambique e Angola e o reconhecimento da República da Guiné-Bissau».

REUNIÃO DE TRABALHADORES SOCIAIS

Decorre amanhã, à noite, na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Serviço Social, uma reunião geral de sócios (aberta a todos os trabalhadores sociais) para debate livre sobre a actual situação sindical e ainda informações várias.

TRABALHADORES DE ARMAZENS ASSENHOREARAM-SE DO SINDICATO

Do Sindicato Nacional dos Profissionais em Armazéns do Distrito de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«Os trabalhadores representados pelo Sindicato Nacional dos Profissionais em Armazéns do Distrito de Lisboa, apoiando os pontos fundamentais do programa do Movimento das Forças Armadas, na garantia dos direitos do Povo Português, comunicam que entraram em legítima posse deste Sindicato, destituindo a comissão administrativa que arbitrariamente foi nomeada pelo anterior Governo fascista derrubado vitoriosamente pelo Movimento das Forças Armadas.

Em breve será emitido novo comunicado marcando reunião geral dos trabalhadores em armazéns com o fim de se tomarem medidas mais concretas em relação a este Sindicato. Viva o Movimento das Forças Armadas. Viva a Classe Trabalhadora. Viva Portugal.»

Democratas madeirenses apoiam o Movimento

FUNCHAL, 28 — (ANI) — «Os democratas madeirenses, desde sempre em oposição ao fascismo derrubado, saúdam V.ex. e Forças Armadas, oferecendo seu apoio e colaboração ao vosso grandioso propósito patriótico» — diz um telegrama enviado ao presidente da Junta de Salvação Nacional, general António de Spínola, por: advogado João Sebastião Ferreira, industrial Abel Nunes, Aires Albuquerque, António Fernandes Loja, advogado António Salles Caldeira, César Pestana, advogado Fernando Rebelo, Rui Nepumoceno e Luís Simeão.

DL/NACIONAL

Populares destroiem o carro de um agente da Pide estacionado na Rua Duque de Bragança

Manifestações e "caça" aos PIDES

..As manifestações espontâneas continuaram durante todo o dia de ontem com grande vitalida. Como se as pessoas não tivessem dentro de si um limite para o esgotamento. O povo, vivendo os momentos de festa que sucederam à queda do fascismo parece sentir uma necessidade inesgotável de transbordar os sentimentos largo tempo guardados em silêncio.

..De manhã, milhares de pessoas acorreram a Santa Apolónia para aplaudirem a chegada de Mário Soares, um dos primeiros exilados políticos a entrar no País. Civicamente manifestaram um apoio feito de emoção e lucidez ao homem que foi um dos mais incansáveis lutadores no combate travado contra o fascismo.

..À tarde, no Rossio, onde permanece agarrada à estátuaje D. Pedro IV a bandeira vermelha do M. R. P. P. e as inscrições-convocatórias para o Primeiro de Maio Vermelho, grupos de activistas políticos ocuparam o local e estiveram permanentemente a fazer discurso. A multidão circulava entre o Rossio e a Praça da Figueira lançando o grito: «Povo unido jamais será vencido». De repente surgia o alarme de que havia indivíduos «suspeitos na zona» e as pessoas tentavam cumprir a missão revolucionária de não deixarem escapar os carrascos que tanto fizeram sofrer o povo português.

..Cerca das 19 horas foram presos mais três «pides». Um deles andava disfarçadamente no meio da multidão, no Rossio, e esteve à beira de ser linchado pelas pessoas que saltaram sobre ele. Os militares, no intuito de evitarem esse espectáculo dispararam várias rajadas de metralhadora. A multidão dispersou imediatamente. Algum tempo depois foram presos pela Polícia Militar mais dois «pides», numa taberna do Poço do Borratém, jrante a expectativa de centenas de pessoas.

..Entretanto as massas populares ocuparam e destruiram a sede da antiga Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência, atirando pela janela móveis, envelopes, arquivos e outros objectos que ali se encontravam. Durante umas horas aquele edifício, símbolo do fascismo, tornou-se em sede provisória da C. D. E. Cartazes e emblemas sobressaíam nas janelas que dão para o Largo de S. Domingos.

..Tendo sido a situação controlada pelos militares, a multidão encaminhou-se para a Praça da Figueira e seguiu em direcção ao Hotel Mundial. Pretendiam identificar um suspeito que depois se verificou ser um súbdito alemão.

..A identidade do pretenso «pide» foi anunciada do quinto andar do edifício por um alferes. Porém, a multidão manteve-se nas imediações do hotel sem mostrar qualquer interesse na dispersão.

..As manifestações continuaram. Entre as muitas a que assistimos destacamos uma delas constituída essencialmente por jovens operários que exigiam através de cartazes e «slogans» o julgamento público dos criminosos fascistas e também a instauração das liberdades sindicais.

Carcereiro da PIDE suicida-se

PORTO — Um carcereiro da ex-PIDE/DGS, António Domingos Alves, de 59 anos, da Rua do Heroísmo, 324, rés-do-chão, nesta cidade, suicidou-se ontem na sua residência, com um tiro de pistola na cabeça.

Os vizinhos, que ouviram o disparo, chamaram as Forças Armadas, tendo comparecido no local um oficial e algumas praças, que encontraram o indivíduo prostrado. Conduzido numa ambulância da Cruz Vermelha ao Hospital de Santo António, ali chegou já sem vida.

Durante o dia, verificaram-se mais alguns casos de denúncia, por populares, de elementos da temida organização, sem que nenhum deles tenha sido de grande importância.

A desactivação da sede da DGS em Setúbal

SETUBAL — Manifestando a sua repulsa pelos crimes praticados pela PIDE/GNR, a população desta cidade acompanhou em massa as operações de desactivação no edifício daquela execranda organização. Não obstante os pedidos de calma, um indivíduo visto nas imedicações e identificado como sendo um elemento daquela polícia, foi violentamente agredido pelos populares, tendo sido protegido pelos militares, que o conduziram ao Hospital de S. Bernardo.

Várias pessoas da zona, testemunhando a sua simpatia pelas Forças Armadas, ofereceram aos militares, durante a noite, café, guloseimas e cigarros.

DETIDO UM SARGENTO-PIDE

O sargento do posto da GNR de Alpiarça, Pires de nome e «pide» de coração, foi esta manhã detido por elementos do Exército.

Foi a sua salvação: enorme multidão pretendia linchá-lo.

O rancor do povo devia-se ao facto do sargento Pires tratar as pessoas «como um carrasco», segundo informação do nosso correspondente.

MÁRIO SOARE DO EXÍLIO E C

A chegada ontem a Lisboa do dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista Português, e do dr. Ramos da Costa e eng. Tito de Morais, dirigentes daquele agrupamento político, todos exilados há longos anos no estrangeiro, constitui um dos factos políticos mais importantes desde a revolução de 25 de Abril. Marca um passo decisivo no sentido da inteira legalização dos partidos políticos e da institucionalização de uma sociedade democrática.

Obedecendo a um apelo do Partido Socialista, largamente divulgado pela imprensa e pela rádio, milhares de pessoas concentraram-se em Santa Apolónia. Canções, vivas às Forças Armadas, ao socialismo e contra a guerra, criaram um ambiente de quente entusiasmo.

O «sud-express» entrou na gare às 12 e 50. Parou antes do fim do cais, por determinação do capitão Evaristo, comandante da força militar encarregada de garantir a segurança dos três dirigentes socialistas. A travessia de uma parte do cais e das salas interiores de Santa Apolónia foi feita com grande dificuldade, uma vez que milhares de pessoas pretendiam abraçar, apertar a mão, a Mário Soares e aos seus dois companheiros de exílio.

Minutos depois, Mário Soares apareceu à varanda sobre a entrada principal da estação de Santa Apolónia. Ladeavam-no o capitão Evaristo, dr. Francisco Ramos da Costa, eng. Tito de Morais, dr. Magalhães Godinho, Dias Lourenço, dirigente do Partido Comunista Português, Palma Inácio, dirigente da L.U.A.R. e autor do assalto à filial do Banco de Portugal na Figueira da Foz, e Manuel Serra, um dos dirigentes da revolta de Beja.

Os milhares de pessoas que enchiam completamente o Largo dos Caminhos de Ferro vitoriaram entusiasticamente o nome do secretário-geral do Partido Socialista Português, repetiram em coro «O povo unido jamais será vencido», aclamaram as Forças Armadas. Num ambiente de entusiasmo delirante, a multidão cantou o Hino Nacional.

UMA IMAGEM DE DISCIPLINA

O dr. Mário Soares proferiu então uma alocução, frequentemente interrompido por gritos de Socialismo, vitória, «fim da guerra colonial», unidade:

«As minhas palavras são para aqueles que ainda aqui não se encontram e que não têm a possibilidade de viver estes momentos, para homens como Rui Luis Gomes, Alvaro Cunhal, Fernando Piteira Santos e Manuel Valadares, para todos aqueles que ao longo destes sombrios quarenta e oito anos nunca se renderam ao fascismo».

Depois afirmou: «Quero também dizer uma palavra para as Forças Armadas. Restituiram a voz e a alegria ao povo português, acto histórico que não podemos esquecer. Mas é agora ao povo, aos trabalhadores, que compete a tarefa principal, organizar a democracia e pôr fim à guerra colonial».

Gritos de «julgamento», «julgamento dos criminosos da PIDE», foram proferidos pela multidão quando Mário Soares prosseguiu: «Tenho também, camaradas, que recordar aqueles que ficaram no caminho e, como símbolo de todos, o general Humberto Delgado. Tenho ainda que recordar aqueles que nas cadeias resistiram heroicamente, como Manuel Serra, Dias Lourenço e Palma Inácio. E temos que pensar nos cem mil desertores que estão fora do País. E temos que pensar, sobretudo, nos dois milhões de trabalhadores que saíram de Portugal por não encontrarem aqui condições humanas».

A terminar, Mário Soares afirmou: «Temos todos muito que fazer para a reconstrução da nossa Pátria, para lhe garantir o prestígio internacional de que estava carecida. E essa obra terá de ser feita a favor das classes trabalhadoras, para que a riqueza vá para as classes trabalhadoras e não para os parasitas. E necessário que todos sejamos dignos desta hora, que demos uma imagem de dignidade, responsabilidade e disciplina».

Mário Soares anunciou depois a presença do sr. dr. António de Macedo, presidente do Partido Socialista Português, o qual foi saudado com aplausos e aclamações.

FIM DA GUERRA

Em nome da comissão executiva do movimento C.D.E., usou depois da palavra a sra. D. Helena Neves. Depois de saudar em Mário Soares, Ramos da Costa e Tito de Morais os companheiros que regressam a Portugal para continuarem o combate, disse que se impõe a presença na nossa vida política de todos os que ainda se encontram no estrangeiro, como Alvaro Cunhal, Rui

De braços abert

Luís Gomes, Francisco Miguel, Pires Jorge, Barradas de Carvalho, Sofia Ferreira e Miguel Urbano Rodrigues. Mais adiante, afirmou que a libertação dos presos políticos e o regresso dos exilados são as duas mais importantes conquistas do povo português depois de iniciada a libertação do País com a sublevação

Mário Soares recebe os cu

Anuladas suspensões no Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Recebemos do Instituto Superior de Psicologia Aplicada o seguinte comunicado:

«Considerando os propósitos de concórdia entre os portugueses proclamados pela Junta de Salvação Nacional, a direcção do Instituto Superior de Psicologia Aplicada resolve **anular** as suspensões que resultaram do processo disciplinar instaurado há alguns meses a cinco alunos e **permitir** o pagamento da 2.ª prestação de propinas aos que estavam impedidos de o fazer.»

...ES REGRESSOU ...ONFERENCIOU COM SPÍNOLA

...s (em primeiro plano) Mário Soares saúda a multidão que o aguardou em St.ª Apolónia

das Forças Armadas, para concluir:

«Os combates têm de continuar a lutar pelas liberdades fundamentais, pelo fim da guerra colonial, por melhores condições de vida para todos os trabalhadores, pela instituição de uma sociedade justa e progressiva».

HOMENAGEM À VIÚVA DE HUMBERTO DELGADO

Viveu-se então um momento de grande emoção. Assomou à varanda a viúva e a filha de Humberto Delgado. A multidão gritou «morte à PIDE», «assassinos», «julgamento». A viúva de Humberto Delgado abraçou a chorar Mário Soares, a cuja acção se deve a prova de que o antigo candidato à presidência da República foi assassinado pela PIDE.

Por fim, proferiu algumas palavras o dr. Magalhães Godinho. Saudou em Mário Soares, Ramos da Costa e Tito de Morais todos os que resistiram ao fascismo e recordou, a propósito, os nomes de Alvaro Cunhal, Rui Luís Gomes e José Morgado. Logo depois exclamou: «Honra, glória e louvor às Forças Armadas que souberam lançar fora das suas fardas a lama». E disse a terminar: «Sem quebrar o elan das massas populares, sem abrandar a luta pelo fim da guerra colonial, devemos manter a ordem — os desordeiros são os fascistas».

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA EM SANTA APOLÓNIA

Numa das salas do segundo andar da estação de Santa Apolónia, realizou-se depois uma breve conferência de imprensa.

Mário Soares declarou considerar o Programa do Movimento das Forças Armadas base de trabalho válida e definiu o general Spínola como um militar corajoso e digno de inteiro respeito.

Declarou que a autorização de associações cívicas se aplica apenas a partidos políticos a constituir, mas não ao Partido Socialista e ao Partido Comunista, uma vez que já existem e que foram fundamentais na luta antifascista.

Referiu que o Partido Socialista tem mantido estreitos contactos com o Partido Comunista, tendo sido publicada uma declaração comum antes das eleições de 1973 e uma outra declaração muito recentemente.

Em relação ao problema da guerra colonial, disse que os dirigentes dos movimentos nacionalistas, que encontrou por mais de uma vez em reuniões internacionais, sempre lhe afirmaram que não se batem contra o povo português, mas contra o fascismo e o colonialismo. Julga que esses contactos deverão ser prosseguidos, a fim de se pôr fim à guerra rapidamente.

Referiu que o Partido Socialista considera que os desertores, cerca de cem mil, constituem uma grande parte da riqueza do nosso povo, sendo necessário promover o seu imediato regresso a Portugal.

Ainda em relação à guerra, disse considerar as declarações da Junta de Salvação Nacional como um ponto de partida para uma solução, uma vez que a decisão é confiada a uma votação livre do nosso povo. E acrescentou esperar que o povo se pronunciará no sentido da autodeterminação.

Anunciou, também, que o Partido Socialista irá abrir, em breve, uma sede.

ENTREVISTA COM O GENERAL SPÍNOLA

Terminada a conferência de Imprensa, o dr. Mário Soares, assim como o dr. Ramos da Costa e eng. Tito de Morais, partiram para o Palácio da Cova da Moura, escoltados por Jeeps do Exército e por motocicletas da polícia. Foram seguidos por centenas, talvez milhares de automóveis. Buzinas a tocar sem interrupção, gritos de vitória, apelos à unidade, bandeiras nacionais ao vento, o cortejo percorreu as artérias que conduzem, ao longo dos cais, de Santa Apolónia à Avenida Infante Santo.

No Palácio da Cova da Moura, o dr. Mário Soares foi recebido pelo general Spínola. Depois de se terem abraçado efusivamente, os dois homens políticos, acompanhados pelo dr. Raul Rego, director do nosso colega «República», conferenciaram durante cerca de meia hora.

À saída, o dr. Mário Soares declarou aos jornalistas a intenção de colaborar com a acção do Movimento das Forças Armadas, no sentido da instauração em Portugal de uma sociedade democrática, colaboração que realizará conjuntamente com todas as outras forças progressivas, sem qualquer descriminação.

Durante a conferência de imprensa em St.ª Apolónia dada por Mário Soares

...mprimentos dos amigos que o esperavam. Do centro (de gravata e cravo) Hermínio Palma Inácio

DL/NACIONAL

O M.P.L.A. E A F.R.E.L.I.M.O. REJEITAM A SOLUÇÃO FEDERATIVA

ARGEL, 29 (F.P.) — O «Movimento Popular de Libertação de Angola» **rejeita numa declaração** publicada no Domingo em Argel, uma eventual federação «tal como definida pelo **general Spínola, isto é, uma federação** em que Portugal tenha a última palavra».

Ao mesmo tempo que afirmou que «a luta do povo angolano sob a direcção do MPLA, continuará até à libertação completa de Angola», a representação em Argel deste movimento declara que, todavia, este está disposto a negociar com Portugal os problemas da independência completa do nosso país». O respeito pela independência completa de Angola — *acentua o comunicado* — é o primeiro princípio em que podem assentar as bases de cooperação com outros países». «Depois da independência de Angola — prossegue o MPLA — haverá lugar para todos aqueles que respeitarem a soberania do nosso país e quiserem trabalhar honestamente e viver no âmbito das estruturas a instaurar. Mas o Poder só poderá estar nas mãos dos angolanos, em particular daqueles que defendem os interesses das camadas mais exploradas e mais oprimidas».

«DIZEMOS NÃO»

LUSACA, — A Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) rejeita o conceito de uma federação entre Portugal e os seus territórios africanos definido pelo novo regime português e continuará a combater.

A secretária da informação da Frelimo nesta capital, Rosária Tembe, fez aquelas declarações num comício organizado pela União Africana Zimbabwe (Zanu), comemorativo do oitavo aniversário da campanha guerrilheira contra o regime branco da Rodésia.

Os acontecimentos registados em Portugal não devem dar origem a um entusiasmo injustificado — advertiu.

«Basta evocar as palavras de António Spínola, Presidente da Junta de Salvação Nacional, de que o golpe de Estado se destinava a garantir a soberania da Nação portuguesa na sua totalidade pluricontinental» — frisou. E acrescentou: «A isto dizemos não. E dizemos não porque não estamos **a lutar em Moçambique para** nos convertermos em portugueses de pele negra. Lutamos para afirmarmos e dignificarmos a nossa qualidade de Moçambicanos».

LIBERDADE E DEMOCRACIA

Rosária Tembe assegurou que «os acontecimentos em **Portugal não podem afectar,** nem por um momento, a continuação da luta em Moçambique».

Disse que a Frelimo, o Movi**mento Popular para a Liber**tação de Angola (MPLA) e o **Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) combatem pela liberdade e pela autodeterminação.**

«Enquanto estes objectivos **não forem alcançados não po**deremos descansar, declarando que se conquistou a vitória por uma simples mudança de Governo em Portugal» — prosseguiu.

A secretária de informaçao da Frelimo salientou que a Junta de Salvação Nacional tinha de reconhecer que os territórios portugueses, tal como Portugal metropolitano, aspiravam aos direitos fundamentais de liberdade e democracia. «Intensificaremos a nossa luta em Moçambique, que é a melhor maneira de apoiarmos os **esforços da Zanu no Zimbabwe** (Rodésia).

Os observadores políticos **crêem que quanto mais** forte se tornar a Frelimo em Moçambique, mais difícil será para a Rodésia vizinha, governada por brancos, manter o controlo em virtude da redobrada frequência das incursões dos guerrilheiros através da fronteira.

POSIÇÃO TUNISINA

TUNIS, 29 (F.P.) — O diário tunisino «Al Amal» (órgão do Partido Desturiano) manifesta o desejo de que os novos dirigentes portugueses se pronunciem brevemente a favor «da liquidação total de uma política colonial que só trouxe para Portugal a reprovação e a indignação, tanto em África como no resto do mundo». «A nossa esperança é que os novos dirigentes permitam aos povos africanos o exercício dos seus direitos fundamentais, a soberania e a independência» — acrescenta «Al Amal» dizendo que «a posição do general Spínola no sentido de criar uma federação agrupando Portugal e as colónias africanas não pode servir de enquadramento adequado a uma política de abertura».

EXPECTATIVA NA ÁFRICA DO SUL

PRETORIA, 29 (R) — A Africa do Sul reconheceu o novo Governo militar de Portugal — anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros Hilgard Muller.

O dr. Muller disse que o Governo sul-africano foi oficialmente informado da mudança de Governo em Portugal e que acaba de reconhecer o Governo a que preside o general António de Spínola.

A Africa do Sul manifesta-se especialmente preocupada a respeito da atitude do novo regime relativamente aos territórios de Portugal em Africa, que são encarados como uma importante zona de tampão entre a Africa Negra e o sul dominado pelos brancos.

O jornal «Johannesburg Sunday Times» disse que se deve esperar certa modificação em Moçambique e Angola e comentou que a mudança poderá ser para melhor.

O jornal dizia: «A característica verdadeiramente importante da evolução é o facto de Portugal ter dado uma reviravolta de uma ditadura para uma democracia.

«Por sua vez, essa mudança essencial trará maior autonomia a Moçambique e a Angola, e poderá muito bem ser que um Portugal democrático, em aliança com as suas colónias emancipadas, chegue mais facilmente a uma solução.

«Seja como for, a revolução em Portugal deve ter profundas consequências para a Africa do Sul. A chamada para que a Africa do Sul exerça a sua vigilância e se encontre em perfeita capacidade política para exercer o seu Governo e domínio da situação é agora, quiçá, maior do que nunca».

Satisfação e esperança entre os portugueses de Paris

PARIS, 29 (F.P.) — A tomada do poder por uma Junta Militar de Lisboa foi, no conjunto, acolhida com muita satisfação e esperança pelos portugueses de Paris, que vêem nestes acontecimentos o fim de mais de quarenta anos de obscurantismo do regime de Salazar.

Os portugueses que vivem em Paris, na sua maioria, abandonaram o seu país porque não encontravam ali trabalho. Outros fizeram-no para fugirem do serviço militar que desde o início das guerras coloniais envia os jovens portugueses durante quatro anos para o Ultramar. Finalmente, um pequeno grupo exilou-se por motivos políticos.

UM EXILADO

Assim, para Joaquim, de 38 anos, antigo professor de francês em Lisboa, que vive desde 1967 em França, onde trabalha como intérprete num serviço de recrutamento de pessoal, o derrube do regime constitui uma boa notícia. **Não podia esperar coisa melhor do que o sucedido** — afirmou. **Em 1967, abandonei tudo o que possuia em Lisboa para fugir com minha mulher e minha filha algumas horas antes da polícia política me procurar para me prender. Cometera o erro de revelar as minhas opiniões diante de um aluno, que me denunciara. Para mim e para minha família, o regresso da democracia é o regresso à Pátria.**

UM DESERTOR

Em contrapartida, José, um ajudante de pedreiro de 25 anos, mostra-se mais reservado: fugiu da sua terra para evitar quatro anos de guerra colonial, **quanto anos de armadilhas, de minas ou de emboscadas na selva da Guiné ou de Moçambique, levando, talvez, de regresso a Portugal um ferimento grave. «Para mim, desertor, um governo militar, seja qual fôr a sua cor, não me pode convir. Por ora, nós, os desertores, estamos nas mesmas condições do que antes. Mas esperamos que o novo poder ponha termo rapidamente às guerras do Ultramar e que perdoe aqueles que se recusariam a participar nelas».**

UM EMIGRANTE

Finalmente, para àqueles portugueses que vieram para França a fim de conseguirem o trabalho que não achavam na sua terra, o pronunciamento de Lisboa em nada altera a situação, pelo menos por agora. **Vim para França porque em minha casa não havia nada que comer** — explica Marcelo. **No estado em que o meu País se encontra hoje, a mudança de regime não me traz nada. Não será Spínola quem me dará trabalho amanhã.** Contudo, Marcelo tem grandes esperanças no futuro. **Se Portugal abandonar as suas guerras e se tornar um país democrático e moderno depois de 40 anos de fascismo, os portugueses terão que comer em suas casas** — afirmou.

Piteira Santos regressa a Portugal

O historiador e ensaista dr. Fernando Piteira Santos, antigo dirigente da Frente Patriótica de Libertação Nacional, cuja sede está instalada em Argel, regressa a Portugal depois de amanhã. Abandonou Portugal em 1962, após a tentativa revolucionária de Beja, de que foi um dos dirigentes. Está, portanto, exilado há doze anos.

Esperamos poder anunciar amanhã a hora a que Fernando Piteira Santos chegará ao aeroporto de Lisboa.

"Possibilidades novas para as forças populares" - diz a "Frente Portugal Livre"

PARIS, 29 — (F. P.) — A «Frente Portugal Livre», movimento da esquerda instalado em França, opina, num comunicado publicado domingo à noite em Paris, que o golpe de Estado em Portugal é uma realização «positiva» que «abre possibilidades novas às forças populares, para impôr as soluções indispensáveis à paz, à justiça social, ao socialismo, sem o que a democracia política não teria significado».

O Movimento pensa, no entanto, «nada de importante está em princípio resolvido, pois não se trata de um movimento popular e revolucionário, mas antes de um meio para deter com o tempo qualquer movimento que possa sair do cenário de uma sociedade estrictamente liberal. Trata-se também de um movimento que procurará impôr uma solução neo-colonialista aos movimentos de libertação».

Se este movimento «não conduzir a profundas reformas económicas, sociais e culturais, então será preciso impô-las por todos os meios».

A FPL pede a aplicação de um certo número de medidas, entre as quais a prisão e o julgamento de todos os agentes e indicadores da Polícia política, de todos os fascistas notórios, de todos aqueles que no exercício das suas funções cometeram violência e se aproveitaram da situação para se enriquecerem, a confiscação dos bens de todos aqueles que ajudaram o regime, uma importante reforma no domínio económico e, especialmente, uma reforma agrária imediata, a cessação da guerra colonial, etc. Se o Governo provisório ou a Junta Militar estiverem pontos a atender tais exigências, então a FPL estará a ajudá-los «com toda a sua força».

Mensagens do Governo de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 29 (ANI) — Às 21.40 horas locais de ontem o Rádio Clube de Moçambique interrompeu o seu programa (estava a transmitir os resultados desportivos da Metrópole) para dar lugar a uma «mensagem» lida pelo novo encarregado do Governo de Moçambique coronel David Teixeira Ferreira, do seguinte teor:

«Tendo assumido as funções de encarregado de Governo do Estado de Moçambique por designação da Junta de Salvação Nacional, e incondicionalmente identificado com o compromisso de assegurar a sobrevivência da Nação, como Pátria soberana no seu todo pluricontinental, reafirmo, neste momento histórico, as minhas homenagens às Forças Armadas e a minha total colaboração.

«Confiado no patriotismo do povo de Moçambique, na sua generosidade para a construção de um futuro digno de Nação Portuguesa, dentro dos princípios proclamados pela Junta de Salvação Nacional, apelo para o seu tradicional civismo, com vista à manutenção da ordem e segurança que tem de subsistir, para bem de todos e garantia do progresso deste Estado.

«Viva Portugal».

A mensagem voltou a ser repetida pouco depois, no noticiário das 22 horas.

Também o Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu, sobre o assunto, ao princípio da noite de ontem, o seguinte comunicado:

«1.º — O Comando-Chefe das Forças Armadas de Moçambique, seguindo com particular atenção o Movimento das Forças Armadas, e examinando criteriosamente o programa da Junta de Salvação Nacional que se identifica com os grandes objectivos nacionais, manifesta a sua incondicional adesão aos princípios neles dispostos.

2.º — As Forças Armadas de Moçambique continuarão a desempenhar as missões que lhe tinham sido cometidas na defesa da soberania nacional.

3.º — Das populações, à semelhança do que se tem vindo a verificar nas outras parcelas do território nacional, espera-se a continuidade de um elevado espírito patriótico e cívico, e a sua colaboração com as Forças Armadas na obtenção dos seus objectivos nacionais definidos pela Junta de Salvação Nacional, devendo ser evitadas todas as atitudes que contrariem a harmonia existente e que dificultem a actividade contra-subversiva.

4.º — O Comando-Chefe, atento ao evoluir da situação, irá dando cumprimento às directivas que for recebendo da Junta de Salvação Nacional».

Santos e Castro regressa a Lisboa

LUANDA, 29 — (ANI) — O eng. Santos e Castro, antigo governador geral de Angola, deve seguir para Lisboa no paquete «Infante D. Henrique».

O navio segue hoje viajem para o Lobito, de onde partirá directamente para Lisboa.

NOVO HORÁRIO DA CARREIRA DE CAMIONAGEM CASTELO BRANCO — FUNDÃO — COVILHÃ

	A			A								A			A	
			8-30		10-30		16-00	P Castelo Branco C	9-55	11-35				18-50		
			8-54		10-54		16-24	Alcains (cruz.)	9-31	11-11				18-26		
			9-10		11-10		16-40	Lardosa (cruz.)	9-15	10-55				18-10		
			9-21		11-21		16-51	Soalheira (cruz.)	9-04	10-44				17-59		
			9-30		11-30		17-00	Castelo N. (cruz.)	8-55	10-35				17-50		
			9-38		11-38		17-08	Alpedrinha	8-47	10-27				17-42		
6-50	7-10	8-10	10-00	12-00	12-00	12-00	17-30	Fundão	8-25	10-05	12-15	14-15	14-30	17-20	19-15	20-10
7-05	7-22	8-25	10-14	12-12	12-14	12-15	17-44	Alcaria (cruz.)	8-11	9-51	12-00	14-03	14-20	17-06	19-03	19-55
7-11		8-31				12-21		Alcaria			11-56		14-16			19-51
7-15		8-35				12-25		Alcaria (cruz.)			11-50		14-10			19-45
7-23		8-43				12-33		Ponte Pedrinha			11-42		14-02			19-37
7-30	7-34	8-50	10-29	12-24	12-29	12-40	17-59	Tortosendo	7-56	9-36	11-35	13-51	13-55	16-56	18-51	19-30
7-45	7-45	9-05	10-45	12-35	12-45	12-55	18-15	C Covilhã P	7-40	9-20	11-20	13-40	13-40	16-35	18-40	19-15

ELEIÇÕES EM FRANÇA

Chaban-Delmas ultrapassado tenta mudança de táctica

PARIS, 29 — (R.) — Apercebendo-se de que foi irremediavelmente ultrapassado pelos seus mais próximos adversários na corrida presidencial, o candidato gaulista Jacques Chaban-Delmas advertiu que os seus dois principais rivais mergulharão a França no caos.

Após um importante desaire na última sondagem à opinião pública, Chaban-Delmas mudou de táctica, passando a por em revelo o perigo de um confronto entre as direitas e as esquerdas.

Os resultados da sondagem, efectuada a uma semana do primeiro escrutínio das eleições presidenciais, que se realiza em 5 de Maio, revelam que o «Maire» de Bordeus deve contar apenas com 18 por cento dos votos — a percentagem mais baixa que obteve em todos os inquéritos feitos até agora — ao passo que o ministro das Finanças, Giscard D' Estaing, é cotado com 31 por cento e o candidato da Esquerda Unida, François Mitterrand, com 42 por cento.

Contudo Chaban-Delmas continua, imperturbavelmente, a sua viagem eleitoral pela França, tendo declarado em Grenoble, perante duas mil pessoas: «Com o afrontamento entre Giscard D' Estaing e Mitterrand, encontramo-nos de novo face à velha e amarga luta entre a esquerda e a direita, com sérias ameaças para a paz civil em França».

NÃO ACREDITA NAS SONDAGENS

Já há dois dias, o candidato gaulista deixava transparecer uma nova orientação da sua ppropaganda eleitoral, ao dizer: «A revolta estudantil-operária de 1968 em França teria sido uma excursão de prazer em comparação com o que poderá acontecer com um encontro entre a esquerda e a direita no futuro».

Por outro lado, Chaban-Delmas pensa que as sondagens não reflectem com exactidão as opiniões do povo francês.

A última, efectuada pela IFOP, constituiu um grande incentivo para as ambições de Giscard D' Estaing que, aos 48 anos, é o mais jovem dos principais candidatos.

Entretanto, Mitterrand continua a atrair número «record» de participantes nas suas sessões de propaganda. Em Lille, no norte, perante 15 000 pessoas, atacou no seu discurso a política de Giscard D' Estaing, deplorando a burocracia do ministério das Finanças.

MALRAUX ESTÁ COM ELE

Por seu turno, o político e escritor André Malraux desceu à liça para apoiar a candidatura de Chaban-Delmas.

«Não estou certo de que Chaban seja a esperança da França, mas estou seguro de que os outros candidatos não o são» — declarou, numa entrevista com a emissora periférica Rádio Luxemburgo.

«Se Giscard for eleito, será inevitável o conflito com os sindicatos. Se Mitterrand for presidente, será também inevitável o conflito com as direitas» — argumentou.

Salientou que em tais condições, Chaban, antigo primeiro ministro do falecido presidente Pompidou, surge como o candidato mais conveniente.

«A França não se pode permitir outro Maio 1968» — acrescentou.

MITTERRAND

LILLE, 29 — (F. P.) — Logo a seguir à publicação de uma nova sondagem que confirma o seu ascendente na opinião pública, François Mitterrand atacou durante esta manha em Lille o candidato que considera agora o seu verdadeiro adversário, Valery Giscard D' Estaing.

Perante uma multidão entusiasta de 15 000 pessoas, o candidato único da esquerda insistiu nos ideais de justiça social que se propõe promover. Os temas que desenvolveu tiveram particular eco neste reduto tradicional do movimento socialista que é a região do norte, onde os mineiros registam há alguns anos sérias dificuldades.

Ironizando sobre a desunião nas fileiras da maioria, Mitterrand exclamou por entre os aplausos da assistência: «Para arbitrar esses diferentes conflitos, a solução mais simples seria elegerem-me na primeira volta do escrutínio».

Generais e ex-ministros sob prisão na Etiópia

ADIS-ABEBA, 29 (R) — Fontes militares declaram que foram presos pelo Exército o antigo comandante da guarda imperial, general Abebe Gemeda, e dois outros generais de destaque.

As detenções teriam sido efectuadas por unidades da quarta divisão, tendo os presos sido transferidos para o quartel-general da divisão, no centro da capital, onde já se encontram sob custódia vinte ex-ministros e funcionários do anterior Governo.

Outros detidos seriam o general Deress Dubale, ex-comandante das forças terrestres, e o general Haile Baikedagn, sub-chefe do Estado-Maior do novo Governo do primeiro-ministro Endalkachew Makonnen, que se demitiu há uma semana sob pressão da Academia Militar de Harar.

Entre os ex-ministros presos no Quartel-General da Quarta Divisão contam-se o antigo primeiro-ministro Aklilu Habte Wolde, seu irmão, o antigo ministro da Justiça, e os antigos ministros do Comércio e Indústria, do Interior, da Defesa, da Informação, e da Corte Imperial, bem como o governador do Banco Nacional.

As famílias são autorizadas a entrar no quartel para levarem comida, cobertores, colchões e artigos de higiene aos prisioneiros.

A Rádio de Adis Abeba goltou a repetir o comunicado das Forças Armadas ontem divulgado em que apelam a todos os os etíopes para que dêm ao Governo, estabelecido há dois meses uma oportunidade para aplicar o seu programa de reformas económicas e sociais. Exortam igualmente os trabalhadores a regressarem ao trabalho e a retomarem as suas actividades normais. É dever de todos os cidadãos manterem a lei e a ordem — acrescentam.

Uma manifestação de força que os observadores interpretaram como uma acção destinada a desencorajar possíveis manifestações e a incitar o povo a retomar o trabalho, o Exército fez patrulhar as ruas da capital por jipes munidos de metralhadoras e carregadas de soldados de capacetes de aço.

Descoberto na selva peruana autêntico campo de escravos

LIMA, 29 — (F.P.) — A Polícia descobriu um autêntico campo de escravos na selva do departamento da Madre de Dios, no sueste do Peru — revela German Alatrista, correspondente do jornal «La Prensa», de Cuzco.

Nesse campo — afirma o jornalista — a Polícia encontrou mais de um cento de trabalhadores de todas as idades submetidos à tortura, vestidos de farrapos e forçados a lavar minério de ouro durante doze horas por dia.

O inquérito começara havia algum tempo em consequência de uma queixa por contrabando de minério apresentada pelo banco mineiro de Cuzco. Um destacamento policial dirigiu-se então para as imediações dos rios Colorado e Punquiere, penetrando num triângulo desabitado formado por outros três rios, o alto Madre de Dios, o Madre de Dios e o Inambari.

A Polícia encontrou ali com estupefacção homens a lavar minério de ouro. Extenuados, lendo-se o terror nos seus olhos, os homens calavam-se pois os guardas mostravam «discretamente» as suas armas.

Contudo, um deles, Juan Nestor Amarin, de 68 anos, decidiu-se a falar e revelou que quatro anos antes fora contactado para um trabalho de três meses com a promessa de excelentes salários e de comida abundante. Os «negreiros» foram então presos. O seu tráfego de ouro teria ascendido a mais de um milhão de dólares.

O mesmo jornalista diz que a Polícia admite que devem existir outros «centros» do mesmo tipo no departamento de Apurimac, a norte de Cuzco.

INGLATERRA: POSSIBILIDADE DE ELEIÇÕES GERAIS EM JUNHO

LONDRES, 29 — (R.) — Uma importante figura do Governo trabalhista, Edward Short, «leader» da Câmara dos Comuns e vice-chefe do partido, decidiu fazer uma declaração pública sobre a acusação de ter recebido dinheiro de um funcionário municipal corrupto.

Espera-se que a questão seja discutida numa sessão parlamentar que se prenunciou repleta de problemas controversos.

Alguns peritos prevêem que a presente sessão legislativa termine abruptamente com eleições gerais em Junho — apenas quatro meses após a que pôs o trabalhismo no Poder.

Julga-se que a questão de Edward Short seja abordada no início da reunião dos Comuns.

O seu nome foi citado numa entrevista concedida à televisão na sexta-feira à noite por um antigo planificador municipal do norte da Inglaterra, Dan Smith, pouco depois de ter sido condenado a seis anos de cadeia por corrupção.

Smith afirmou ter tido contactos com dois parlamentares, pelo menos, um dos quais Short. Acrescentou ter pago a Short 500 libras esterlinas para legalizar serviços de consulta.

DETRITOS PUTREFACTOS DOS ANTECESSORES

Porém, o ponto da agenda que promete levantar mais celeuma deve ser debatido em 1 de Maio, dia em que o Governo prometeu adoptar medidas apropriadas para abolir a lei das relações industriais, aprovada pelo Governo conservador anterior contra a vontade dos sindicatos, para regulamentar as relações entre o patronato e os trabalhadores.

Num discurso proferido durante o fim-de-semana, o primeiro ministro Harold Wilson disse que o projecto de lei destinado a suprimir aquela lei constituia «uma operação essencial de limpeza para remover os detritos putrefactos que os nossos predecessores nos legaram».

Alguns observadores pensam que Wilson talvez se aproveite dos actuais bons augúrios e anuncie eleições para Junho, fortalecendo a posição dos trabalhistas no Parlamento para preparar-se para uma futura fase económica mais tempestuosa.

O Governo marcou um ponto favorável na sexta-feira passada, quando os mecânicos decidiram aceitar uma solução salarial e desistiram de uma greve contra as horas extraordinárias que poderia ter lançado de novo o caos na indústria britânica.

Kennedy na T.V. soviética

MOSCOVO, 29 — (ANI) — O senador Edward Kennedy não pensa, por agora, apresentar-se como candidato do Partido Democrático nas eleições presidenciais norte-americanas de 1976 — declarou numa entrevista concedida à televisão soviética.

Kennedy, que concedeu a entrevista durante a recente viagem que realizou por terras russas, afirmou que os seus planos actuais são a continuação do seu trabalho no Senado dos Estados Unidos, para actuar como força construtiva no futuro desenvolvimento das relações entre a URSS e a América do Norte.

Na sua intervenção na televisão soviética o democrata do Massachusets assegurou haver colhido a impressão, de que os dirigentes russos estão seriamente interessados na paz e em relações pacíficas com Washington.

Os relatórios do Vaticano sobre o extermínio de judeus nos tempos do nazismo

CIDADE DO VATICANO, 29 — (R.) — O Vaticano recebeu relatórios regulares e completos das suas missões diplomáticas na Europa dominada pela camarilha nazi, durante os anos de 1941 e 1942 a respeito das deportações em massa de judeus — segundo documentos anteriormente considerados secretos e que foram publicados no Vaticano.

Mas os documentos mostram que não apareceram provas concretas de programas maciços de extermínio, a não ser muito mais tarde.

Um volume com 800 páginas, formado por 600 cartas e telegramas de representantes do Papa durante 1941 e 1942, foi mandado pelo Vaticano sob o título: «A Santa Sé e as vítimas da guerra». Trata-se do oitavo volume relativo às actividades da Santa Sé durante a Segunda Guerra Mundial a ser publicado.

Entre as comunicações enviadas para Roma, há uma, datada de 9 de Março de 1942, do então Núncio Apostólico em Bratislava (nessa altura capital do estado nazi da Eslováquia), monsenhor Giuseppe Burzio.

O Núncio em Bratislava dizia à Santa Sé: «a deportação de 80 000 para a Polónia, inteiramente à mercê dos alemães, equivale a condenar grande número dos deportados a uma morte certa».

Mas o volume agora publicado comenta que Mons. Burzio «nada sabia a respeito do verdadeiro destino dos deportados, tal como nem sequer as agências judaicas sabiam então que as deportações faziam parte de uma operação geral para o extermínio em massa».

O Papa Pio XII, Sumo Pontífice da Igreja Católica durante a guerra, tem sido frequentemente acusado de não ter feito tudo quanto era humanamente possível para ajudar os judeus a escaparem ao massacre nazi.

Mas, neste novo volume, o Vaticano defende denodamente a memória do falecido Pio XII, declarando que o Papa «mostrou sempre o desejo infatigável de não negligenciar qualquer possibilidade de oferecer auxílio dentro dos limites do seu poder e influência e sem qualquer distinção de nacionalidades, raça ou religião».

No volume, encontra-se também um telegrama no antigo Núncio em Berlim, monsenhor Cesare Orsenigo, dirigindo a Mons. Giovanni Battista Montini, nessa altura um íntimo assistente do Santo Padre e agora Papa Paulo VI.

Noticiando que fora impossível obter informes sobre as deportações, mons. Orsenigo dizia: «Esta supressão de notícias leva às mais macabras suspeitas sobre a sorte de não-arianos.

«Toda a intervenção, mesmo aquelas dirigidas a favor de católicos não-africanos (judeus convertidos ao catolicismo), tem sido rejeitada com a resposta de que a pia baptismal não pode modificar o sangue judaico e que o Reich alemão se está a auto defender da raça não-ariana e não das crenças religiosas dos judeus aspergidos com a sagrada água do baptismo».

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS EXPRIMIRAM "PREOCUPAÇÃO"

ROMA — (F.P.) — Missionárioscombonianosrecentemente expulsos de Moçambique exprimiram em Roma a sua incerteza e a sua «profunda preocupação» quanto ao futuro das «províncias portuguesas além-mar» depois dos últimos acontecimentos em Portugal.

«É impossível fazer previsões enquanto os novos responsáveis portugueses não tiverem tomado posição, opinaram, acrescentando que a «hipótese duma proposta de Federação tipo «Comunidade Britânica» será considerada pelos movimentos de libertação uma tentativa de continuar a exploração.»

Os missionários perguntam também, o que farão a África do Sul e a Rodésia «directamente interessados em se defenderem da guerrilha, que avança de maneira irresistível».

«Alguns pensam, declaram os missionarios, que entrarão em força para ajudar os brancos de Moçambique a transformar o país noutra Rodésia. Se isso suceder, a repressão e a violência campearão ainda mais, embora não pensemos que a situação possa durar». Mas se, ao contrário, o governo central procurar, de forma clara e o mais cedo possível encetar negociações com os movimentos de libertação, pode-se esperar uma solução pacífica do conflito» — concluem os missionários.

General Spínola o "Homem Ideal"

KUALA LUMPUR — (R.) — «The Malaysian Straits Times» descreve o novo «homem forte» de Portugal, general António de Spínola, como «o homem ideal».

O jornal, num editorial com o título «Lisboa está livre», comenta o levantamento militar em Portugal, seguido pela formação de um novo regime chefiado pelo general Spínola.

Diz: «O general Spínola, é o homem ideal, considerado como o único chefe capaz de retirar a Pátria do seu dilema africano sem mergulhar a terra portuguesa no caos, na guerra civil e na ruína».

Nota que a sua ascenção ao poder significava o fim do fascismo em Portugal.

Contudo, essa ascensão não significava independência para os territórios ultramarinos portugueses.

«O general Spínola não se tornou o chefe da Junta de Salvação a fim de presidir à liquidação do Império Português.

«O general nunca foi mais longe do que propôr uma federação de quatro Estados iguais.

«Portugal Continental é hoje uma nova nação. O que vai acontecer no Ultramar ninguém pode dizer» — conclui «The Malaysian Straits Times».

Os estudantes de Agronomia não fazem garraiadas

A propósito de uma notícia por nós publicada no dia 26 do corrente, a Direcção da Associação dos Estudantes de Agronomia enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«Tendo a Associação dos Estudantes de Agronomia tomado conhecimento de uma notícia inserida neste jornal onde se diz que os estudante íam organizar uma garraiada no sábado passado, vêm esclarecer que:

— qualquer acto que envolva o nome coletivo dos estudantes tem de ser decidido em Reunião Geral dos Alunos; ora os organizadores de garraidas além de nunca terem consultado os estudantes em Reunião Geral e de conhecerem as críticas que os órgãos associativos têm dirigido a este tipo de «festas» alarves têm a falta de escrúpulos de tentarem envolver o nome dos seus colegas em acções que a consciência destes condena.

— é mais um abuso de um pequeno grupo de estudantes, entre os quais fura-greves e anti-associativos bastante conhecidos pelos estudantes desta escola, utilizarem o nome dos estudantes de Agronomia para mascararem um apoio que nunca tiveram.

— este tipo de «divertimento» marialva nunca teve o apoio da A.E.A. por ser condenado pelos estudantes associados».

DL/NACIONAL

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E O TEATRO

— GARANTIR A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E PENSAMENTO.
PONTO III DA 1.ª PROCLAMAÇÃO AO PAÍS DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

Expressão — s.f. acto ou efeito de exprimir; comunicação, etc.

Liberdade — s.f. condição do ser que pode agir livremente, isto é, consoante as leis da sua natureza (queda livre), da sua fantasia (tempo livre), da sua vontade (decisão livre); poder ou direito de agir sem coerção ou impedimento (de execução ou de acção); poder de se determinar a si mesmo, em plena consciência e após reflexão independentemente das forças interiores de ordem racional (de decisão); livre arbítrio ou poder de agir sem motivo (de indiferença) personificação das ideias liberais; tolerância; etc.

J. Almeida Costa-A. Sampaio e Melo — Dicionário da Língua Portuguesa

Quase 50 anos de ditadura, são quase 50 anos sem teatro. Logicamente. Inevitavelmente. O teatro é o movimento; é a vida. O teatro é o retrato em movimento: o teatro é a vida que se cria no outro lado do espelho. A ditadura é a ausência do movimento e da vida. E o lado baço do espelho. E o retrato sem movimento.

Não estamos a afirmar que, no teatro, ao longo dos anos em que vivemos neste túnel longo, algumas estrelas não tenham cintilado na noite que parecia sem esperança e sem fim. Mas era uma luz demasiado ténue e trémula para poder encher de luz os olhos dos portugueses. Mais recentemente alguns actores — sobretudo jovens — ergueram uma voz mais firme e mais límpida para que o teatro português não continuasse silenciado (é justo neste momento lembrá-lo).

Não vamos evocar aqui as peças, os autores que não pudemos ver nos nossos palcos. Não vamos lembrar o que na carne e no espírito sofreram os dramaturgos portugueses com as peças que o silêncio das imensas gavetas roía ao longo dos anos. Neste momento, interessa pensar em termos de futuro. Interessa pôr as cartas na mesa — sem batota e sem medo. O teatro é luta contra a batota e contra o medo — só nessa luta é teatro.

O teatro é uma das mais belas maneiras que o homem conhece de ser livre — por isso rima, no riso e nas lágrimas de que é feito, com a liberdade. O teatro é, pois, uma exigência de liberdade.

Mas, atenção, o teatro, ou nós aqui, no simples cumprimento da nossa missão profissional, recusa (mos) algumas **liberdades:**

— Recusa (mos) a liberdade de ser imbecil, explorando a boa-fé e/ou a impreparação forçada daqueles que lutam quotidianamente e sentem a necessidade de uma imagem falsa da vida.

Defendemos o teatro que diverte/o teatro que é uma festa. Recusamos o teatro que ajuda a manter cerradas as pálpebras dos espectadores.

— Recusa (mos) a liberdade do teatro concebido e realizado a pensar na receita da bilhetiera e na digestão do bom burguês — o teatro culinário (para o empresário e para o espectador). O teatro deve ser feito para/por aqueles que não podem ir ao teatro.

— Recusa (mos) a liberdade dos empresários analfabetos para quem o teatro tem sido uma forma de vender um produto poluído; uma forma de promoção social; uma prostituição.

— Recusa (mos) a liberdade de desigualdade daqueles que o fazem. Não admitimos que actores-vedetas ganhem 50 contos por mês e que actores-actores ganhem 5 contos por mês.

— Recusa (mos) a liberdade do teatro a fingir de intelectual; do teatro que se nega a levantar os problemas que dizem respeito ao povo português.

— Recusa (mos) a liberdados artistas disputarem o tamanho que os seus nomes ocupam nos cartazes de publicidade.

— Recusa (mos) a liberedade do teatro obsceno, académico, alienatório, do teatro evasivo, do teatro feito por bonzos.

Defendemos o teatro como experiência; como exercício de imaginação; o teatro vivo; o teatro político; o teatro crítico. Porque basta dizer teatro para dizer experiência, para dizer imaginação, para dizer política, para dizer crítica.

Quando o teatro nasce livre num país livre.

CARLOS PORTO

O TEATRO E O REGIME

O actual Regime não existe para combater o teatro.

Este Regime existe para assegurar o domínio, não só de uma classe sobre as outras, mas de grupos de concentração capitalista monopolista sobre toda a Sociedade.

Este regime representa uma forma de extremismo capitalista servido pelo Estado, e receoso de qualquer forma de concorrência que possa fazer perigar os grupos privilegiados.

Se, na generalidade das sociedades burguesas, o sistema é suficientemente forte para tolerar manifestações de rebeldia que, aliás, na maior parte dos casos, recupera com apreciável lucro, aqui o regime caracteriza-se, em todas as suas facetas, pelo medo do exercício dos direitos e das liberdades fundamentais. E, portanto, uma forma de fascismo.

Foi fascismo e continua a sê-lo mesmo quando, através de manobras oportunistas e demagógicas, simula tolerância e boa vontade.

Com a orientação política do actual Chefe do Governo, o regime pretende fazer acreditar na sua auto-reforma enquanto vai ganhando tempo.

Já não somos um «Estado totalitário» nem uma «Ditadura» — somos uma «Democracia» e um «Estado Social». Já não possuimos uma polícia política chamada PIDE — temos uma Direcção-Geral de Segurança. Já não existe censura à Imprensa — temos o exame prévio..

Já não temos colónias nem províncias ultramarinas — temos Estados. Não. O Regime não persegue o teatro. O Regime persegue toda e qualquer forma de exercício de expressão livre do pensamento, receando a desmitificação dos seus reais propósitos, e o esclarecimento e consciencialização da sociedade que domina.

....

(...) CONCLUSÕES:

Teatro livre e fascismo são ideias inconciliáveis.

Compete-se a nós lutar por todos os meios ao nosso alcance para que:

— Seja possível em Portugal a edificação de um teatro livre, interveniente, que reflicta os problemas resultantes das contradições da sociedade em que vivemos, as amarguras e ansiedades em que nos debatemos, as perspectivas do nosso futuro;

— Um teatro voltado sobretudo para a desmitificação de uma sociedade egoísta, injusta, cruel e não para a alineação do homem e o seu adormecimento como ser vivo e pensante;

— Um teatro das grandes massas populacionais e não de um pequeno número de falsas ou verdadeiras elites;

— Um teatro livre que seja uma abertura para as possibilidades criadoras de escritores, artistas, técnicos e público, ligados à realidade e ao destino do seu País.

Teatro que só é possível com:

A abolição total de uma Censura nefasta, castradora e degradante, em todas as formas de que actualmente se reveste;

A revogação de todos os diplomas legais destas quatro décadas que culminaram na lei de 1971 e que significam na prática a mais terrível centralização de toda a actividade teatral nas garras do poder executivo;

A edificação de um autêntico teatro nacional e popular, acabando com a macrocefalia existente que favorece injustamente a capital e considera o resto do País como simples e estéril paisagem;

A criação e expansão de um teatro livre de todas as peias que o oprimem e avultam permitindo em todo o País a criação de agrupamentos amadores, de teatros experimentais e centros de estudos teórico e prático de teatro, da livre discussão de todos os problemas a ele ligados;

Haja espectáculos teatrais, profissionais e amadores não só nos locais e espaços cénicos tradicionais (os teatros e cine-teatros), mas também nas praças públicas, jardins, adros de igreja, escolas, fábricas, e quartéis e em todos os pontos onde a população possa com ele contactar e comunicar.

E SÓ ENTÃO ALTERADAS AS ESTRUTURAS ACTUAIS

Será eficaz uma autêntica reforma do Conservatório Nacional de Teatro, de modo a preparar teórica e tecnicamente dramaturgistas, actores, encenadores, cenógrafos e técnicos, dando-lhes uma função verdadeiramente humanista;

— Criar novos Conservatórios;

— Reformar totalmente o Teatro Nacional — decrépita imagem de todo o reaccionarismo, incompetência e incapacidade do teatro deste Regime;

— Será a partir daqui que se pode exigir do teatro, dos autores, dos encenadores, dos actores, dos técnicos, o valor artístico, ideológico e estético que uma sociedade digna e justa tem direito a exigir.

(Dois excertos da Tese apresentada ao Congresso da Oposição Democrática de Aveiro de 1973).

Alexandre Babo, Maria Barroso, Joaquim Benite, Armando Caldas, Morais e Castro, Costa Ferreira, Mário Jacques, Fernanda Lapa, Rui Mendes, Carlos Porto, Artur Ramos, Urbano Tavares Rodrigues, F. Luso Soares, Bernardo Santareno.

DATSUN 1200

1.º E 2.º

CLASSIFICADO NO 8.º RALLYE INTERNACIONAL TAP

(Turismo de Série)

"SEI O QUE VENDO QUANDO VENDO UM DATSUN"

– Celso V. Silva

Num grande rallye como o TAP há as "b[illegible]as" (inacessíveis ao público)
e os carros normais — os Turismo de Série — que todos podem comprar.
No último Rallye Internacional TAP e nessa categoria de automóveis de série,
a vitória pertenceu a um DATSUN 1200, entre 34 carros de outras marcas
(e, até, de preços bastante superiores!)
Guiado por Celso V. Silva — um nosso vendedor.
Que, portanto, sabe bem o que vende: automóveis iguais ao seu,
resistentes, seguros... e MUITO ECONÓMICOS.

VENHA FALAR COM ELE!

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

DL/DESPORTOS **DOMINGO DE FUTEBOL**

Agora, libertem a "Taça"...

No Avintes-Tomar: uma das poucas avançadas até junto das redes do União

Antas: Bené de olhos fechados

Nesta hora de reformas e de renascimentos (que todo o país vive entusiasticamente) façamos um apelo a bem do desporto das massas: «libertem» também a «Taça de Portugal» deste velho e inaceitável figurino, para que igualmente o Desporto-Rei possa gritar bem alto a sua liberdade.

E urgente tratar-se deste caso: sabemos, (como todos) que isso é verdadeiramente impossível, resolver-se já, pois tras medidas, bem mais importantes, estão nas primeiras linhas de uma agenda de trabalhos que se debruce sobre o Desporto e a sua caótica situação. Mas, no fim de tudo, quando os assuntos mais importantes estiverem quase todos resolvidos (ou em vias disso) lembrem-se desta pobre «Taça de Portugal» em futebol que, neste fim-de-semana, em meia dúzia de recintos, deu mais um suspiro.

No sábado à tarde, alcantarenses e algarvios (de Faro) andaram 120 minutos a correr, a lutar, para nada: ao fim desse esforço, o marcador acusava o empate a um golo e, agora, há que repetir o jogo, amanhã, em Faro. No Bessa, os axadrezados esmagaram o Famalicão, que não teve culpas nenhumas de ser metido nestas andanças. Os profissionais do Boavista marcaram-lhes cinco golos, sofrendo apenas um.

Ontem, logo pela manhã, o Benfica «vingou-se» do Nacional e baleou por oito vezes o Oriental, que já quase não tem pernas para cumprir, com êxito, o campeonato maior, quanto mais suportar esforços extra...

Em Olhão, os locais ganharam com relativa facilidade ao Salgueiros, que milita na segunda divisão: quatro tentos sem resposta foi o saldo do embate: outra coisa não era de esperar.

No Lavradio, o Desportivo da Cuf fez questão em bater o pé à tradição e ganhou por uma margem superior a um golo. Aproveitando a maré das modificações inteligentes, os jogadores fabris quiseram ditar a sua lei: e atiraram o Beira-Mar para fora da carroça. Embora fosse de admitir mais dificuldades para os locais, a verdade é que o 2-0 traduz bem a diferença de valores que existe entre as representações que se confrontaram.

Em Coimbrões (Vila Nova de Gaia), o União de Tomar «matou» o lindo sonho do Avintes. Afinal, a prova-provada de que o figurino desta «Taça» merece (exige) outra feição. Um candidato à primeira divisão nacional, como o é o União de Tomar, não «pode» ir a qualquer lado e deixar-se bater por um clube da terceira divisão. Para a história, fica o facto de o Avintes ter sido eliminado, apenas, à 6.ª eliminatória...

Nas Antas, o F. C. do Porto confirmou as dificuldades encontradas na semana passada, contra o mesmo adversário (o Barreirense) dessa feita a contar para o «Nacional»: foi magra a vitória (1-0) que lhe surgiu a poucos minutos do final e também o público adepto dos «azuis-brancos» teve motivos para sofrer.

Finalmente, em Alvalade, um jogo que poderia ser de primeiro plano e acabou por constituir uma autêntica desilusão em tempos de verdade. Quem assistiu ao prélio, jura que foi assim. E um dos heróis que resistiu até ao fim foi o nosso camarada que guarda para si o direito de assinar a crónica do jogo. E é bem feito...

II DIVISÃO

Para o Nacional da segunda divisão (zona Sul) o Portimonense recebeu o Sesimbra, tendo perdido por 0-1. De notar que a equipa da casa desperdiçou uma grande penalidade.

E foi tudo, neste domingo de um diferente Abril.

ORLANDO DIAS AGUDO

"VUELTA" A ESPANHA

Agostinho em 9.º na "Geral"

Classificação da quinta etapa da «Volta à Espanha em Bicicleta, Sevilha-Cordova (159 quilómetros):

1.º, Domingo Perurena, 4 h. 21 m. 46 s., 2.º, Agostin Tamames, 3.º, Eric Leman, 4.º, Miguel Maria Lasa, 5.º, Andrés Oliva, 6.º, Juan Zurano, 7.º, Pedro Torres, 8.º, José Luís Abileira, 9.º, Jesus Manzaneque e 10.º, Jean-Pierre Danguillaume, todos com o mesmo tempo.

A classificação dos corredores portugueses foi a seguinte: 14.º António Martins, 4 h. 21 m. 46 s.; 18.º, Joaquim Agostinho, mesmo tempo; 21.º, Fernando Mendes, mesmo tempo; 26.º, José Madeira, mesmo tempo; 30.º, Joaquim Andrade, 4.23.23; 43.º, Joaquim Leite, 4.24.28; 51.º, Wenceslau Fernandes, 4.26.40; 55.º, José Maria Nunes, 4.27.03; 57.º, César Aires, 4.27.13 e 83.º, Jorge Fernandes, 4.42.13.

Geral: 1.º, Domingo Perurena (Esp.), 24 h. 07 m. 26 s.; 2.º, Eric Leman (Belg.), 24.07.52; 3.º, Thevenet (Fr.), 24.07.53; 4.º, Luís Ocaña (Esp.), 24.08.11; 5.º, Miguel Maria Lasa (Esp.), 24.08.14; 6.º, Pedro Torres (Esp.), 24.08.15; 7.º, Jesus Manzaneque (Esp.), m.t.; 8.º, José Abileira (Esp.), 24.08.19; 9.º Joaquim Agostinho (Portugal), 24.08.22; 10.º, Raymond Delisle (Fr.), 24.08.26; 19.º, Agustin Tamames (Portugal), 24.09.10; 20.º, Fernando Mendes (Portugal), 24.09.11; 22.º, José Madeira (Portugal), 24.09.13; 27.º, António Martins (Portugal), 24.09.41; 28.º, Joaquim Andrade (Portugal), 24.10.12; 37.º, Joaquim Leite (Portugal), 24.11.35; 52.º, Venceslau Fernandes (Portugal), 24.13.23; 62.º, César Aires (Portugal), 24.18.27; 78.º, José Maria Nunes (Portugal), 24.38.10; 81.º, Jorge Fernandes (Portugal), 24.51.37.

FUTEBOL NO BRASIL

Em partida correspondente à 10.ª jornada do campeonato brasileiro de futebol, o Flamengo conseguiu manter-se invicto, ao derrotar por um-zero, em Florianápolis, o Avaí (de Santa Catarina). O Flamengo, nas suas dez partidas, regista oito vitórias e dois empates, somando 16 pontos.

O Botafogo e o América empataram a um golo, em partida cuja característica priincipal foi a violência. Resultados gerais da jornada (grupo A): Botafogo-América, 1-1: Grémio-Sampaio, 2-0: Coritiba-Olaria, 1-1: Avaí-Flamengo, 0-1: Baía-Internacional, 0-0: América (Rio Grande do Norte)-Vasco da Gama, 2-3: Itabaiana-Atlético (Paraná), 1-0: Remo-Fluminense, 1-1: Desportiva-Tiradentes, 1-0: Flamengo-Desportiva, 4-0 e Paissandú-Vitória, 1-2.

Grupo B: São Paulo-Portuguesa, 0-0: Guarani-Santa Cruz, 1-0: Cruzeiro-CEUB, 1-0: Ceará-Atlético (Minas Gerais), 1-2: Sport-Corintians, 1-4: Alagoano-Náutico, 0-1: América (Minas)-Nacional, 0-1: Rio Negro-Fortaleza, 0-0: Sporte-Portuguesa, 0-0 e Corintians-Operário, 1-0.

Classificação no grupo A: Flamengo, 18 pontos: Grémio (Rio Grande), 17: Internacional (Rio Grande do Sul), 15: América (Rio de Janeiro), 14: Vasco da Gama, 12: Vitória (Baía), 12: Botafogo, 10: Curitiba (Paraná), 10: Baía, 10: Desportiva (Espírito Santo), 9: América (Rio Grande do Norte), 8: Sampaio (Maranhão), 8: Atlético (Paraná), 8: Paissardu (Pará), 8: Tiradentes (Piauí), 8: Fluminense, 8: Avaí (Santa Catarina), 6: Olaria, 6: Itabaiana (Sergipe), 6 e Remo (Pará), 5.

Grupo B: São Paulo, 15 pontos: Portuguesa (São Paulo), 14: Cruzeiro (Minas Gerais), 14: Atlético (Minas), 14: Guarani (São Paulo), 13: Corintians (São Paulo), 13: Fortaleza (Ceará), 12: Santos, 11: Náutico (Pernambuco), 11: Rio Negro (Amazonas), 9: Santa Cruz (Pernambuco), 8: Operário (Mato Grosso), 8: América (Minas Gerais), 8: CEUB (Brasília), 7: Ceará, 7: Nacional (Amazonas), 7: Sporte (Permanbuco), 7: Goiás, 6: Alagoano, 6: Palmeiras, 5. A jornada será completada hoje, com os seguintes encontros: Goiás-Palmeiras: Operário-América e Nacional-Santos.

Cubillas num chuto para fora

BENFICA, 8-ORIENTAL, 0

Um K.O. de Artur a Artur

Oito golos (marcados por Nené, Víctor Baptista, Jordão, Víctor Martins, de novo Nené, Adolfo, Toni e Humberto) foi o que o Benfica fez ao Oriental, nesse jogo matinal a contar para mais uma eliminatória da «Taça de Portugal».

Foram golos a uma equipa que entrou no Estádio da Luz com a ideia pré-concebida de não perder por muitos. Até ao quarto de hora, isso foi viável: mas, a partir da altura em que a turma «encarnada» fez dois golos em dois minutos, tudo ruiu por água abaixo. O Oriental «pensou» (então) que, se enveredasse pelo caminho da violência, talvez «não perdesse» tudo. Começou por ser Amílcar a «distribuir carícias», culminando com a agressão a soco levada «a cabo» por Artur sobre o loiro Artur do Benfica. Isto, num lance que «ninguém» viu, pois a jogada desenrolava-se um pouco distante do centro do terreno, onde o defesa «encarnado» ficou a «dormir», tal a «festa» que lhe fizeram aos queixos ...

Caso curioso: o árbitro mostrou duas vezes o cartão amarelo a jogadores de Marvila, mas nenhum por violência! O primeiro, viu-o Amílcar, por pontapear uma bola para longe. O segundo, na mesma altura, foi observado por Almeida, em face de discutir uma ordem do juiz João Gomes.

Graças a Deus, a violência não continuou por muito tempo, até porque os dois principais envolvidos do tal K.O. (a vítima e o agressor) foram mandados sair pelos respectivos treinadores.

Enfim, tivemos futebol numa manhã que deu para tudo: sol, chuva! golos, para todos os gostos e paladares e, acima disso, (o que é sempre de lamentar) muita pancada, o que é sempre pena que fique a servir de lembrança ...

RUI MORAIS

Vítor Martins no exercício de pontaria

SPORTING, 2-BELENENSES, 1

Árbitro de carnaval

Por NEVES DE SOUSA

Nas bancadas de Alvalade, um vazio enorme: muitos portadores de «cartõezinhos» que davam (também...) «borla para o Futebol», ficaram com vergonha de os apresentar nas portas. E, para ajudar a «roupagem» com que se veste ainda a «Taça de Portugal» está mais que rasgada e desfeita poucos aliciantes oferecendo ao espectador pagante.

Enfim: o Sporting e o Belenenses lá cumpriram o calendário, numa hora e meia fértil em «jogadas subterrâneas», ameaças de murro e pontapés nas canelas, perante a impávida e serena «direcção de um membro da Comissão de Árbitros do Porto, de seu nome Jaime Loureiro. Pois este sr. Loureiro deu ontem a mais soberana prova de incapacidade para ser actor do espectáculo do pontapé na bola, como adiante se referirá. Acabaria, por isso, por se transformar no gáudio e no motivo de risota da assistência que, felizmente, está (desde 5.ª feira) bem humorada e mais aliviada dos seus negros pensamentos. E (cremos) a deixar de imaginar o Futebol como única (válvula de escape» permitida pela Lei. Agora, esse jogo bonito e apaixonante, terá de ser aquilatado (exactamente) como é: um jogo, um entretenimento, um motivo para apanhar ar e apostar no Totobola.

DESAIRES

Já de si com um «plantel» muito reduzido, o Belenenses ainda recolheu pior ao Restelo. Além da derrota no marcador numérico (desaire que acarreta a sua eliminação numa prova que era quase a última oportunidade de contacto europeu oficial durante os próximos 12 meses) ainda o Belenenses ficou mais maltratado: lesões graves em Eliseu e Ramalho, cartões amarelos exibidos ante os olhos de Quinito e Cardoso. Mas o Sporting, também não ficou melhor: Baltasar foi para o «estaleiro» e Vagner viu a cartolina amarelinha. Quanto a outras infelicidades, a «coisa» ficou ela por ela: Freitas fez um «penalty» e deu de bandeja a bola do segundo golo verde, enquanto Alhinho, para ninguém ficar a gozar, atirou para o fundo das redes de Damas com o remate que deu o tento belenense. Dois-um no «placard», Dé a não falhar o «penalty» nem o outro «brinde» de Freitas: e aí temos a história feita.

EXAMES

«Estoirado» pela difícil viagem a Magdeburgo e «arrasado» pelos sucessivos apelos a que foi chamado durante 60 dias, o Sporting estava impedido de jogar melhor: até porque, de uma assentada, lhe faltam Yazalde, Dinis, Laranjeira, Fraguito e Manaca. Quanto ao Belenenses, sem Luís Carlos nem Carlos Serafim, também fez o que podia: a mais não é obrigado, pois sem jogadores não se pode jogar...

Vamos pensar, porém, que o Sporting comete um erro muito grande: domingo após domingo, tem no banco dos suplentes caras novas que passam transitoriamente por ali sem oportunidade de exame a sério. Tirando o caso de Paulo Rocha, fica a perguntar-se que oportunidades têm sido dadas a Dani, a Duarte, a Zézinho, a Valter, a Palhares. Ao menos, podiam oferecer-lhes metade das «chances» já concedidas a Joaquim Rocha...

E nesse aspecto do tímido aproveitamento dos seus valores jovens e, simultaneamente, no vício da utilização de quem já não pode com uma gata pelo rabo, que terá de se chamar a atenção de Mário Lino, um belíssimo profissional e um homem que, decerto, não poderá levar a mal que se lhe critiquem os erros nesta hora de emenda geral. Ontem, fez pena ver José Carlos a arrastar-se pelo campo, a fazer oscilar ainda mais Bastos e Alhinho, a pôr o credo na boca de Damas, a pedir a Paulo Rocha e a Vagner uma ajuda de todo o tamanho. Senhores do Sporting: o jogador José Carlos, pelo brilhantíssimo de uma carreira já bem cumprida, merece mais respeito e não pode acabar assim, enxovalhado pelos dixotes de quem tanto o admirou épocas a fio. Haja respeito pelo seu passado: ou então peçam a Hilário para voltar também a jogar...

NOMES

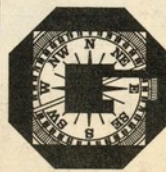
Este «team» de Alvalade, amputado de cinco primeiras figuras, bateu-se porém como um gigante: terá agora de repousar durante uns dias, antes de se meter no comboio para Coimbra. Neste derradeiro espremer de froças, há destaque positivíssimo para Damas e Baltasar, Vagner e Dé, Chico e Paulo Rocha. Citação mediana para Carlos Pereira e Bastos, Nelson e Márinho. Infelicidade a rodos para José Carlos, Alhinho e Tomé. Por parte «azul», apenas se salvaram Murça e Pietra, Quaresma e Ramalho, Ruas e Godinho. Especialmente, é necessário atentar bem em Ramalho, que é um futebolista de gabarito, meio perdido entre o turbulento Quinito das jogadas desconcertantes e o nervoso Gonzalez na pior fase das suas exibições por Belém. Mais lembranças: para que Cardoso modere a linguagem e evite as pernas dos contrários, para Eliseu pensar nos jogos em que morou na bancada: E não valerá falar mais no «desastre» completo que foi aquela dupla Calado-Freitas, nem no feliz descobrir de um moço chamado Pincho que veio até Lisboa disfarçado de «reforço» para o futebol belenense.

«ÁRBITRO»

Cá temos o árbitro pela frente. Jaime Loureiro consentia tudo nas grandes-áreas: desde soco no olho até pontapé nas tíbias. Só marcava «livres» a meio do terreno e, tão depressa mostrava o cartão amarelo por dá-cá-aquela-palha, como se esquecia de que na mesma algibeira morava o vermelho. Sorte, por exemplo, para Calado...

E, para concluir, só para que o leitor fique com uma ideia do que vale Jaime Loureiro, contamos esta: aos 77 minutos, vendo Baltasar a coxear, Mário Lino entra em campo com o jogo a correr e, chamando pelo árbitro, mandou-o parar a função, dando ainda mais duas ordens: a Baltasar para sair e a Tomé para despir o fato de treino e começar a aquecer. Só faltou tirar o apito ao juíz e passar a dirigir o jogo... Enfim: verdadeiramente inacreditável, como tudo se passou à vista de milhares de testemunhas. Quem muda «isto»?

Dé empurrado por Calado e «penalty» recusado

Ruas para um lado e «penalty» convertido por Dé

TOTOBOLA A CHAVE

Jogo	Chave
Sporting - Belenenses	1
Porto - Barreirense	1
CUF - Beira-Mar	1
Atlético - Farense	X
Boavista - Famalicão	1
Avintes - U. Tomar	2
Olhanense - Salgueiros	1
Oviedo - Málaga	X
At. Madrid - Barcelona	1
Valência - Saragoça	X
Elche - Múrcia	1
Santander - Granada	1
Espanhol - Real Madrid	1

bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DE 4.ª FEIRA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 23/4 %	–	–	430$
Cons. 3 %	–	445$	–
Cons. 3 1/2 %	–	–	–
Centenários	1.320$	1.310$	1.330$
Tes. 5 % 57	1.010$	1.000$	–
Tes. 5 % 59	–	–	–
Extern. 1.ª-s.	–	–	–
Extern. 1.ª-c.	–	:	–
Extern. 3.ª-s.	–	–	–
Extern. 3.ª-c.	–	730$	–
Caut. 3.ª-s.	–	–	160$

FUNDOS PÚBLICOS

	Efect.	Compra	Venda
A. Lx. 6 %	–	850$	–
C. M. L. 5 3/4 %	1.005$	1.005$	–
C. P. 5 1/2 % 67	820$	810$	–
C. P. 5 1/2 % 68	–	810$	–
C. P. 5 1/2 % 69	–	810$	–
Corr. 5 3/4 %	–	–	900$
Metr. 5 3/4 %	–	–	890$
Tur. 5 3/4 %	–	1.005$	–
C. P. 6 3/4 %	–	970$	980$

ELECTRICAS

	Efect.	Compra	Venda
G. 5 % 58	820$	–	820$
G. 5 % 59	–	810$	–
G. 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	–
G. 6 % 67	–	–	–
G. 6 % 69	90$	–	920$
G. 7 %	1.010$	1.010$	–
H. E. A. A. 5 %	–	700$	–
H. E. C. 5 %	–	730$	–
H. E. C. 6 %	855$	855$	–
H. E. D. 5 %	710$	710$	–
H. E. D. 6 %	–	850$	855$
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 6 %	–	–	855$
H. E. Z. 5 % 57	–	–	800$
H. E. Zèz. 6 %	–	850$	855$
N. Elec. 5 %	–	–	690$
N. Elec. 6 %	–	–	850$
Termoel. 5 %	–	680$	–
U. E. P. 5 % 60	–	–	–
U. E. P. 5 % 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	–	850$
U. E. P. 7 %	–	950$	–

DIVERSAS

	Efect.	Compra	Venda
A. P. T. 5 % 56	..	–	780$
A. P. T. 5 % 58	835$	835$	840$
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	920$	–
Sacor 7 %	990$	990$	995$
Sacor 5 % 54	–	980$	–
Sacor 5 % 60	850$	850$	–
Sid. 5 % 2.ª	–	–	700$
Sid. 5 % 3.ª	–	–	710$
Sid. 5 % 4.ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
R. Fabril 67	850$	850$	855$
R. Fabril 68	–	850$	855$

ULTRAMARINAS

	Efect.	Compra	Venda
Carbonif. 5 %	–	–	620$
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59-60	–	–	610$
Moçambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	790$	–	790$

ACÇÕES

De Bancos

	Efect.	Compra	Venda
Agricultura	–	–	5.050$
Algarve	3.580$	–	3.580$
Alentejo	2.400$	–	2.400$
Angola	5.650$	–	5.650$
Borges & Irmão	8.050$	8.050$	8.100$
Crédito Predial	4.940$	–	4.940$
Espírito Santo	9.700$	–	9.700$
Fomento	4.700$	–	4.700$
F. & Burnay	104.250$	104.250$	–
Intercontinental Português	–	–	9.500$
N. Ultramarino - m.	5.800$	7.750$	–
N. Ultramarino - c.	7.950$	–	7.950$
Pinto & Sotto Mayor	14.450$	14.450$	–
Portugal - n.	7.400$	–	7.500$
Portugal - p.	8.500$	8.400$	8.550$
P. Atlântico	15.850$	15.850$	16.000$
Totta & Açores	8.600$	8.600$	–
Pinto Magalhães	8.200$	–	8.200$
Fernandes de Magalhães	–	–	6.350$

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	17-4-74	22-4-74	24-4-74
GERAL	306,2	292,2	285,4
METROPOL	320,6	305,1	2974
ULTRAM	200,5	197,9	197,1

De Seguros

	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	–	–	550$
Bonança	–	–	14.200$
Império	54.600$	54.600$	–
Mundial	3.760$	–	3.760$
Soberana	5.550$	–	5.550$
Tranquilidade	10.300$	–	10.300$

Eléctricas

	Efect.	Compra	Venda
C. P. E. - p.	1.220$	1.220$	–
C. P. E. - n.	–	1.200$	1.210$
E. Beiras	–	1.750$	1.770$
G. Electricidade - c.	352$	–	352$
H. E. A. A.	–	–	–
H. E. N. P.	–	280$	–
H. E. S. E.	1.650$	1.600$	1.650$
U. E. P.	200$	–	200$

Ultramarinas

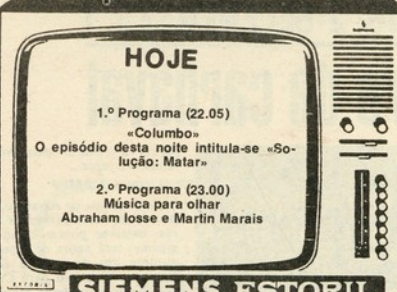
	Efect.	Compra	Venda
Ag. Cassequel	865$	–	865$
Ag. Incomati	–	–	1.650$
Ag. S. T. e P.	–	270$	–
Aç. Angola	1.330$	–	1.330$
Alg. Angola	–	–	270$
Ang. Agricultura	–	–	715$
Boror	410$	–	410$
Boror Com.	–	–	120$
Buzi	–	–	118$
Cabinda	190$	–	190$
Com. Lobito	410$	410$	–
D. A. T. 100	–	–	–
H. E. Revuè	–	550$	–
I. do Príncipe	–	660$	–
Moçambique	540$	535$	550$
Sonefe - n.	–	450$	–
Sonefe - p.	–	450$	–
Zambézia	91$	91$	–

Diversas

	Efect.	Compra	Venda
Ag. Lx. - ant.	960$	950$	–
Ag. Lx. 34	–	–	940$
Ag. Lx. 36	–	–	800$
Cel. Guadiana	–	–	5.900$
C. Leiria - p.	–	–	20.450$
C. Tejo - p.	73.350$	–	73.350$
F. Ramada	1.870$	–	1.870$
Fornos Eléctricos	–	–	–
P. Celulose	8.550$	–	8.550$
Siderurgia - p.	14.050$	–	14.050$
Siderurgia - n.	–	–	9.500$
Socel	7.050$	7.050$	–
Cidla	3.760$	–	3.760$
C. U. F.	4.120$	4.120$	–
Intar	660$	660$	665$
Nitratos	1.350$	1.350$	1.360$
Petroquímica	–	–	1.620$
Sacor	5.550$	–	5.550$
Tab. Portugal	1.720$	1.700$	1.740$
Tabaqueira	12.700$	12.700$	–
U. F. Azoto	–	–	855$
Empor	–	–	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colónias	1.810$	–	1.810$
Nacional Navegação	–	–	2.420$
Navegação (Col.)	–	–	–
P. Pesca	815$	815-	–
Matur	–	–	2.600$
R. Marconi	1.940$	–	1.940$
T. A. P.	–	–	1.630$
Compal	855$	–	855$
Salvor	2.300$	–	2.300$
Penina	–	–	3.800$
Grão-Pará	–	–	3.040$
Lisnave	11.550$	11.550$	–
Vidago, M. & P. Salgadas	2.460$	–	2.460$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

	Efect.	Compra	Venda
Atlântico	–	450$00	463$50
F. I. D. E. S.	–	322$10	330$80

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul. Rands	31$00	34$00
Alemanha. Marco	9$75	10$05
América		
Dollars de 1 e 2	23$80	24$80
Dollars de 5 a 20	24$30	25$30
Dollars de 50 a 1000	24$50	25$50
Austria. Schilling	1$34	1$40
Bélgica. Franco	$62	$65
Brasil. Cruzeiro	3$20	4$00
Canadá		
Dollars de 1 e 2	24$60	25$60
Dollars de 5 a 1000	25$30	26$30
Dinamarca. Coroa	4$00	4$30
Espanha. Peseta	$43	$46
França. Franco	5$00	5$40
Holanda. Florim	9$20	9$50
Inglaterra. Libra	60$00	63$00
Itália. Lira	$03,5	$04
Japão. Yene	$07,5	$10
Marrocos. Dirham	$	$
Noruega. Coroa	4$40	4$70
Suécia. Coroa	5$50	5$85
Suiça. Franco	8$15	8$50
Ouro		
Inglaterra. Libra Isabel	1.350$00	1.500$00
Inglaterra. 1/2 libra	850$00	1.000$00
Ouro fino. grama	140$00	155$00

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados Beatles Show
13.00 Vivendo o futuro
13.15 A Família Patridge
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O homem de amanhã
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa. Língua Portuguesa
19.25 Filme infantil. O Diário das Fábulas
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV juvenil
20.00 Momento desportivo
20.30 Portugal no Mundo
21.00 Museu aberto
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Columbo
23.50 Telejornal — 4.ª edição
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados Beatles Show
20.45 O Homem de amanhã
21.00 A Família Partridge
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Impacto
23.00 Música para olhar. Abraham Bosse e Marin Marais

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados Abbot e Costello
13.00 Almanaque
13.15 O rapaz do elefante
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Matemática Moderna
19.25 Filme infantil. O Diário das Fábulas
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Sangue na estrada
20.00 Cinema 74
20.30 Ao serviço da nação
21.00 Desenhos animados. A Pantera Cor-de-Rosa
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «Se Paris Falasse...»
0.35 Telejornal — 4.ª edição
0.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados Abbot e Costello
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 O rapaz do Elefante
21.30 Telejornal — 3ª edição
22.00 Concerto
22.25 Panorama. América — A Minha História dos Estados Unidos

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e chovia em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	11º
FARO	13º
FUNCHAL	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 20º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 14,5º
Atmosfera 12,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.44 3,3 m	3.02 1,3 m
22.10 3,5 m	15.27 1,5 m
Dia 30	
11.00 3,3 m	4.22 1,3 m
23.25 3,5 m	16.47 1,4 m
Dia 1	
.. ..	5.35 1,2 m
12.08 3,4 m	17.57 1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu muito nublado; vento fraco; aguaceiros; neblina em alguns locais; temperatura sem alteração apreciável

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.41
OCASO ÀS 20.27

DIA 29 | DIA 6 | DIA 14 | DIA 21

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário.
16.05 Cançonetas.
16.30 «Convívio».
18.05 Música sem palavras.
18.30 «Espectáculo».
19.05 Música portuguesa.
20.00 Jornal da Noite.
20.30 2.º episódio do folhetim «O Ourives do Rei», de Alexandre Dumas, numa adaptação de Alice Ogando.
20.53 Solos de piano.
21.00 Momento 74.
21.20 Fados de Coimbra.
21.30 «Figuras do Passado», pelo dr. Caldeira Pais.
22.00 Grande desfile.
22.40 Fados por António Mourão.
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia.
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa). sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade.
00.00 Junção com o 1.º Programa.

2.º Programa

16.00 1.º acto da ópera «O Barbeiro de Bagdad» (Cornelius).
16.54 Concerto para violino e orquestra (Bloch).
17.30 Música de arco.
18.00 Antologia sonora.
19.00 E aconteceu poesia, por Miguel Trigueiros.
19.30 Música coral sinfónica.
20.00 Jornal da Noite.
20.30 Ciclos de melodias — Obras de Debussy.
21.00 Concerto sinfónico — 1.ª parte. Intervalo: Partita n.º 1, em si bemol Maior (Bach) por Martin Galling (cravo). Concerto sinfónico — 2.ª parte.
23.00 Emissão em Línguas Estrangeiras.
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 A ópera em três actos (Don Pasquale» (Donizetti).
00.00 Dança macabra (Liszt) por Alexander Brailowsky (piano) e Orq. de Filadélfia, dir. de Eugene Ormandy.
00.28 Quinteto em fá menor (Cesar Franck).
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.05 Programa C.D.C.
18.00 Movimento.
21.03 Alegria no trabalho.
21.30 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Variando para agradar.
23.30 No mundo aconteceu.
24.00 PBX.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama.
18.00 Moçambique, 74.
18.23 Palavra do Dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Reanscença).
19.30 Página 1.
21.04 Meditando.
21.08 Programa dos sócios.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema, 13.
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

(Até às 22 horas)

ALVALADE
Carlaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358) **Nova Lisboa**, Rua Guilherme Suggia, 12 (Tel. 727721)

AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 18-A (Tel. 726462)

ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto 32 (Tel. 497556)

AVENIDAS NOVAS
Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324).

BAIXA
Barral, Rua Augusta, 221 (Tel. 361534/5)

BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)

CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Patria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel. 680627)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780184)

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)

ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44436)

GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (Tel. 866333)

LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 31 (Tel. 667460)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704)

MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (Tel. 661275)

OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, lote 469, Olivais Sul (Tel. 316402)

PENHA DE FRANÇA
Carronho, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703)

POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima 79-B (Tel. 382180)

RATO
Janeiro, Rua Alfredo Roque Gameiro, 23-D (Tel. 777953)

TURNO E-2

TODA A NOITE

AJUDA
Teles, Rua João de Barros, 2 (Tel. 638076)

ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)

ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722358) **Avis**, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370)

AREEIRO
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)

ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)

AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av. da Republica, 27-A (Tel. 633688)

BAIRRO ALTO
Véritas, R. da Misericórdia, 135 (Tel. 324554/327663/4).

ARCO DO CEGO
Pama, Av. Duque d' Avila, 25-31 (Tel. 47088)

BAIRRO DA ENCARNAÇAO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica 429 (Tel. 780027)

CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667)

GRAÇA
Rosas e Viegas, R. de S. Vicente, 81 (Tel. 864351)

LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790742)

SANTA CATARINA
Modelar, R. dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tel. 678896)

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343/764629)

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63-65 (Tel. 381195)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. PEDRO (Telef. 263052)

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260065)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19,41 (Telef. 280141)
Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518) **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303) **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613) **S. Jorge**, R. Pedro Del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. Goa, 21-A (Telef. 971121)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043) **queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

CACÉM
Araújo e Sá.

MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Higiene, R. Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691)
Alice, P. do Quebedo (Telef. 23743)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

10.º TURNO

SUB TURNO A

Canavarro, Rua da Restauração, 53; **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB TURNO B

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO L

S. Sebastião, Rua António Jardim; **Silcar**, Rua Ferreira Borges; **Paiva**, Praça do Comércio.

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O pesadelo dos pesadelos A LENDA DA CASA ASSOMBRADA com Pamela Franklin, Roddy McDowal e Gaile Hunnicutt
(Metro: Anjos

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
4.ª semana! Colorido
Grupo D (18 anos)
Barbra Streisand, Robert Redford «O NOSSO AMOS DE ONTEM»

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18anos)
Color de luxe. Mete medo ate aos proprios profissionais O ESQUADRÃO INDOMAVEL com Roy Scheider e Tony Lo Bianco e Larry Haines

CASINO ESTORIL (Tel. 264621)
17.00 e 21.30
Cor de luxo Grupo D (18 anos)
«DESAFIO DE GIGANTES», com Lee Marvin e Ernest Borgnine

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana! Technicolor
«Um dos 10 melhores filmes do ano! «AMERICAN GRAFFIT» (nova geração) de George Lucas.

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 17.30, 18.45, 21.45
Grupo D (18 anos). Obra admirável diamante intacto... o filme de Alan Resnais com Emmanuelle Riva Eiji Okada e Bernard Fresson «HIROSHIMA, MEU AMOR»

ROMA (Tel. 729192/727778)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
Rod Steiger, Rossana Schiafiino, Rod Taylor, Claude Brasseur e Terry Thomas OS HEROIS

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
mete medo até aos profissionais «O ESQUADRÃO IMDOMAVEL» com Roy Scheider e Tony Lo Bianco e Larry Haines.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos
Eastmancolor Dani-Michel Calabru, Jean Lefreve «VEM A OS CABELUDOS»

RESTELO (Tel. 610275)
21.30
Grupo D (18 anos)
6.ª semana! Technicolor «FIM-DE-SEMANA ILEGTIMO», com Marcello Mastroiani, Oliver Reed e Carol Andre

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Technicolor
Malcolm McDowell UM HOMEM DE SORTE um filme de Lindsay Anderson
(Metro, alameda)

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
Um espectaculo maravilhoso HORIZONTE PERDIDO com Peter Finch e Liv Ullmann

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor! Jean-Louis Trintignant Romy Schneider «O ULTIMO COMBOIO»

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Eastmancolor
SEGREDOS PROIBIDOS Jacqueline Bisset
(Parque Castil)

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
20.ª Semana! Technicolor todd-ao Grupo C (14 anos) o filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
28.ª Semana! Eastmancolor
Grupo D (18 anos) Bernard Le Coq Maureen Karwin e Michel Calabru.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.45 e 21.45
3.ª Semana! Eastmancolor
Grupo A (6 anos)
«EUSEBIO A PANTERA NEGRA»

PATHÉ (Tel. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Color de Luxe. Arranjem-lhe um sarilho e ele arranja-lhes um lindo enterro À ESPREITA DO SARILHO com Robert Hooks e Paul Winfield
(Metro: Arroios)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
3.ª Semana! Panavision. Technicolor (Grupo D-18 anos). Clint Eastwood «HARRY O DETECTIVE EM ACÇÃO». Quinzena Ficção Científica. Hoje às 18.30 (Grupo B-10 anos) «VIAGEM FANTASTICA», com Sthephen Edyd e Raquel Welch. 4.ª feira «AMO-TE AMO-TE». Adultos.

ESTÚDIO (T. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
A obra-prima de Ingmar Bergman RITUAL (RITEN) com Ingrid Thulin
(Metro: Alameda)

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
10.ª Semana! Eastmancolor
Cantinflas AS ORDENS DE VOSSELÊNCIAS

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
As artes marciais na máxima ferocidade CRUEL VINGADOR
Com o novo ídolo da China Chen Kuan-Tai. O mais alicinante festival de Karate

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Eastmancolor
MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES Yola e Artur Semedo

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana! Color.
A obra-prima de Nagisa Oshima CERIMONIA SOLENE

VOX (T. 720808)
ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

TIVOLI (T. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (THE STING) premiado com 7 Oscares incluOndo o do melhor filme e do melhor realizador!

S. JORGE (Tel. 54154)
15.15-18.15 e 21.30
2.ª Semana!
Grupo D (18 anos)
Richard Chamberlain e Glenda Jackson TCHAIKOVSKY DEL RIO DE AMOR o celebre filme de Ken Russell

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A morte de um caixeiro viajante»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com Parra Nova»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Uma Rosa ao Pequeno Almoço»

LAURA ALVES
22.00 (18 anos)
«Zoo Story»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«Fim-de-Semana Ilegitimo»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«O Rebelde das estepes»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«A amante de Nelson»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Punhos de vingança»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«A Noite Americana»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Desafio de gigantes»

CASCAIS
S. Jose
21.30 (10 anos)
«E agora chamam-me magnífico»

ESTORIL
Palacio
21.30 (14 anos)
«A morte chega a assobiar»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«A Aventura do Poseidon»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Seita de Vampiros»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Big Boss O Implacável»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Uma Mulher Perigosa»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Convite»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Cantinflas às ordens de Vosselência»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«40 Idade Perigosa»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
Jerry Enfermeiro Sem Diploma»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Máscara»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Condenados a Viver»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«A Raiva do Tigre»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Os 4 sargentos boinas verdes»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Zorba o Grego»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão Cigana»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Amor e sofrimento»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Autopsia de um Crime»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Pinturas de Alberto Carneiro e Isabel Cabral (das 14 às 21 h).

BUCHHOLZ — Trabalhos de Henrique Manuel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

CASA DA IMPRENSA — Óleos de Jorge Ferreira (das 16 às 21 h., excepto sábados e domingos).

COTA D'ARMAS — Trabalhos de José Maria Santos Zoio (das 15 às 22 h.).

DA VINCI — Pintura de Zal.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — Óleos de Fernando Falpe (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 h.).

DINASTIA — «Nove Pintores de Paris» (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO — Exposição de pintura e artes gráficas (das 15 às 20 h.).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h).

FUTURA — Telas de Moita Macedo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GRAFIL — Objectos e guaches de Vitor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

INTERIOR — Tapeçarias de Charrua (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de José Vaz Vieira (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIÃO — Desenhos de Renato Cruz (das 10 às 20 h)

OTTOLINI — Pinturas de Lima de Carvalho (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

PRISMA 73 — Trabalhos de Garizo do Carmo (das 15 às 20 h, excepto domingos e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

QUADRANTE — Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

RUMO — Esculturas de Chissano.

S. MAMEDE — Oleos de Carlos Botelho (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — **Dancing** com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL/NACIONAL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 - 3 - 4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX. 2363
LISBOA PORTUGAL

ESCLARECIMENTO DOS TLP

Assinado pela sr.ª D. Célia Metrasse, acessora do Serviço de Relações Públicas dos T. L. P., recebemos o seguinte esclarecimento:

«Em relação a uma notícia publicada nesse prestigioso órgão de Informação referente a sanções a aplicar ao pessoal dos T. L. P. que não tivesse comparecido ao serviço no passado dia 25, esclarece-se por este meio não serem verdadeiras as informações aí contidas. Assim, e apesar do serviço telefónico bem como outro de utilidade pública se deverem manter em funcionamento, quaisquer que sejam as condições, a administração dos TLP atenta ao aspecto humano que a questão envolve, considera falta justificada não sendo portanto susceptível de qualquer sanção, a ausência ao serviço no passado dia 25 dos funcionários que tal justifiquem como decorrente da obediência a instruções das Forças Armadas».

Decreto que extingue a ANP

Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. E dissolvida a «Acção Nacional Popular».

2. Os haveres desta associação revertem a favor do Estado.

Artigo 2.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional, em 25 de Abril de 1974.

Preso o presidente da Câmara do Barreiro

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Vítor Adragão, foi conduzido num jipe militar para o quartel dos Fuzileiros Navais, em Vale de Zebro. A detenção foi efectuada pela G. N. R., a solicitação de democratas empenhados em evitar incidentes graves.

Efectivamente, na sequência de deliberação tomada num comício realizado numa colectividade local, uma multidão de manifestantes exigia, junto da residência de Vitor Adragão, que fosse imediatamente preso, sob a acusação de ser «lacaio» da PIDE.

REINTEGRAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

Continuação da pág. 1

cometidos contra a segurança exterior e interior do Estado.

Artigo 2.º. 1 — Serão reintegrados nas suas funções, se o requererem, os servidores do Estado, militares e civis, que tenham sido demitidos, reformados, aposentados ou passados à reserva compulsivamente e separados do serviço por motivos de natureza política.

2 — As expectativas legítimas de promoção que não se efectivaram por efeito da demissão, reforma, aposentação ou passagem à reserva compulsiva e separação do serviço devem ser consideradas no acto da reintegração.

Artigo 3.º. Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional, em 26 de Abril de 1974».

Comunicado da Comissão Executiva da Frente de Libertação de Moçambique

DAR-ES-SALAM, 29 — (R) — A nova Junta Militar de Portugal poderia apenas acabar com a guerra em Moçambique ao reconhecer o direito do seu povo à independência, segundo se afirma numa comunicação feita pela Comissa0o Executiva da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO).

«Qualquer tentativa para iludir o verdadeiro problema apenas conduzirá a novos sacrifícigs, igualmente evitáveis. A maneira de solucionar o problema é clara: reconhecimento do povo moçambicano à independência.

«Se, todavia, o objectivo do golpe de Estado é encontrar nova fórmula para perpetuar a opressão do nosso povo, então os dirigentes portugueses são avisados de que entrentarão a nossa determinação firme» — prossegia o comunicado difundido nesta capital.

A Comissão Executiva acolheu com agrado a comunicação de que direitos democráticos seriam restaurados em Portugal, mas notou que a Frelimo não poderia aceitar que a democracia para o povo português servisse como capa para impedir a independência do povo moçambicano.

»Justamente como e ara de Caetano demonstrou claramente que fascismo liberal año existe, deverá compreender-se também que não há qualquer coisa como colonialismo democrático» — declara a comunicação.

A Comissão Executiva continua: «Da mesma maneira como o povo português tem o direito à independência e democracia, esse direito não pode ser negado ao povo moçambicano. E por esse direito elementar, mas essencial, que estamos a lutar.

«O povo moçambicano é uma entidade absolutamente distinta do povo português e possui a sua própria personalidade política, cultural e social que apenas pode ser realizada por meio da independência de Moçambique.»

Entretanto, um segundo editorial sobre o levantamento militar em Portugal publicado pelo «Daily News», o jornal do Governo da Tanzânia, salienta que era certa a independência dos territórios africanos portugueses.

Nota que na Europa está a ser dito que o chefe militar português, general António de Spínola, era apontado como o De Gaulle português.

Se isso é assim, a nossa pergunta deve ser «Qual De Gaulle?» — prossegue o «Daily News».

A Africa conheceu dois De Gaulle: o homem que negociou a independência da Argélia e aquele que nunca perdoou ao povo da Guiné por ter feito gorar a sua tentativa de «manter por meios políticos o império francês».

Embora o cansaço de guerra da França impedisse uma intervenção militar, «durante o resto da vida De Gaulle fez tudo o que foi possível para destruir a independência da Guiné por meios económicos e políticos e, mais tarde, apoiando a subversão» — observa o jornal.

Diz ainda que se o general Spínola aceitasse a necessidade da independência de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau, ele e o seu país encontrariam muitos amigos em Africa.

«Contudo, se o objectivo do general Spínola é simplesmente o de combater a libertação de Africa por meios políticos, será muito diferente a reacção dos movimentos de libertação e dos Estados independentes africanos...

«A paz nas colónias portuguesas pode apenas vir de negociação da independência com os movimentos de libertação desses territórios» — conclui o editorial do «Daily News».

EMPREGADOS BANCÁRIOS MONTARAM PIQUETES ÀS PORTAS DOS BANCOS

O Sindicato dos Bancários de Lisboa divulgou o seguinte comunicado referente às operações bancárias a efectuar esta tarde e prevendo a actuação de indivíduos que possam «tentar refugiar-se levando consigo aquilo que faz parte do património social da colectividade». Esta manhã piquetes de bancários ocupavam a entrada de diversos bancos. O comunicado é do seguinte teor:

«Companheiros,

Aos bancários, ao povo português, aos trabalhadores colocam-se hoje tarefas importantes com vista à construção de um Portugal livre e democrático.

Actualmente vivemos um período eufórico, no entanto há toda a necessidade de, com serenidade e firmeza, assentar os pés na terra e criar a cada momento as melhores condições para a consolidação do heróico movimento das Forças Armadas e a consequente conquista da democracia.

Os bancários, que através da sua participação sindical, desde 1969 têm vindo a dar um contributo inequívoco à formação de uma opinião antifascista e antimonopolista, têm na presente hora histórica um papel importante e de características particulares no conjunto das medidas tomadas pelo Movimento das Forças Armadas.

Este nosso comunicado visa, assim, chamar a atenção de todos os bancários para a fiscalização que urge fazer nas operações bancárias.

Assim, como todos devem calcular, as forças da reacção vão tentar sabotar a actual situação.

Os indivíduos com responsabilidades criminosas no anterior regime e ou os que, à custa dele, fizeram fortunas, vão tentar refugiar-se levando consigo aquilo que faz parte do património social da colectividade; valores quer em moeda nacional ou estrangeira quer ainda em cofres de aluguer (barras de ouro, jóias, etc.), títulos nacionais e estrangeiros.

Neste momento, cabe-nos, entre outras tarefas, controlar rigorosamente as operações bancárias, avisando os delegados sindicais ou directamente o sindicato nos casos em que não seja respeitado o comunicado sobre esta matéria emanado do Movimento das Forças Armadas.

Hoje de manhã e até às 14 horas, e a nível de cada banco (atenção às dependências), devem ser montados piquetes em todas as portas, não permitindo a entrada seja de quem for (patrões, administradores, clientes e empregados); à tarde, já nos locais de trabalho, devemos fazer respeitar as instruções do Movimento das Forças Armadas, ou seja, só podem ser realizadas operações de pagamentos relativos a remunerações de trabalho. Hoje às 19 horas reunião de sócios para análise da situação. Viva a Liberdade. Viva o Movimento das Forças Armadas. Viva a unidade dos trabalhadores. Viva Portugal.»

DESERTORES QUEREM VOLTAR

Continuação da pág. 1

bertação de Angola, Guiné e Moçambique)MPLA, PAIGC e Frelimo) na base do reconhecimento do direito à independência imediata,

3 — Na cessação dos combates e regresso dos nossos soldados,

4 — No restabelecimento de relações fraternais entre os povos das actuais colónias portuguesas e o Povo Português.

«Apelamos solenemente para a Junta de Salvação Nacional pedindo-lhe que se pronuncie rapidamente sobre este grave problema de forma a

1 — Negociar e pôr fim às guerras.

2 — Conceder uma amnistia total a todos os desertores e refractários, que lhes permita regressar a Portugal com a plenitude dos direitos civis e políticos, de forma a participarem na grandiosa obra de reconstrução nacional a que se propõe o Movimento das Forças Armadas e todo o Movimento Democrático. Como patriotas portugueses, desejosos de servir a nossa Pátria com todo o nosso esforço, apelamos para a Junta de Salvação Nacional para que este problema seja rapidamente resolvido».

Exclusivo

MITTERRAND FALA nas centrais

PORTUGUESES EM FRANÇA

À maneira do "Ladrão de Bicicletas"

Por Jacques Sclier

professor primário décima terceira circrição encontra na m rapaz perdido, leo consigo uma velha de viagem e que fala francês. É um n português, Joa- de seu nome, que para Paris à procura abalho e que não enrou ninguém no enço que lhe tinham indo. Paul, o profesnão resiste ao desee ajudar, muito pouue seja, o imigrado apuros. Oferece-lhe sanduíche e um cadepois convida-o a ilhar o seu quarto, uma noite julga ele.

orém, Joaquim cai te, e Paul é obrigaara o tratar, a renunàs suas férias do Na-E, em seguida, a to- Joaquim completate a seu cargo, a pror-lhe trabalho, um go, vindo a descoao mesmo tempo, a que espera, em ça, os trabalhadores rados.

depois de «De la ouvrage» e «Leps d'un été», a terceiobra em que Maurice evic aborda, pelo indirecto da ficção, lo a que se chama problema social conporâneo. Tem-se prazido em reconhenas precedentes a onstração bem sucedo confronto do hom com o sistema econico, um reflexo político da vida em França — ndo operário, mundo nponês — a partir de os individuais. «L'Ennage» («A Engrenam») decepciona na dida em que não é a obra clara no plano intenções, da derstração. Porque se pode «ler» tanto como um relato desmistificador da caridade individual — preso na engrenagem dos bons sentimentos, Paul bem depressa teve de arcar, contra vontade, com o fardo do seu altruísmo e já não pensa senão em desembaraçar-se de Joaquim — como a expressão da recusa da maioria silenciosa: que vem esta gente fazer para a nossa terra?

Com efeito, Joaquim parece ter caído do céu. É um peso morto de uma ponta a outra do filme. Não se sabe nem quem ele é verdadeiramente, nem o que pensa, nem o que procura, nem como se considera, ele próprio, relativamente a esta sociedade para a qual veio de sua livre vontade. Não parece que este português, bloqueado pela barreira da linguagem e repelido de todos os lados, seja útil à economia francesa. A única reflexão política — bastante vaga — é dada por um padre, director de um serviço de entreajuda. A caridade não é inútil, mas não há solução individual. É mais um caso de sociedade.

O filme de Maurice Failevic não tem falta de qualidades estéticas. É uma espécie de fatia de vida neo-realista à maneira do «Ladrão de bicicletas» de 1948: ambiente verdadeiro, pormenores verdadeiros, comportamento verdadeiro, intriga cuja tensão dramática progride insensivelmente. Vê-se «L' Engrenage» com prazer e a interpretação é boa. Porém, contrariamente ao que se passava com «O Ladrão de Bicicletas», o espectador não se sente atingido, não participa. Senão para dizer a si próprio — no limite — que o aviso é bom de acolher e que é preciso, sob pena de aborrecimentos, não recolher um português encontrado na rua.

A melhor maneira de tratar esta história teria sido, sem dúvida, fazer dela uma fábula brechtiana sobre as relações de um francês médio e um imigrado em situação de operário colonizado. Há, a este respeito, uma indicação no filme de Failevic: Paul faz Joaquim dormir no chão, num saco de dormir; não procura aprender o português para falar com ele, mas ensina-lhe a dizer, em francês, «bom dia», «até à vista», «obrigado». Infelizmente, a cena não passa de pitoresca. «L'Engrenage» não assenta num pensamento, mas nos encantos melados de um humanismo que tivesse um pouco de má consciência e se esforçasse por nela encontrar desculpas.

É na construção civil que se emprega uma enorme parte dos portugueses emigrados.

PARIS: TERCEIRA CIDADE DE PORTUGAL

Por Catherine Humblot e Marie-Françoise Levy

Que vêm cá fazer estes 4 milhões de estrangeiros (números dados pelo Ministério do Interior, referentes a Janeiro de 1974), estes 812.000 portugueses: «roubar o trabalho dos franceses», como certas campanhas desejariam fazer acreditar? E são realmente um encargo para a sociedade, como deixa supor a emissão de Maurice Failevic?

As autoridades públicas, o Governo e o patronato francês já se explicaram suficientemente sobre as vantagens que apresenta esta mão-de-obra **«jovem», «mal paga», «relativamente flexível e dócil», «que aceita executar os trabalhos penosos, insalubres, que a nossa mão-de-obra nacional recusa efectuar»** (da revista **Entreprise** de 8 de Novembro de 1973), para compreender que a política francesa de imigração se inscreve num contexto de industrialização. A imigração é uma necessidade económica.

Foi no decurso dos anos 1960-1962 que o Governo favoreceu a vinda maciça dos trabalhadores portugueses para França. Perante a dificuldade das formalidades com que tinham de debater-se para conseguir um passaporte de **emigrante** ou até de «turista», 80 por cento deles passavam a fronteira clandestinamente porque sabiam que, uma vez chegados a França, obteriam trabalho e que a sua situação seria «regularizada» mais dia menos dia. Em alguns anos apenas, o crescimento da imigração portuguesa foi espectacular. E hoje a primeira em número. E no espírito dos seus trabalhadores, Paris tornava-se a terceira cidade de Portugal.

Os numerosos escândalos, mas, também, as lutas que desvendaram as condições de trabalho, de higiene, de segurança, de alojamento (restam, segundo a prefeitura de polícia, cerca de trinta e um pequenos «bidonvilles», sem falar dos casebres e domicílios insalubres), levaram as autoridades a «controlar» a imigração. Os portugueses, que haviam beneficiado até então de medidas especiais, são, depois do aparecimento da circular Fontanet, obrigados a apresentar um contrato de trabalho para entrar em França e devem justificar uma habitação decente se quiserem ficar. Esta decisão, que, oficialmente, visa a proteger os trabalhadores imigrados contra os abusos («mercadores de homens» e «mercadores de sono») (lei de 6 de Abril de 1973), fez dizer a alguns que estavam submetidos a decisões arbitrárias (as da

Continua na pagina seguinte

PARIS: TERCEIRA CIDADE DE PORTUGAL

Continuação da pag. um

administração, do patronato e da polícia). E entregues a uma forma de exploração ainda mais grave, uma exploração «normalizada», «legalizada».

O ministro do Trabalho prevê a constituição de uma rede nacional de acolhimento. Responderá ele às necessidades dos trabalhadores estrangeiros? Pensando que era aos portugueses que competia defini-las recolhemos — adoptando, assim, uma diligência diferente da tomada por Maurice Failevic — o seu testemunho. Estes três exemplos não têm por finalidade senão mostrar como foi vivida, por eles, a sua chegada a França.

«PARA QUE OS FRANCESES NÃO BULAM»

O primeiro deixou Portugal há dez anos. Não ganhava para alimentar a mulher e os filhos. O ano de 1964 foi o começo da «grande» imigração portuguesa, espontânea, clandestina. Passou a fronteira pela montanha.

Era em Outubro e eles eram cento e cinquenta e cinco, guiados por um passador, a correr sem descanso, a esconder-se nos estábulos, em camiões. Sem comer nem beber, com uma mala e um endereço cuidadosamente escrito num pedaço de papel. Oito dias depois, um táxi deixava-o, a ele e a alguns mais, diante das barracas de Drancy, perto de Paris. Tinha gasto 30.000 escudos. Não sabia francês. Eram dez horas da noite.

«Quando cheguei a casa dos meus amigos portugueses, já havia oito no quarto. Puseram-se cadeiras contra as camas, dormiu-se metade sentado e metade deitado. Porém, duas horas mais tarde, chegaram outras pessoas. Éramos de zanove a viver no mesmo compartimento, três ou quatro em cada cama, e isto durante dois meses e meio. Os meus amigos encontraram-me trabalho ao cabo de três dias. Deram-me uma pá e uma picareta e passei a demolir edifícios por 3 francos por hora. O chefe do grupo não bebia nada mal o vinho do Porto, e prometera-me um aumento, que nunca recebi: quando se acabou o Porto tive de mudar de patrão.

«Em seguida trabalhei numa fábrica em que se fabricam mós de pedra, e aí me encontro há oito anos. Não sou eu quem faz o trabalho mais duro, são os argelinos. Os franceses trabalham com as máquinas que não fazem muita poeira, mas os argelinos, esses, estão completamente mergulhados nela — é assim que apanham as doenças. Quanto a mim, penso que se o patrão paga bem aos franceses, e não segundo o salário mínimo, é para que eles se deixem ficar quietos e não se sindicalizem. E paga mal aos estrangeiros propositadamente para que os franceses não bulam: assim, pode-se dizer que são os estrangeiros que se «lixam»...

«Na fábrica não há muito racismo, vamos lá. Mas há franceses que gracejam e protestam, na Segurança Nacional, na Polícia, quando tenho, por exemplo, que preencher documentos. Um dia, dirigi-me à estação dos correios e pedi: «Minha senhora, pode fazer-me o favor de preencher este cheque?». **E ela responde-me:** «Ora, deixa-te disso...» **Voltei a pedir à esquerda, à direita, às vinte pessoas que ali se encontravam e tive de partir sem ter enviado o meu cheque. Uma outra vez, um francês dirigiu-se-me, olhou-me bem de frente nos olhos e disse-me:** «Antes, eu trabalhava menos e ganhava mais. Hoje, trabalho mais e ganho menos. Sabes por quê?» **Reflecti e disse-lhe:** «Não, não sei.» **Ele, então, fixou-me bem.** «Não sabes realmente por quê? E por causa de vocês, os estrangeiros, porque vocês aceitam trabalho a 5 francos a hora, um preço que eu nunca aceitaria.» **Não sei se respondi bem, mas disse-lhe:** «Se nós viemos para cá, os portugueses e os argelinos, foi para fazer os trabalhos mais duros, os mais sujos, aqueles que vocês, franceses, já não querem fazer.»

O DESERTOR SINDICALIZOU-SE

O segundo chegou a França em 1966, com a idade de vinte anos, para escapar ao Forte de Penamacor, o forte disciplinar para onde são enviados os presos políticos, como ele, antes de os mandar para Angola ou Moçambique. Ele escolheu o exílio, não por se recusar a servir no Exército, mas por recusa da guerra colonial, contrariamente a muitos jovensquedesertamsimplesmente para não perderem quatro anos da sua vida (e que seriam, segundo certas fontes, de 10.000 a 60.000). Passou a fronteira clandestinamente.

«Nessa época», diz ele, «**o regime impunha uma repressão muito forte contra os passadores, pois, havia aldeias inteiras abandonadas. Mas, mesmo assim, as pessoas iludiam toda a vigilância. Em Baiona, lembro-me bem, foi um carro de transporte escolar que nos deixou na estação e o motorista quem nos deu os bilhetes. Chegado a Paris, tomei um táxi. Apenas sabia uma palavra em francês, o nome de um hotel onde viviam dois amigos, desertores como eu. Mas já lá não estavam. Encontrei-me só, absolutamente em pânico, sem saber o que fazer. Percorri o «boulevard» Saint-Michel, duas, três, quatro vezes. Vi gente a distribuir folhetos, ouvia-a falar livremente. Havia cartazes nas paredes, por todos os lados, com a foice e o martelo. Isso foi, para mim um choque. Por acaso encontrei um dos amigos que procurava. De qualquer maneira, eu sabia que se fosse preso, ficaria três dias no comissariado, na Cruz Vermelha ou em qualquer outro lado e ser-me-ia proposto um contrato de trabalho.**

«Fui a uma associação que se ocupava dos estrangeiros. Deram-me vestuário — o meu estava, ainda, coberto de lama — encontraram-me um primeiro trabalho: distribuir prospectos anunciando saldos de sapatos; deram-me também uma carta para me apresentar em seguida nas fábricas Renault.

«Na praça Bir-Hakeim, em Boulogne-Billancourt, havia sobretudo portugueses, espanhóis, alguns argelinos e africanos. Um guarda falava e eu nada compreendia, mas via mãos que se levantavam e agitavam papéis. Fiz outro tanto. Depois, entrei na fábrica juntamente com os outros, na qual fui contratado como OS 2, a 3,58 francos por hora. Depositei o meu contrato na Câmara, no serviço de mão-de-obra. Em troca, recebi um recibo que me autorizava a trabalhar em França durante quatro meses.

«Bem depressa me dei conta de que a minha maior desvantagem era o desconhecimento da língua francesa. Então segui cursos de francês, todos os dias, durante meses. Também, bem depressa me sindicalizei. Aqui, os trabalhadores estrangeiros têm dificuldade em compreender que são explorados, porque começam por comparar o seu salário com aquele que ganhavam no país de origem. É-lhes preciso muito tempo para ver que a sua situação não é a mesma do que a dos trabalhadores franceses. Tomei responsabilidades sindicais e a direcção procurou isolar-me. Enviou-me para as prensas, aonde o trabalho era particularmente duro. Não tinha força suficiente para esse serviço. Então, puseram-me nas fundições. Ainda era pior. Caí doente, desmaiava. Porém, o médico não fez com que eu mudasse de serviço. Deixei a fábrica e, alguns meses mais tarde, ia passar nove meses num sanatório.

DORMIR NO CHÃO É GRATUITO

O terceiro veio sòzinho, há cinco anos, sem família, porque a fábrica onde trabalhava tinha falido e ele estava desempregado há seis meses. Passou a fronteira pelos montes, «como os coelhos».

«Eu não conhecia ninguém, não falava francês, nem sequer tinha dinheiro para comprar de comer. Era muito duro. Os oito primeiros dias, dormi num parque de automóveis, dentro do carro que o passador me havia emprestado. Foi ele que me fez contratar. Ganhava 3,50 francos à hora. Fiquei alojado numa barraca no próprio estaleiro: sem aquecimento, sem electricidade, sem água, sem cama. Dormia no chão. Mas era gratuito. Ao cabo de dois meses, tive um acidente. O patrão não me havia declarado. Fui obrigado a procurar outro patrão, e foi ainda um amigo que me fez contratar. Ganhava 4,50 francos à hora. Era preciso caminhar cada vez mais depressa, mesmo sob a neve, e o chefe não deixava de repetir: «Se não está contente, não terás o teu contrato» **Eu nada podia fazer, a não ser fechar a boca para conseguir os papéis. Quando os obtive, parti. Hoje, estou bem, mas a minha mulher e os meus filhos continuam em Portugal: não tenho alojamento para eles».**

Para mandar vir a sua família, era preciso que tivesse um alojamento maior, que não pode obter a menos que a sua família esteja com ele. E para mandar vir a família...

Política externa e interna

A política externa de um país é sempre o reflexo da interna. Esta verdade, digna de Monsieur de La Palisse, é por vezes esquecida ao fazerem-se análises sobre as tomadas de posição deste ou daquele governo.

O que atrás se disse tem que ver evidentemente com o nosso país, ao contrário do que nos têm tentado dizer durante longos anos. Afirmavam-nos aqueles que chamavam diálogo ao permanente monólogo imposto pela força que eram os estrangeiros os causadores de grande parte dos nossos males, se não da totalidade. Na verdade, o que se passava, o isolamento e mesmo a hostilidade de que o anterior era alvo por toda a parte, eram consequência do que acontecia cá dentro.

A total ausência de liberdades e a insistência cega numa política africana de antemão votada ao malogro eram algumas das causas — as mais importantes — do isolamento e da hostilidade.

Uma política interna baseada na liberdade, na democracia, é condição essencial para que o país volte a gozar do prestígio de que já gozou e, mais importante, da amizade que, por culpa do salazarismo, perdeu.

Um país pacífico e livre será um país respeitado com o qual múltiplas relações se poderão estabelecer no campo diplomático, económico, cultural. Assim se poderá projectar uma política externa que corresponda aos verdadeiros interesses do povo e não seja a consequência da cupidez de alguns.

A VILLAVERDE CABRAL

CARTAS DO BRASIL

ESTAMOS NO VENTO

Por CHIANCA DE GARCIA

Sou, como sabem, leitor de ...ando Namora. Nunca o vi. ...falo dele, no Brasil, e me ...guntam: que idade ele tem? ...tumo dizer de boa fé: uns ...quenta.

...ma vez nestas páginas, a ...pósito de um romance de ...ando Namora em 25.ª ...ção, considerei-o como um ...o do público feminino. De... a escritora Manuela de ...vedo disse-me em carta, ...isso a fizera sorrir. Dei-lhe ...o.

...asas de malta, pedaços de ...de um médico, entardece... de domingo, cidades soli...as, noites e madrugadas, fa... parte da história do ser ...ano recriada em literatura. Porém, quando o autor co...çou correndo Ceca e Me... no convívio dos cenácu... internacionais, encontrei o ...ólogo. Razão porque tenho ...o a ler a jovens universi...os brasileiros aquele belo ...me que se intitula: «Diálo...m Setembro». E com êxito

O TEMPO E O VENTO-1

Chegou a vez de ler o seu ...s recente trabalho: «Esta...s ao Vento». Pelo título fi...i logo preso. Mais adiante ...tarei explicar porquê. Mas ...es de me referir ao livro, ...curo, com surpresa, ver o ...or na intimidade do lar, ro...ado pelos netos (pequeninas ...sulas ainda sem norte) — ...após os vendavais que lhe ...em ter curtido o rosto no ...go aprendizado da cultura ...a vida.

Neste livro, eu estou lá. To...s nós. Novos e velhos. Na...lo em que, — em «Estamos ...Vento», é acima de tudo So...logia.

De um querido amigo, quan... há meses lhe escrevi quei...do-me de que as nossas re...tas literárias eram torres — ...marfim recebi a seguinte res...sta: — «E que é que socio...icamente tem a ver com a ...ratura»?

O TEMPO E O VENTO-2

Ao lado dos netos, Namora ...cura analisar a juventude, ...rante o tempo em que escre...u o livro (1969, 1973) toman... como tipo o povo holandês (ou o hippie em geral) que aliás não é propriamente um nómada. O povo precisa de compartilhar a solidão. Um casal? Dois casais? Uma comunidade vaga e indefinida, onde os filhos são todos?

Que dirão a isto, amanhã, os netos de Fernando Namora? Por mim, indago: — não seriam mais dignos os eremitas que, como diz o dicionário: — viviam solitários, no ermo, evitando a conveniência social». O eremita apenas meditava. Com isso acusava o mundo.

O TEMPO E O VENTO-3

Mas voltando ao livro. A certa altura o autor leva os netos para Monsanto, terra, diziam-lhe os amigos que não pusera o tempo no vento.

Mentiam-lhe, porém. São de Monsanto as páginas mais criadoras da obra. Monsanto! Vento das montanhas. Monsanto onde os netos (as palavras são deles) gostaram de cabrear. Monsanto onde o autor encontrou um casal de americanos. Quem seriam?

— «Então o senhor doutor ainda não deu razão deles? Vivem num casoto na Rua do Castelo, como animais, nem cama têm!»

O TEMPO E O VENTO-4

O encontro com os americanos (ela e ele) marca algumas das mais belas páginas do volume. Vai procurá-los. Visita-os. Interroga-os. Mas são difíceis. Para fugir à insistência de Fernando Namora ele diz que é pintor. E o que pinta? O americano desconversa. O escritor insiste: «Mostre-me os seus trabalhos. O outro inventa pretextos. Marcas alguns encontros. As telas nunca aparecem. E ambos abandonam Monsanto, às pressas, dizendo que vão para a Rússia, carregando, como está no livro: — «os discos, os livros, as telas, talvez as mantas, talvez o Cristo chamuscado, e a Virgem roubada».

O que eu penso, como leitor, é que ele não queria confessar que não erapintor de coisa nenhuma.

O TEMPO E O VENTO-5

— Mas, estará talvez indagando quem me lê, — o que é um livro que se anuncia como narrativa literario-sociológica?

— O quê? Não. Olhem, não é nem sequer um sermão da montanha. O livro foi escrito recebendo os afluvios da mágica infância dos netos:

— Avô, que estás a fazer?
— Escrevo.
— E que está escrito?
— Coisas que aconteceram.
— Avô, para que escreves?

E esse para quê? desarma Fernando Namora. Não sabe o que responder na qualidade de avô, mas como escritor continua batucando na máquina: — «Os 30 anos que se aproximam podem acompanhar-se de mais abalos que os trinta milhões de anos desde as origens do Homem, como disse o japonês Saburro Okita».

Eis o problema: Fernando Namora reconhece que estamos no vento, e que estão ali a seu lado, ladinos e imprevisíveis, seus netos, os homens do futuro, que ele desconhece se terão mais tarde a curiosidade de saber o que está escrevendo agora: «Quem guiará os homens de amanhã?»

O TEMPO E O VENTO-6

Um neto, olhando o céu, queixa-se:

— Uma estrela está rindo de mim.

Isto deve ter sido em 1969. Então, em 1973, o avô fala assim ao neto:

— Lembras-te, Miguel, que em uma noite uma estrela se riu de ti? Teria preferido que me dissesses que essa estrela se ria para ti.

E mais adiante:

— Porque um dia o céu começará a rir-se, a aclarar-se e animar-se-á de ventos favoráveis. Em um céu que ri, são esses os ventos que vos anuncio.

As razões que o justificam estão espalhadas pelas quase trezentas páginas do volume. Valem a leitura.

O TEMPO E O VENTO-7

Disse aí em cima que gostei do livro a começar pelo título: «Estamos no Vento».

Porque se Fernando Namora sabe que é no vento que estão os netos, — eu, ai de mim! — sei, pelo próprio sangue que me corre nas veias que sempre estive no vento. No vento de Lisboa. Pois eu sou um lisboeta dos quatro costados, se me permitem a expressão. Lisboeta, meus anos maternos. Lisboeta, meus avós paternos. Todos eles para aqui trazidos por remotos ventos de Génova, e ventos não sei de que perseguições europeias, religiosas por certo, de que meu pai ainda herdou os olhos azuis e os cabelos loiros.

Dos que vieram de Génova ainda tenho esgarçados pedaços de uma árvore geneológica que me ofereceu um primo que aqui esteve, descontente, durante una vagos meses. Lá encontro, por exemplo, unindo-se pelo casamento nos meços do século XVIII um Inácio Chianca com uma Carlota Joaquina Spínola. Ventos marítimos levaram antepassados meus para o Brasil na corte do príncipe D. João, que fugia dos exércitos napoleónicos. Tempos de franceses. Restauração. Lutas políticas. Ventos de absolutismo com D. Miguel. Ventos de liberdade trazidos por D. Pedro IV que fora imperador do Brasil. Monarquia. Política. Revoluções. Em tudo andou o meu sangue. E até mesmo entre aqueles que, ao voltar da África, no século XIX, com as bandeiras enfumadas aos ventos da vitória, não viram a monarquia procurando encontrar um entendimento humano que, como no Brasil, criasse uma sociedade de mestiça de milhões falando português.

Fascínio e queda da monarquia. Implantação da República. Ventos europeus. Madrid, Paris, Berlim. Início da era industrial. As vozes, trazidas pelo vento, de Karl Marx e Freud. O vendaval dostoiewskiano. Novas guerras. Início da queda do império britânico. Apogeu a grande ilusão da América do Norte. Um novo modo de vida. Os direitos da mulher. Ventos de todos os quadrantes cruzando-se sobre as nossas cabeças. Sim, em toda a minha vida tenho tido a consciência de estar no vento de Lisboa.

O TEMPO E O VENTO-8

E o vento faz-me baixar os olhos, de novo, sobre o livro de Fernando Namora. E parece-me ouvir um dos netos a perguntar:

— Avô, o que é ser livre?

E aqui termino transcrevendo o que me parece ser o pensamento de Fernando Namora:

— «Ser livre é ser responsável, e a liberdade pressupõe um sistema de referências. Ainda que, com um vento renovador, venham a ruir todos os valores burgueses, fazei vós por dar-lhes um perfil. Nenhuma sociedade jamais existiu sem a noção do que é justo e injusto, sem uma consiciêcia moral que desperte ardores e faça aeplo a sublimações. São essas referências que permitem que se fale em liberdade. Vivemos entre um passado que se desfigura e um devir ainda sem rosto».

E pensando nos netos conclui:

— «É difícil viver assim, eu sei. Mas os meus costumes precedem as leis: temos de reparar neles. Temos de reparar no que vós, crianças, vão preferindo.

O livro é, portanto, um cântico de esperança no futuro da juventude.

LIVROS RECEBIDOS

Em breve farei uma referência a outros volumes que recentemente me têm sido enviados. Grato desde já.

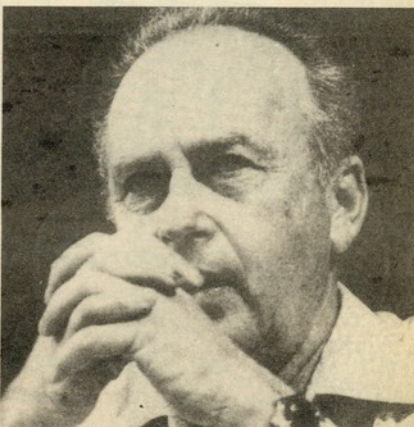
Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28 — apartamento 908 - Copacabana — G.B. Brasil.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas;

TELE FOTOS

À medida que se aproximava o fim-de-semana, a campanha eleitoral em França punha em evidência o aumento do apoio popular à candidatura do socialista Françoise Mitterrand, pela esquerda unida. No dia 25, a Rádio e a Televisão transmitiram um confronto eleitoral de Mitterrand (à direita) com o candidato de centro-direita Valéry Giscard d'Estaing, que as sondagens à opinião pública mostravam estar à frente do gaullista Jacques Chaban-Delmas, mantendo-se no entanto os dois atrás do representante da esquerda unida.

As autoridades do Cairo exibiram armamento apreendido após o assalto à Academia Militar na capital egípcia, no qual morreram onze pessoas e ficaram feridas 27. O assalto foi considerado como parte de uma tentativa para derrubar o regime do presidente Anwar Sadat e a Líbia foi acusada de estar por detrás do ataque, o que agravou as relações já tensas entre os dirigentes egípcios e líbios.

Seis meses depois da quarta guerra israelo-árabe, as suas consequências continuam a fazer-se sentir: a senhora Golda Meir decidiu abandonar definitivamente a chefia do Governo do Estado judaico, tendo o Partido Trabalhista escolhido o ministro do Trabalho, Yitzhak Rabin, (na telefoto), para lhe suceder. Rabin foi chefe do estado-maior israelita na guerra dos seis dias e, depois, embaixador em Washington.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE MITTERRAND

Cerca de duzentos jornalistas assistiram, na sexta-feira 12 de Abril, numa grande sala da torre Montparnasse, à primeira conferência de imprensa do candidato comum da esquerda Sózinho numa tribuna ornamentada com rosas vermelhas e com o emblema do Partido Socialista, François Mitterrand, sereno e confiante, esforçou-se imediatamente por situar o debate político ao nível das grandes opções

Quando, para responder às perguntas dos seus interlocutores, o candidato tinha de descer à discussão, refugiou-se sempre por detrás da ironia para evocar um ou outro dos seus adversários A sua atitude foi a mesma, à noite, ao microfone da Europa 1

Mitterrand não ignorou evidentemente os seus aliados comunistas e radicais da esquerda, mas a sua presença em ordem dispersa na sala da conferência de imprensa simbolizava nitidamente a autonomia do candidato comum da esquerda à presidência da República

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Em resposta às perguntas dos jornalistas, François Mitterrand evocou várias questões durante a exposição que abriu a sua conferência de imprensa de sexta-feira 12 de Abril:

SOBRE A SEGURANÇA

Mitterrand explicou que, se fosse eleito (uma sondagem realizada na terça-feira 9 de Abril pelo IFOP para o **Le Point** e para **France-Soir**, indica que na primeira volta, quaisquer que sejam as hipóteses consideradas, Mitterrand chegará à frente de todos os candidatos e Chaban-Delmas precederá Giscar d'Estaing. Na segunda volta, em caso de duelo entre Mitterrand e Giscard d'Estaing, o segundo é considerado, por 43 por cento das pessoas interrogadas, aquele que tem mais possibilidades de o ganhar, contra 40 por cento que vão pelo primeiro. Na hipótese de um confronto entre Chaban-Delmas e Mitterrand, o antigo primeiro-ministro chegaria à frente com 45 por cento dos votos contra 37 por cento para o candidato da esquerda), a sua **primeira reflexão seria voltar-se para os parceiros europeus da França, tal como existem** e, ao mesmo tempo, **prosseguir a busca já empreendida em Helsínquia. Seria,** disse ele, **nestas duas direcções que seguiria**

A propósito da força nuclear, indicou: **No imediato, continuo convencido de que a França não dispõe dos meios, nem no plano industrial, nem no plano do espaço, nem no plano da eficácia, para assegurar a sua defesa pela bomba atómica ( ) O primeiro desejo do presidente da República será travar uma discussão so seio de uma conferência internacional, com os detentores de bombas atómicas, para examinar as condições possíveis de um descompromisso e de um desarmamento Se esta conferência não devesse conduzir a nada, sem proceder a medidas drásticas (destruição das existências), conviria fundar as bases da nossa defesa a partir de um novo estudo De qualquer maneira, a nossa defesa assentará num exército sólido e numa mobilização popular**

SOBRE CHABAN-DELMAS

que considera que a sociedade a que conduz o programa comum é o inferno: **Ele deveria desconfiar do seu lirismo natural, pois, ninguém acreditará que ele próprio seja o paraíso, porque ter-se-ia notado isso no decurso dos seus três anos de governo Pompidou teria notado também, a menos que não se tenha inspirado no poema sobre «A queda dos anjos».**

SOBRE GISCARD D'ESTAING

que considera que o programa da esquerda é **intolerável**: **Eu faço-lhe muito sèriamente a pergunta: quando julga o nosso programa intolerável, pensa que não é já intolerável para um homem novo desesperar à procura de um emprego, para um trabalhador ganhar 1 000 francos por mês, para um aforrador que coloca o seu dinheiro a 6 por cento, perder, para uma pessoa de idade ter de recear pelos seus últimos dias?**

Pensa que não é intolerável o amontoado nos transportes públicos, a desigualdade perante a doença? É tolerável para os camponeses vender os seus animais a baixo preço? Um bovino que valia 4 000 francos nas eleições de 1973, não vale hoje mais do que 3 000 francos É tolerável para os comerciantes, as falências, as pressões fiscais? É tolerável para as famílias, os alojamentos subsociais?

Eu nego àqueles que falam tão alto e que têm estado tão intimamente ligados à política que se tem feito há quinze anos a esta parte, o direito de julgar o que é intolerável para os franceses

SOBRE ROYER — Toda a nova candidatura perturba a minha Seria muito simples de outra maneira É de notar que não se apressam muito para a esquerda aqueles que oscilam para a direita Não chego muito bem a fazer distinções entre eles; enfim, se eles se reconhecessem Esta candidatura pode representar um factor de confusão numa escolha que, noentanto,éextremamente simples Os comerciantes e os artífices aos quais Royer se endereça constituem uma camada social vítima do sistema actual O socialismo oferece-lhes uma perspectiva, e um certo número deles já o compreenderam

SOBRE OS COMUNISTAS: Depois de ter recordado que, em 1944, o general de Gaulle havia associado os comunistas ao seu governo, Mitterrand notou: **Porque quereis que eu me prive hoje, num período menos perigoso, e até pràticamente sem qualquer perigo para a paz civil, do concurso do conjunto das forças vivas ao trabalho e da produção para fazer face à crise que bate à nossa porta e que se agravará? ( )**

Se eu for eleito presidente da República, será chefe do governo e serão membros do governo os homens e as mulheres saídos da maioria que tiver escolhido o sufrágio universal, qualquer que seja esta maioria Não penso ignorar que a maioria actual seria hostil Mas não se pode igualmente ignorar a maioria quebrada de Giscard d'Estaing e Chaban-Delmas Já não há maioria para ninguém Chaban-Delmas reune as últimas forças, a que já não tem direito, em nome do gaullismo Giscard d'Estaing está apoiado pelos notáveis tradicionais que têm uma vingança a tirar sobre vinte e cinco anos de história Todo o presidente da República será, nesta situação, instável A resposta à relação entre o governo e a Assembleia Nacional será trazida pelos deputados E isso ver-se-á

NÃO SOU CANDIDATO PROFISSIONAL

Na mesma noite, ao microfone de Europa 1, o candidato comum da esquerda acrescentou, em resposta a uma pergunta sobre a desvantagem que pode representar a presença de P.C.F. a seu lado na conquista dos votos do «pântano»:

Esta pergunta está a ser feita como a faria qualquer um que não se interessasse senão pela superfície das coisas no domínio político Bem preciso é compreender que, para um socialista — eu sou o primeiro responsável do partido socialista ou, pelo menos, era até estes últimos dias —, o problema nunca se põe em termos directamente políticos, mas em termos sociais(...)

Eu não nasci para ser candidato profissional à presidência da República, mas para tentar mudar alguma coisa na vida da França, para tentar restabelecer a alternativa democrática, para dar uma possibilidade suplementar a todos aqueles que tenham disso necessidade, a todos aqueles que foram abandonados pelo progresso Tenho necessidade de o fazer

com os socialis-
rijo-me àqueles
stão deste lado,
e representam as
Por que é que
e, por oportuni-
ctica — que con-
discutir —, na
de uma eleição
ncial, eu mude de
? Não, sou candi-
a esquerda, sou
das minhas deci-
entro do quadro
us compromissos,
públicos Nada
obre estas deci-
mas conservo-me
elativamente ao
das formações
— e elas são
sas — em espe-
tivamente ao par-
omunista francês,
trazem o seu

SOBRE
GOVERNO
ESQUERDA

rimeiro lugar, de-
r que nunca dis-
se com quem fos-
omposição de um
, para o caso de
r eleito presiden-
República Nunca
ninguém Repito
tenho obrigação
m ninguém, a não
nter-me dentro da
e dentro da honra
comportamento
que não é dissi-
aos olhos de nin-

AS SONDA-
GENS

rogado sobre os
dos das sonda-
FOP (uma sonda-
realizada na
ira 9 de Abril pa-
oint e **France-soir**
que, na primeira
quaisquer que se-
hipóteses consi-
s, Mitterrand de-
egar à cabeça de
os candidatos e
-Delmas à frente
card d'Estaing. Na
a volta, em caso
elo entre Mitter-
e Giscard d'Es-
segundo é consi-
, por 43 por cento
essoas interroga-
omo tendo mais
lidades de levar a
contra 40 por
para o primeiro.
ótese de um con-
entre Chaban-Del-
Mitterrand, o anti-
eiro-ministro che-
à cabeça com 45
nto dos votos con-
por cento do can-
da esquerda Mit-
disse simples-
Aquilo de que me
, é que em 1965
a começado a mi-

por cento, quando, afinal, obtive 32 por cento dos sufrágios na primeira volta Agora parto com 40 por cento Espero, portanto, o seguimento

SOBRE A CONSTITUIÇÃO

O conjunto dos artigos que devem ser revistos, segundo as disposições do programa socialista, naquilo que nos diz respeito, e segundo as disposições do programa comum, no que diz respeito ao conjunto da esquerda, seriam objecto de iniciativas por parte do governo Eu devo contentar-me em afirmar, pois não sou um autor de programas, e não é esse o papel de um presidente da República, que esta revisão constitucional terá lugar dentro de que prazo?

( ) Penso que seria conveniente para o novo Parlamento, logo que for eleito, para o governo, se tiver alguns dias, algumas semanas, alguns meses — em breve vou falar como Racine — diante dele, penso que seria urgente realizar esta revisão constitucional, sem a qual viveríamos num sistema que não permitiria à democracia exprimir-se convenientemente

SOBRE AS NACIONALIZAÇÕES

O nosso programa de nacionalização é modesto, porque prevê a nacionalização de nove empresas industriais, e é tudo E, naturalmente, a superintendência total do crédito. Tudo o resto, é o sector privado, e será respeitado, e deverá trabalhar, produzir, imaginar, instalar-se cada vez mais na concorrência, ir conquistar os mercados externos, e nós encoraja-lo-emos a que o faça Faço um apelo ao espírito de iniciativa e de conquista dos mercados de todos os empresários de França Porém, proteger os monopólios, isto é, as grandes empresas que já liquidaram a concorrência, ao matar os pequenos e médios empresários Sabem muito bem, todos os que me escutam, que são os empresários modestos que se tornaram subempreiteiros, quando não desapareceram, quando não abriram falência ou se encontraram em liquidação judicial, que são as vítimas dos mono-

TRÊS PLANOS TRÊS FUNÇÕES

A parte mais interessante da explanação que François Miterrand levou a cabo na sua conferência de imprensa de sexta-feira 12 de Abril, no plano económico e social, é consagrada a este «plano-múltiplo» ou, mais exactamente, a estes três planos de calendário variável, cada um dos quais corresponde a uma função bem precisa.

Seis meses

O plano de acção de seis meses inscreve-se no registo conjuntural.

Em 19 de Março, a comissão de ligação dos partidos da esquerda signatários do programa comum, havia tornado públicas cinco propostas destinadas a lutar contra a inflação. A esquerda sugeria:

1) Uma redução do imposto de consumo à taxa zero para os artigos de primeira necessidade, uma redução sensível desta taxa para os outros produtos de largo consumo;

2) Um prolongamento do bloqueio geral dos alugueres até 31 de Dezembro de 1974. Para além desta data, seria posta em acção uma política de estabilização dos alugueres e um aligeiramento importante dos encargos;

3) Um aumento imediato do salário mínimo para 1.200 francos por quarenta horas de trabalho semanal e um aumento excepcional de 30 por cento da reforma mínima. Além disso, os três partidos reclamam uma garantia de preço mínimo correspondente aos custos de produção para os produtos essenciais dos pequenos e médios exploradores agrícolas;

4) Um reembolso de 80 por cento das despesas médicas e farmacêuticas, elevado a 100 por cento para as doenças graves;

5) Antes de qualquer encerramento de empresa ou despedimento colectivo, a obrigação de submeter a decisão às comissões de empresa, aos conselhos gerais ou regionais, com possibilidade suspensiva. A esquerda reclama, por outro lado, a instauração de uma garantia legal de reclassificação, equivalente em caso de despedimento.

Se Miterrand toma à sua conta as medidas relativas ao imposto de consumo, ao salário mínimo e à reforma mínima, em contrapartida propõe outras novas.

Controlo dos preços — Parece absolutamente necessário ao chefe do partido socialista, que receia, sem dúvida como muitos observadores, que os preços aumentem ainda mais durante este período eleitoral em que os controlos serão seguramente menos estritos. É preciso dizer que Miterrand não falou de um bloqueio dos salários, mesmo temporário.

Empréstimo de dez biliões de francos — Sem dúvida, que, para compensar uma perda de receitas fiscais (baixa do imposto de consumo), Mitterrand evocou a possibilidade de lançar um empréstimo de 10 biliões de francos. Este empréstimo, o mais importante alguma vez emitido no mercado nacional, permitiria, por outro lado, limpar as liquideses. Serviria provavelmente para relançar a actividade económica através de equipamentos colectivos

precisou o chefe socialista, que espera assegurar, assim, o êxito desta emissão. Na medida em que o aforro procura menos um rendimento nominal elevado do que uma protecção contra a erosão monetária, esta iniciativa poderia efectivamente seduzi-lo. Recordemos que a indexação sobre um índice geral foi abandonado em 1959.

A propósito da indexação do aforro, lê-se no «Changer la Vie», o programa de governo do partido socialista, que esta será reservada às somas colocadas a médio prazo e a longo prazo, não sendo a indexação total senão no último caso. Os juros serão calculados sobre o capital assim indexado, mas já não terão necessidade de conter, para engodar o aforrista, um prémio aparente contra a alta dos preços. Esta diminuição dos encargos financeiros das empresas jogará contra a inflação, considera o partido socialista.

Dezoito meses

É às causas estruturais da desigualdade e da inflação que se atém o «plano de dezoito meses».

Os projectos de Miterrand retomam algumas das principais promessas do programa comum. Tal é o caso, para a reforma aos sessenta anos e a quinta semana de férias pagas. No que diz respeito à redução da duração do trabalho anunciada pelo candidato, o programa comum precisa que esta duração será de quarenta horas em cinco dias com a manutenção integral do salário.

Em matéria de segurança social, o programa comum e o plano de luta contra a inflação **prevêem principalmente** o regresso ao reembolso de 80 e 100 por cento respectivamente das despesas com a saúde, consagrado pela anulação das disposições de 1967. Finalmente, o estatuto da velhice, que foi evocado por Miterrand, não é explicitamente definido no programa comum aonde é pura e simplesmente anunciado relativamente às vantagens de alojamento, de transportes, de serviços sociais e de cuidados, assim como, nomeadamente, uma regulamentação da fiscalidade.

Quanto ao anúncio da reestruturação industrial cujo financiamento deve ser assegurado pelo domínio do crédito e a reforma fiscal, o pacto efectuado entre os três partidos da esquerda prevê que deve permitir:

— assegurar a independência nacional no quadro do desenvolvimento das trocas internacionais e de uma cooperação internacional equilibrada;

— orientar o aumento da produção, de acordo com as necessidades sociais e nacionais;

— aumentar o rendimento económico e social do aparelho de produção, recuperar principalmente os atrasos e reduzir os desequilíbrios herdados da gestão monopolista. •

Cinco anos

Finalmente, é num «terceiro plano», aquele que cobrirá um período de cinco anos, que aparece o «modelo de sociedade» que Miterrand deseja ver surgir com a vitória da esquerda. O «direito de viver», a «reorientação da produção» são temas que afloraram o programa comum, mas que eram muito mais desenvolvidos em «mudar de vida», o programa de governo do partido socialista. Este documento, com efeito, devemos lembrá-lo, dedicava uma larga parte a este tipo de sociedade solidária em que a esquerda colhe os seus votos. **Demasiados homens»,** podia-se ler, **«têm a impressão de viver numa sociedade insensível às suas dores e aos seus desejos, às suas aspirações à felicidade e às suas alegrias. Por toda a parte, em especial nas fileiras da juventude, se eleva o mesmo apelo: é preciso mudar de vida. É preciso dar a todos razões para viver. É preciso dar a todos um sentido à palavra viver** Para se fazer isto, convém — **para todos e não para uma minoria de privilegiados** — **o direito à cidade e à Natureza. Pondo a escola ao serviço do povo, toda a escola ao serviço de todo o povo. Fazendo da cultura não uma propriedade privada da burguesia, mas o património comum de toda a nação.**

Quanto ao novo modelo de crescimento desejado por Miterrand, ele prevê, para além de uma nova política industrial, uma nova orientação do consumo. **Trata-se... de inverter a relação de forças entre o produtor organizado e todo-poderoso e o consumidor isolado e dominado,** e para o conseguir, nomeadamente, **para suprimir as vantagens de que dispõe a publicidade e controlar o seu desenvolvimento.**

Quanto aos novos motores para o crescimento, uma melhor política de investigação, e a prioridade dada ao sector público e aos equipamentos colectivos são a sua principal característica. Vê-se menos bem, em contrapartida como o «tempo de viver» se articula com o desejo, sempre expresso, de uma forte taxa de crescimento.

arquitectura rural na Alemanha apresenta exemplares verdadeiramente belos e funcionais como esta casa do Norte

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10769

HORIZONTAIS

1 Pisar. Bradar.
2 Prefixo de privação. Branda. Contracção da preposição de com artigo definido.
3 Torno. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
4 Dividem em toros. Espírito.
5 Ladrão do mar. Aqui.
6 Item. Pele curtida para usos industriais.
7 Nome de mulher. Vai para fora.
8 Ondulado. O mais.
9 Curso de água natural e abundante. Saboroso.
10 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Estacionais.
11 Planta do pé (pl). Flanco.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2			■						■		
3					■					■	
4							■				
5					■		■			■	
6	■			■		■					
7		■					■				■
8								■	■		
9				■							
10			■							■	
11						■	■				

VERTICAIS

1 Assassinar. Cepos.
2 Cobri de nata. Naco.
3 Calculado.
4 Fruto silvestre. Vê. Utensílio doméstico.
5 Batráquio. Armas brancas, curtas, mais largas e um pouco maiores que os punhais.
6 Gasta. Adória.
7 Aqui está. Sufixo que designa abundância.
8 Jaquetas. Sinal ortográfico.
9 Artigo definido. Freguesia do concelho de Torres Novas. Sufixo que designa abundância.
10 Preposição latina que designa movimento. Esteiros.
11 De Roma. Animal carnívoro semelhante a um cão.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6927

HORIZONTAIS

1 Transparente. Tenciona.
2 Medida de superfície. Progenitor. Espaço de doze meses.
3 Mil e quinhentos em romano. Nome de mulher. Pronome pessoal.
4 Piedosa. Letra Grega. Um dos estados do Brasil.
5 Anel. Artigo definido.
6 Nome de peixe. Freguesia do concelho e distrito de Coimbra.
7 Grande afeição. Calcular.
8 Apelido. Esquilo lanoso.
9 Campeão. Ementa. Nota musical.
10 Profere. Corda de reboque. Ruído.
11 Oráculo. Quinhentas folhas.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS

1 Indivíduo que habita nas pampas. Querido.
2 Teceram. Senhor em inglês.
3 Nota musical. Macacos americanos. Letra árabe.
4 Rio da Rússia.
5 Impedem de andar. Sufixo que designa pequenez.
6 Uma das Cíclades. Facto.
7 Item. Talhar.
8 Estude.
9 O mesmo que uma (ant e pop). Sufixo que designa pequenez. Sua Santidade.
10 Penetrara. Emissão de voz.
11 Ratava. Encosta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10768

HORIZONTAIS:

1 Arrasariam.
2 QUEM. Maço.
3 Uni. Per. Sir.
4 Ia. Pé. Ia. Id.
5 Cirrose.
6 Pag. Arem.
7 Am. Rufar.
8 Mim. Lãs. Ata.
9 Animal. Crês.
10 CALA. Urra.
11 Or. CONSENTE.

VERTICAIS:

1 Aqui. Lamaco.
2 Runa. Minar.
3 Rei. Cp. Mil.
4 Am. Piar. Mac.
5 Pérgula.
6 Até. Falun.
7 Rio. As. Rs.
8 Im. Asar. Cre.
9 Aas. Er. Aran.
10 MCII. Este.
11 Ordem. Asse.

Provérbio: **QUEM CALA CONSENTE.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6926

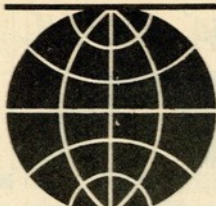
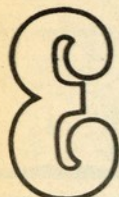
HORIZONTAIS

1 Samorim. Api.
2 Orava. Aproa.
3 Pata. In. Li.
4 Ria. Gramava.
5 As. Rea.
6 Por. Pás.
7 Mal. Ver. Cs.
8 Catanas. Mat.
9 Amares. Sair.
10 Mace. Gruda.
11 Amassar. Sós.

VERTICAIS

1 Soprar. Cama.
2 Arais. Mamam.
3 Mata. Pataca.
4 Ova. Rolares.
5 Rã. Ger. Ne.
6 Ira. Vãs.
7 Mana. Pes. Gr.
8 Mear. Sr.
9 Ar. Maus.
10 Polvo. Caído.
11 Iaia. Ostras.

(desenho de D. Varnai - Hungria)

O humor na luta pela paz

PELO MUNDO

MERCÚRIO FOTOGRAFADO

O Mariner-10 passou perto de Mercúrio e revelou, através das nítidas fotografias enviadas para a Terra, um planeta muito parecido com a nossa já bem conhecida Lua. Além disso, um engano dos cientistas provocou grande sensação pois foi anunciado que Mercúrio tinha um satélite natural, coisa que nunca antes se suspeitara. Afinal o que os cientistas viram não foi mais do que uma muito longínqua estrela.

«IMPERIALISMO CULTURAL»

De um pólo ao outro, o xerife desfechando as suas seis pistolas no pequeno écran da TV, pode ser «dobrado» em várias línguas — mas é sempre uma mensagem dos Estados Unidos.

Quer dizer: o circuito dos programas de televisão em todo o mundo é sempre uma via de sentido único do «Imperialismo Cultural» das nações ricas do ocidente, comandadas pelos Estados Unidos — diz-se num relatório da Organização Educacional Científica e Cultural da ONU (UNESCO).

O documento, intitulado «Circuito de Televisão — via de sentido único», é o resultado do estudo do «pequeno écran» em cinquenta países, e propõe que cada país procure fazer mais programas próprios, mesmo que para isso seja necessário recorrer ao dinheiro e à técnica que a Unesco porá à sua disposição. E aconselha ainda que se estabeleça em seguida um intercâmbio intenso desses programas.

Cerca de um terço da televisão difundida na América Latina é de origem norte-americana, embora também sejam ali exibidos programas vindos da Europa Ocidental. A Argentina e o México divulgam os seus programas nos outros países latino-americanos.

Os Estados Unidos ocupam ainda 15 a 20 por cento do tempo de televisão na Europa Ocidental. A Europa Oriental utiliza quase sempre os programas originários na União Soviética, mas exibe muito maior número de programas da Europa Ocidental do que exporta para o mercado capitalista. Só a Jugoslávia compra quatro por cento dos seus programas nos Estados Unidos.

Da mesma origem é quase toda a programação dos países asiáticos, o mesmo se verificando em quase todos os países árabes. As excepções são o Egipto e o Líbano, que têm as suas próprias séries, com circulação no mundo árabe.

A série inglesa «A Família Forsyt» fez chorar 160 milhões de espectadores em 45 países — e foi a primeira série ocidental comprada pela televisão soviética.

Qual o motivo por que os países importam séries sem importância nem valor artístico, em vez de fazerem os seus próprios programas?

«Globalmente, o material distribuido pela televisão constitui um trânsito descontrolado de sentido único e não tem nem a profundidade nem o nível requeridos pela livre expressão» — observa ainda o relatório, organizado por dois peritos da Universidade de Tampere, na Finlândia.

O presidente finlandês, Urho Kekkonen, declarou num seminário organizado para estudar o relatório:

«É a este estado de coisas que pode chamar-se o imperialismo da comunicação».

Os Estados Unidos são o maior exportador de filmes para a televisão, influenciando assim os espíritos em 115 países segundo números relativos a 1972. As histórias da série «Bonanza», por exemplo, são apresentadas a mais de 350 milhões de pessoas todas as semanas, em vários idiomas.

Por outro lado, os Estados Unidos importam muito poucos filmes para a TV. Quase exclusivamente da Inglaterra. O que quer dizer que os norte-americanos raro têem ocasião de tomar conhecimento dos pontos de vista e das formas de expressão de outros povos. Por outros motivos, verifica-se o mesmo fenómeno de «portas fechadas» à importação na China, na União Soviética e no Japão.

O relatório da Unesco observa que a TV é uma consequência da industria do cinema e da rádio. Num mundo saído da guerra, os Estados Unidos encontraram pouca competição nessas industrias — daí a sua superioridade, pelo menos em número, em filmes destinados ao pequeno écran. Acresce a este facto o de termos sido os países industrializados — sempre com vantagem para os Estados Unidos — que deram aos países em desenvolvimento as suas primeiras estações emissoras de TV, e os seus primeiros programas. No Egipto e na Síria, foram firmas norte-americanas que instalaram a televisão. Na Argélia, foi ainda a França e em francês. No Iraque, foi a Inglaterra.

Depois, a lei do mais simples — e do mais barato — determinou a uniformização que se verifica no mundo da imagem transmitida à distância: se os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, a Alemanha e a Itália fornecem tudo quanto é necessário para preencher os tempos de televisão — para que o esforço de criar algo de diferente e de regional? Para quê, arriscar capitais, se o mercado está já tão fornecido?

A força do «Imperialismo da comunicação» é feita de muitas fraquezas.

HUMOR

Ronald Ziegler, o secretário para a imprensa do presidente Nixon, obteve o prémio atribuído ao maiorpateta, que lhe foi conferido por um grupo de humoristas por causa do seu «humorinconsciente» ao defender o chefe de Estado norte-americano.

O prémio, um título do governo russo sem valor, de 1922, foi-lhe concedido pela Associação para a promoção do humor nas questões internacionais (APHQI), fundada em Paris por três norte-americanos.

A APHQI foi criada pelos advogados drs. Alfred Davidson e Richard Moore e pelo funcionário da Unesco, John Fobes, porque, afirmaram, «parece faltar à maioria dos nossos dirigentes mundiais a leveza de toque que os ajudaria a comunicar e a conviver com as pessoas».

Os prémios foram revelados durante um banquete nesta capital, pelo secretário-geral da NATO, Joseph Luns, que observou acerca do prémio para o maior pateta: «se conseguires encontrar alguém melhor do que o coronel Gaddafi (o dirigente líbio), então deixo o assunto ao vosso cuidado». O júri elegeu, porém, Ziegler.

O prémio para o homem mais engraçado do mundo, envolvendo uma importância de mil dólares (cerca de 27 contos), foi atribuído ao colunista norte-americano Art Buchwald.

Buchwald enviou um telegrama dizendo: «Não quero parecer ingrato, mas os laureados com o Prémio Nobel tem todas as despesas pagas para se deslocarem a Oslo, a fim de receber os seus prémios. Se tivésseis realmente classe teríeis conseguido que efectuasse a viagem de avião para assistir ao banquete

O senador Edward Kennedy entrevistado por jornalistas à sua chegada ao aeroporto de Moscovo, última etapa da sua viagem pela Europa de Leste. Kennedy estava acompanhado da mulher, Joan. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

CANCRO

Comunidades vegetarianas da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos poderão ter a resposta para uma das doenças que causa mais óbitos no mundo ocidental, o cancro do intestino, segundo afirmou o destacado cirurgião britânico professor Harlod Ellis, do hospital de Westminster, em Londres.

O professor Ellis declarou a colegas numa conferência a decorrer nesta capital que havia a necessidade urgente de pesquisas entre essas comunidades sobre a média de cancro intestinal, «essa doença imunda e repugnante».

A doença é a que provoca mais mortes no mundo ocidental, a seguir ao cancro do pulmão, e é ainda rara em África e no Médio Oriente.

Tal poderia muito bem ser devido a dietas diferentes, acrescentou o dr. Ellis no Congresso da Associação Médica Britânica, que se realiza em Kingston conjuntamente com o da Associação Médica da Jamaica.

Tem havido sugestões de que a doença é de origem radical ou genética, mas africanos e chineses que migraram para os Estados Unidos alcançaram, numa década, as médias norte-americanas do terrível mal.

Os selos e a história. Em 6 de Outubro passado, tropas egípcias chegaram ao Sinai (ocupado por Israel desde a guerra dos Seis Dias), depois da surpreendente travessia do Suez. Na gravura, a estampilha postal, impressa no Cairo, para tornar presente o acontecimento. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

SEIOS ARTIFICIAIS

Uma proposta para que seios artificiais devam ser fornecidos pelo serviço de saúde do Estado sera apresentada ao Governo da Nova Zelândia.

A proposta do Instituto das Mulheres sugeria «que o Governo, inclua nos seus benefícios de segurança social a despesa com prótese para pessoas que foram submetidas a mastectomia radical (ablação cirúrgica dos seios), um postiço que ajuda física e psicológicamente a reabilitar muitas pessoas que não possuem o dinheiro para o comprar».

A proposta salientava que membros artificiais, olhos e aparelhos auditivos podem-se obter recorrendo ao sistema de segurança social.

AUTOMÓVEIS

«Citroën» o quarto produtor francês de automóveis publicou uma explicação da sua situação respondendo a uma notícia do jornal «Les Echos» dando a entender que essa situação era tão difícil que a intervenção do principal accionista da firma, a Michelin, e do Estado francês era inevitável.

«Citroën» reconhece que sofre como todos os produtores de automóveis de baixa de vendas que em França foram de 9 por cento e de 11 por cento. No Mercado Comum, para o primeiro trimestre do ano corrente. O número de veículos em «stok» citados pelo jornal devem comparar-se com os 472 mil da volksvagen na Alemanha, onde 65 mil assalariados foram postos no desemprego parcial até 31 de Maio.

É de facto, todavia, que a Citroen parece ser de todos os produtores franceses o mais afectado. Na bolsa as suas acções cairam mais de trinta por cento, desde o princípio do ano, e mais de cinquenta por cento num ano, isto quando a Citroën tem que fazer face a um importante programa de investimentos. A direcção anuncia, a propósito, que mantem o empréstimo de 500 mil milhões de francos lançado recentemente a taxa de 11 por cento. A direcção da Citroën desde que esteja em contacto com Ford e com Renault para um acordo.